

VIGITEL BRASIL 2021

VIGILÂNCIA DE FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO PARA DOENÇAS
CRÔNICAS POR INQUÉRITO TELEFÔNICO

ESTIMATIVAS SOBRE FREQUÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO
SOCIODEMOGRÁFICA DE FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO
PARA DOENÇAS CRÔNICAS NAS CAPITALS DOS 26 ESTADOS
BRASILEIROS E NO DISTRITO FEDERAL EM 2021



MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Análise em Saúde e Vigilância
de Doenças Não Transmissíveis

VIGITEL BRASIL 2021

VIGILÂNCIA DE FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO PARA DOENÇAS
CRÔNICAS POR INQUÉRITO TELEFÔNICO

ESTIMATIVAS SOBRE FREQUÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO
SOCIODEMOGRÁFICA DE FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO
PARA DOENÇAS CRÔNICAS NAS CAPITAIS DOS 26 ESTADOS
BRASILEIROS E NO DISTRITO FEDERAL EM 2021



Brasília, DF • 2022

2022 Ministério da Saúde.



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: bvms.saude.gov.br.

Tiragem: 1ª edição – 2022 – 500 exemplares

Elaboração, edição e distribuição:

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Análise em Saúde e Vigilância
de Doenças Não Transmissíveis
SRTVN 701, Via W5, Norte, Edifício PO700, 6º Andar – DASNT
CEP: 70.723-040 – Brasília-DF
Site: www.saude.gov.br/svs
E-mail: svs@saude.gov.br

Edição geral:

Arnaldo Correia de Medeiros, Giovanni Vinícius Araújo
de França, Patrícia Pereira Vasconcelos de Oliveira.

Organização:

Rafael Moreira Claro, Thaís Cristina Marquezine Caldeira,
Taciana Maia de Sousa, Marcela Mello Soares, Marina
Oliveira Santana, Ana Carolina de Andrade Hovadick, Luiza
Eunice Sá da Silva, Flávia Avelino Goursand, Ellen de Cássia
Dutra Pozzetti Gouvêa, Vera Lúcia Tierling, Paula Carvalho
de Freitas, Juan José Cortez Escalante, Elisa Pietro, Rafael
Dall Alba, Patrícia Pereira Vasconcelos de Oliveira, Socorro
Gross-Galiano, Giovanni Vinícius Araújo de França.

Colaboração:

Amanda Dias Oliveira, Danila Dias dos Santos, Fernando
Henrique Tavares Silva, Gustavo Roberto de Oliveira, Jaine
Demoneri Lourenço, Juliano Ribeiro Moreira, Keren Carvalho
Guimarães Vieira, Luiza Ali Dinis, Maria Gabriela Vieira,
Vívica Belizario da Silva, Weberth Luiz Rocha da Silva Ferreira.

Coleta de dados:

Expertise Inteligência e Pesquisa de Mercado Ltda.

Produção:

Capa e projeto gráfico: Assessoria Editorial/SVS/MS
Diagramação: Fred Lobo

Equipe editorial:

Normalização: Valeria Gameleira da Mota – Editora MS/CGDI
Revisão: Khamila Silva – Editora MS/CGDI

As figuras e tabelas constantes na publicação, quando não
indicados por fontes externas, são de autoria da Secretaria
de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis.

Vigitel Brasil 2021 : vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico : estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2021 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

128. : il.

ISBN 978-65-5993-195-8

1. Doença crônica. 2. Fatores de risco. 3. Vigilância sanitária de serviços de saúde. I. Título.

CDU 616.039.33

Catálogo na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2022/0088

Título para indexação:

Vigitel Brasil 2021: surveillance of risk and protective factors for chronic diseases by telephone survey: estimates of frequency and sociodemographic distribution of risk and protective factors for chronic diseases in the capitals of the 26 Brazilian states and the Federal District in 2021

Agradecimentos

A implantação e a manutenção da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), desde 2006, em todas as capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal, tem sido um processo de construção coletiva, envolvendo diversas instituições, parceiros, dirigentes e técnicos.

Nesta publicação, que divulga resultados do 16º ano de operação do sistema, gostaríamos de agradecer especialmente à Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e à Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) pela colaboração neste processo. Agradecemos também ao Grupo Técnico Assessor do Vigitel, que tem contribuído na revisão dos questionários e na discussão metodológica para o aperfeiçoamento deste sistema, e aos técnicos e entrevistadores comprometidos com a qualidade na coleta das informações.

Finalmente, agradecemos aos mais de 27 mil brasileiros que, com sua aquiescência em participar da entrevista telefônica e com a atenção e o tempo que dedicaram a responder ao questionário do Vigitel, permitiram a continuidade de um sistema de monitoramento de fatores de risco para doenças crônicas de grande importância para a saúde pública brasileira.

Equipe de elaboração e organização do Vigitel

Lista de tabelas

Tabela 1	Percentual de adultos (≥ 18 anos) fumantes, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	28
Tabela 2	Percentual de fumantes no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2021.	30
Tabela 3	Percentual de adultos (≥ 18 anos) fumantes passivos no domicílio, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	31
Tabela 4	Percentual de fumantes passivos no domicílio no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2021	33
Tabela 5	Percentual de adultos (≥ 18 anos) fumantes passivos no local de trabalho, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	34
Tabela 6	Percentual de fumantes passivos no local de trabalho no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2021	36
Tabela 7	Percentual de adultos (≥ 18 anos) com excesso de peso ($IMC \geq 25$ kg/m ²), por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	37
Tabela 8	Percentual de indivíduos com excesso de peso ($IMC \geq 25$ kg/m ²) no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2021	39
Tabela 9	Percentual de adultos (≥ 18 anos) com obesidade ($IMC \geq 30$ kg/m ²), por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	40
Tabela 10	Percentual de indivíduos com obesidade ($IMC \geq 30$ kg/m ²) no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2021	42
Tabela 11	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	43
Tabela 12	Percentual de indivíduos que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2021	45

Tabela 13	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	46
Tabela 14	Percentual de indivíduos que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2021	48
Tabela 15	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	49
Tabela 16	Percentual de indivíduos que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2021	51
Tabela 17	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que consomem refrigerantes em cinco ou mais dias da semana, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	52
Tabela 18	Percentual de indivíduos que consomem refrigerantes em cinco ou mais dias da semana no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2021	54
Tabela 19	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	55
Tabela 20	Percentual de indivíduos que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista, no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2021	57
Tabela 21	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	58
Tabela 22	Percentual de indivíduos que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista, no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2021	60
Tabela 23	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	62

Tabela 24	Percentual de indivíduos que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2021	64
Tabela 25	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	65
Tabela 26	Percentual de indivíduos que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2021	67
Tabela 27	Percentual de adultos (≥ 18 anos) com prática insuficiente de atividade física, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	68
Tabela 28	Percentual de indivíduos com prática insuficiente de atividade física no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2021	70
Tabela 29	Percentual de adultos (≥ 18 anos) fisicamente inativos, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	71
Tabela 30	Percentual de indivíduos fisicamente inativos no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2021	73
Tabela 31	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que despendem três ou mais horas do seu tempo livre assistindo televisão ou usando computador, tablet ou celular, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	74
Tabela 32	Percentual de indivíduos que despendem três ou mais horas do seu tempo livre assistindo televisão ou usando computador, tablet ou celular, no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2021	76
Tabela 33	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que, nos últimos 30 dias, consumiram quatro ou mais doses (mulher) ou cinco ou mais doses (homem) de bebida alcoólica em uma mesma ocasião, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	77
Tabela 34	Percentual de indivíduos que, nos últimos 30 dias, consumiram quatro ou mais doses (mulher) ou cinco ou mais doses (homem) de bebida alcoólica em uma mesma ocasião no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2021	79

Tabela 35	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que referiram conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	80
Tabela 36	Percentual de indivíduos que referiram conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2021	82
Tabela 37	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que avaliaram negativamente o seu estado de saúde, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	83
Tabela 38	Percentual de indivíduos que avaliaram negativamente o seu estado de saúde no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2021	85
Tabela 39	Percentual de mulheres (50 a 69 anos de idade) que realizaram mamografia em algum momento de suas vidas e nos últimos dois anos, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	86
Tabela 40	Percentual de mulheres (50 a 69 anos de idade) que realizaram mamografia em algum momento de suas vidas e nos últimos dois anos no conjunto das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2021	87
Tabela 41	Percentual de mulheres (25 a 64 anos de idade) que realizaram exame de citologia oncótica para câncer de colo do útero em algum momento de suas vidas e nos últimos três anos, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	88
Tabela 42	Percentual de mulheres (25 a 64 anos de idade) que realizaram exame de citologia oncótica para câncer de colo do útero em algum momento de suas vidas e nos últimos três anos no conjunto das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2021	89
Tabela 43	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	91
Tabela 44	Percentual de indivíduos que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2021	93
Tabela 45	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de diabetes, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	94

Tabela 46	Percentual de indivíduos que referiram diagnóstico médico de diabetes no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2021	96
Tabela 47	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de depressão, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	97
Tabela 48	Percentual de indivíduos que referiram diagnóstico médico de depressão no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2021	99

Lista de quadros

Quadro 1	Linhas telefônicas sorteadas, linhas telefônicas elegíveis e entrevistas realizadas nas capitais dos estados brasileiros e no Distrito Federal. Vigitel, 2021	17
-----------------	---	----

Lista de figuras

Figura 1	Percentual de homens (≥ 18 anos) fumantes, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	29
Figura 2	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) fumantes, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	29
Figura 3	Percentual de homens (≥ 18 anos) fumantes passivos no domicílio, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	32
Figura 4	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) fumantes passivas no domicílio, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	32
Figura 5	Percentual de homens (≥ 18 anos) fumantes passivos no local de trabalho, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	35
Figura 6	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) fumantes passivas no local de trabalho, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	35
Figura 7	Percentual de homens (≥ 18 anos) com excesso de peso ($IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$), segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	38
Figura 8	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) com excesso de peso ($IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$), segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	38

Figura 9	Percentual de homens (≥ 18 anos) com obesidade ($IMC \geq 30$ kg/m ²), segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	41
Figura 10	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) com obesidade ($IMC \geq 30$ kg/m ²), segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	41
Figura 11	Percentual de homens (≥ 18 anos) que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	44
Figura 12	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	44
Figura 13	Percentual de homens (≥ 18 anos) que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	47
Figura 14	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	47
Figura 15	Percentual de homens (≥ 18 anos) que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	50
Figura 16	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	50
Figura 17	Percentual de homens (≥ 18 anos) que consomem refrigerantes em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	53
Figura 18	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que consomem refrigerantes em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	53
Figura 19	Percentual de homens (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	56
Figura 20	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	56
Figura 21	Percentual de homens (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021.	59
Figura 22	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	59

Figura 23	Percentual de homens (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	63
Figura 24	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	63
Figura 25	Percentual de homens (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	66
Figura 26	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	66
Figura 27	Percentual de homens (≥ 18 anos) com prática insuficiente de atividade física, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	69
Figura 28	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) com prática insuficiente de atividade física, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	69
Figura 29	Percentual de homens (≥ 18 anos) fisicamente inativos, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	72
Figura 30	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) fisicamente inativas, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	72
Figura 31	Percentual de homens (≥ 18 anos) que despendem três ou mais horas do seu tempo livre assistindo televisão ou usando computador, tablet ou celular, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	75
Figura 32	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que despendem três ou mais horas do seu tempo livre assistindo televisão ou usando computador, tablet ou celular, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	75
Figura 33	Percentual de homens (≥ 18 anos) que, nos últimos 30 dias, consumiram cinco ou mais doses de bebida alcoólica em uma mesma ocasião, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	78
Figura 34	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que, nos últimos 30 dias, consumiram quatro ou mais doses de bebida alcoólica em uma mesma ocasião, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	78
Figura 35	Percentual de homens (≥ 18 anos) que referiram conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021.	81

Figura 36	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que referiram conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	81
Figura 37	Percentual de homens (≥ 18 anos) que avaliaram negativamente o seu estado de saúde, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	84
Figura 38	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que avaliaram negativamente o seu estado de saúde, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	84
Figura 39	Percentual de mulheres (50 a 69 anos de idade) que realizaram mamografia pelo menos uma vez nos últimos dois anos, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	87
Figura 40	Percentual de mulheres (25 a 64 anos de idade) que realizaram exame de citologia oncológica para câncer de colo do útero pelo menos uma vez nos últimos três anos, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	89
Figura 41	Percentual de homens (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	92
Figura 42	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021.	92
Figura 43	Percentual de homens (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de diabetes, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	95
Figura 44	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de diabetes, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	95
Figura 45	Percentual de homens (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de depressão, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	98
Figura 46	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de depressão, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021	98

Sumário

Apresentação	13
Nota de esclarecimento acerca da metodologia do Vigitel 2021	14
1 Introdução	15
2 Aspectos metodológicos	16
2.1 Amostragem	16
2.2 Inferência de estimativas para o total da população adulta de cada cidade	18
2.3 Coleta de dados	19
2.4 Indicadores	20
2.5 Imputação de dados de peso e altura	27
2.6 Estimativas de indicadores para 2021	27
2.7 Aspectos éticos	27
3 Estimativas de indicadores para 2021	27
3.1 Tabagismo	27
3.2 Excesso de peso e obesidade	36
3.3 Consumo alimentar	42
3.4 Atividade física	60
3.5 Consumo de bebidas alcoólicas	76
3.6 Condução de veículo motorizado após consumo de bebidas alcoólicas	79
3.7 Autoavaliação do estado de saúde	82
3.8 Prevenção de câncer	85
3.9 Morbidade referida	90
Referências	101
Apêndices	105
Apêndice A – Questionário do Vigitel 2021	107
Apêndice B – Estimativas da distribuição sociodemográfica da população adulta (≥ 18 anos) total e com telefone das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal (2021)	125

Apresentação

Desde 2006, o Vigitel vem cumprindo, com grande eficiência, seu objetivo de monitorar a frequência e a distribuição dos principais fatores de risco e de proteção das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) em todas as capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal. O Vigitel compõe o sistema de Vigilância de Fatores de Risco de DCNT do Ministério da Saúde e, conjuntamente a outros inquéritos, como os domiciliares e em populações escolares, vem ampliando o conhecimento sobre as DCNT no País.

Esta edição traz os resultados pontuais relativos ao ano de 2021 e atualiza a frequência e a distribuição dos principais indicadores acerca da carga das doenças crônicas e seus fatores de risco e de proteção associados. A análise de tendência temporal dos indicadores será abordada em publicações específicas, divididas de acordo com cinco temáticas: i) tabagismo e consumo abusivo de álcool; ii) morbidade referida e autoavaliação de saúde; iii) estado nutricional e consumo alimentar; iv) prática de atividade física; e v) prevenção do câncer feminino.

Com isso, o Ministério da Saúde cumpre a tarefa de monitorar os principais determinantes das DCNT no Brasil e, assim, apoiar a formulação de políticas públicas que promovam a melhoria da qualidade de vida da população brasileira. Os resultados desse sistema subsidiam o monitoramento das metas propostas no Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil, 2011-2022 (BRASIL, 2011a), assim como embasam as metas do Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030 (BRASIL, 2021a), o Plano Regional (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2014), o Plano de Ação Global para a Prevenção e Controle das DCNT, da Organização Mundial da Saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2013), bem como das metas de DCNT referentes à agenda 2030 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (UNITED NATIONS, 2015).

Nota de esclarecimento acerca da metodologia do Vigitel 2021

Em 2021, o Vigitel completou 16 anos de coleta de dados, reforçando sua condição de maior inquérito de saúde do País, tanto em número de edições consecutivas quanto em número de entrevistas realizadas. Sempre com o objetivo de monitorar a prevalência de DCNT e seus fatores de risco e de proteção entre adultos no Brasil, em suas 16 edições, o Vigitel entrevistou 297.550 homens e 486.929 mulheres, totalizando informações de 784.479 brasileiros. A coleta de dados do Vigitel é realizada por entrevista telefônica, por telefone fixo, conduzida por uma empresa contratada especialmente para esse fim.

A metodologia do Vigitel manteve-se semelhante durante todas as suas edições. Em relação ao tamanho da amostra, nas edições iniciais (2006 a 2011) estabeleceu-se um tamanho amostral mínimo de 2 mil indivíduos em cada cidade para estimar, com nível de confiança de 95% e erro máximo de dois pontos percentuais, a frequência de qualquer indicador na população adulta. Erros máximos de três pontos percentuais são esperados para estimativas específicas, segundo sexo, assumindo-se proporções semelhantes de homens e mulheres na amostra (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1991). A partir de 2012, amostras menores, entre 1.000 e 1.500 entrevistas, passaram a ser aceitas nas localidades em que a cobertura de telefonia fixa fosse inferior a 40% dos domicílios e o número absoluto de domicílios com telefone fosse inferior a 50 mil. Nesse caso, as estimativas para a população adulta tiveram erro máximo de três pontos percentuais, sendo de quatro pontos percentuais para as estimativas específicas por sexo (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1991). No entanto, especialmente nos anos de 2020 e 2021, estabeleceu-se um tamanho amostral mínimo de mil indivíduos em cada cidade. Tal amostra permite estimar, com nível de confiança de 95% e erro máximo de quatro pontos percentuais, a frequência de qualquer fator de risco e proteção na população adulta. Erros máximos de cinco pontos percentuais são esperados para estimativas específicas, segundo sexo, assumindo-se proporções semelhantes de homens e mulheres na amostra (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1991).

Ressalta-se, contudo, que a despeito do rigor metodológico habitual, também empregado na edição do Vigitel 2021, a concentração de entrevistas em alguns meses do ano requer cuidados na comparação das estimativas geradas nesse ano com as de anos anteriores, seja porque as entrevistas não foram distribuídas ao longo de todo o ano de 2021, seja devido à influência sazonal em alguns dos indicadores do sistema, e a cenários inesperados, a exemplo da pandemia de covid-19 que perdurou em 2021. Em adição, a redução do tamanho da amostra em cada cidade implica na diminuição da precisão das estimativas, situação que recebeu consideração especial na presente edição do Vigitel. Assim sendo, tais estimativas devem ser tratadas com cautela até que uma edição futura do sistema, em condições mais favoráveis, possa confirmar as tendências observadas.

1 INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são um dos principais problemas de saúde pública do Brasil e do mundo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as DCNT foram responsáveis por cerca de 70% das mortes ocorridas globalmente em 2019 (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021). No Brasil, as DCNT são igualmente relevantes, tendo sido responsáveis, em 2019, por 41,8% do total de mortes ocorridas prematuramente, ou seja, entre 30 e 69 anos de idade (BRASIL, 2021b).

De acordo com a OMS, um pequeno conjunto de fatores de risco responde pela grande maioria das mortes por DCNT e por fração substancial da carga de doenças devida a essas enfermidades. Entre esses fatores, destacam-se o tabagismo, o consumo alimentar inadequado, a inatividade física e o consumo excessivo de bebidas alcoólicas (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2014).

Devido à relevância das DCNT na definição do perfil epidemiológico da população brasileira, e pelo fato de que grande parte de seus determinantes são passíveis de prevenção, o Ministério da Saúde implantou, em 2006, o Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) (BRASIL, 2007). Essa implantação se fez por intermédio da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), contando com o suporte técnico do Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da Universidade de São Paulo (Nupens/USP).

Nesta publicação são apresentados resultados referentes ao 16º ano de operação do Vigitel (2021). Esses resultados, somados àqueles divulgados nos anos anteriores (BRASIL, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011b, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020; 2021c), dotam todas as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal de informações atualizadas sobre a frequência, a distribuição e a evolução dos principais fatores que determinam as DCNT em nosso meio.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

2.1 Amostragem

Os procedimentos de amostragem empregados pelo Vigitel visam obter, em cada uma das capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal, amostras probabilísticas da população de adultos (≥ 18 anos de idade) que residem em domicílios servidos por, ao menos, uma linha telefônica fixa. Em edições anteriores (entre 2006 e 2019), estabeleceu-se um tamanho amostral mínimo entre 1,5 mil e 2 mil indivíduos em cada cidade (BRASIL, 2020). No entanto, especialmente nos anos de 2020 e 2021, estabeleceu-se um tamanho amostral mínimo de mil indivíduos em cada cidade. Tal amostra permite estimar, com nível de confiança de 95% e erro máximo de quatro pontos percentuais, a frequência de qualquer fator de risco e proteção na população adulta. Erros máximos de cinco pontos percentuais são esperados para estimativas específicas, segundo sexo, assumindo-se proporções semelhantes de homens e de mulheres na amostra (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1991).

A primeira etapa da amostragem do Vigitel consiste no sorteio de, no mínimo, 10 mil linhas telefônicas por cidade. Esse sorteio é realizado a partir do cadastro eletrônico de linhas residenciais fixas da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). A seguir, as linhas sorteadas em cada cidade são ressorteadas e divididas em réplicas de 200 linhas. A divisão da amostra integral em réplicas é feita, essencialmente, em função da dificuldade em estimar, previamente, a proporção das linhas do cadastro que serão elegíveis para o sistema (linhas residenciais ativas). No ano de 2021, a partir dos cadastros telefônicos da Anatel das 26 capitais e do Distrito Federal, foram inicialmente sorteadas 319.400 linhas telefônicas (em média 11.830 por cidade, distribuídas em 59 réplicas de 200 linhas cada). Para conseguir alcançar o número mínimo de cerca de mil entrevistas em cada capital, foram utilizadas em média 59 réplicas por cidade, variando entre 30 a 104 réplicas.

A segunda etapa da amostragem do Vigitel consiste no sorteio de um dos adultos (≥ 18 anos de idade) residentes no domicílio sorteado. Essa etapa é executada após a identificação, entre as linhas sorteadas, daquelas que são elegíveis para o sistema. Não são elegíveis para o sistema as linhas que: correspondem a empresas, não mais existem ou se encontram fora de serviço, além das linhas que não respondem a seis tentativas de chamadas feitas em dias e horários variados, incluindo sábados e domingos e períodos noturnos e que provavelmente correspondem a domicílios fechados.

No ano de 2021, no conjunto das 26 capitais e o Distrito Federal, o Vigitel fez ligações para 319.400 linhas telefônicas distribuídas em 1.597 réplicas, identificando 44.457 linhas elegíveis. Ao final, foram completadas 27.093 entrevistas, o que indica uma taxa de sucesso do sistema de 61%, variando de 55% no Rio de Janeiro a 71% em João Pessoa. O Quadro 1 sumariza o desempenho do sistema Vigitel em cada uma das cidades estudadas.

Quadro 1 Linhas telefônicas sorteadas, linhas telefônicas elegíveis e entrevistas realizadas nas capitais dos estados brasileiros e no Distrito Federal. Vigitel, 2021

Capitais/DF	Número de linhas telefônicas*		Número de entrevistas realizadas		
	Sorteadas**	Elegíveis	Total	Homens	Mulheres
Aracaju	10.400	1.682	1.001	310	691
Belém	13.200	1.792	1.010	339	671
Belo Horizonte	6.000	1.605	1.000	371	629
Boa Vista	18.200	1.632	1.000	411	589
Campo Grande	9.200	1.615	1.001	344	657
Cuiabá	10.200	1.632	1.002	309	693
Curitiba	6.800	1.629	1.008	335	673
Florianópolis	9.000	1.694	1.002	359	643
Fortaleza	8.800	1.683	1.007	321	686
Goiânia	8.400	1.663	1.000	307	693
João Pessoa	7.000	1.627	1.004	316	688
Macapá	19.800	1.421	1.002	403	599
Maceió	20.200	1.765	1.000	321	679
Manaus	18.000	1.779	1.002	388	614
Natal	20.800	1.431	1.003	337	666
Palmas	12.800	1.581	1.007	371	636
Porto Alegre	17.600	1.463	1.006	330	676
Porto Velho	9.000	1.671	1.000	375	625
Recife	14.000	1.641	1.001	284	717
Rio Branco	9.200	1.631	1.001	363	638
Rio de Janeiro	13.600	1.494	1.005	350	655
Salvador	9.400	1.815	1.000	335	665
São Luís	9.600	1.801	1.003	337	666
São Paulo	13.800	1.745	1.013	347	666
Teresina	7.200	1.628	1.002	324	678
Vitória	9.600	1.638	1.009	324	685
Distrito Federal	7.600	1.699	1.004	360	644
Total	319.400	44.457	27.093	9.271	17.822

*Aproximadamente 11 mil linhas foram, inicialmente, sorteadas em cada cidade e divididas em réplicas de 200 linhas. São sumarizadas, aqui, apenas as linhas pertencentes às réplicas efetivamente utilizadas no Vigitel 2021.

**Apenas aquelas pertencentes às réplicas efetivamente utilizadas no Vigitel 2021.

Aproximadamente 14% das linhas para as quais não houve entrevista, corresponderam a situações em que não foi possível o contato telefônico inicial com seus usuários (linhas permanentemente ocupadas, sem resposta ou conectadas à secretária eletrônica) ou quando não foi possível encontrar o indivíduo sorteado no domicílio, após várias tentativas de aprazamento e depois de seis ligações feitas em dias e horários variados. Recusas em participar do sistema de monitoramento no contato inicial com o domicílio ou após o sorteio do indivíduo a ser entrevistado foram observadas em 2,4% das linhas

elegíveis, sendo os maiores percentuais em São Paulo com 3% e no Rio de Janeiro e Vitória com 2,9%. O total de ligações telefônicas feitas pelo Vigitel em 2021 foi de 811.646, o que corresponde a cerca de 29,9 ligações por entrevista completa. O tempo médio de duração das entrevistas realizadas pelo sistema em 2021 foi de aproximadamente 14 minutos, variando entre 4 e 60 minutos.

2.2 Inferência de estimativas para o total da população adulta de cada cidade

Uma vez que a amostra de adultos entrevistados pelo Vigitel foi extraída a partir do cadastro das linhas telefônicas residenciais, ela só permite, rigorosamente, inferências populacionais para a população adulta residindo em domicílios com telefone fixo. A cobertura dessa rede não é universal, podendo ser baixa em cidades economicamente menos desenvolvidas e nos estratos populacionais de menor nível socioeconômico. Estimativas do Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010 indicam que 60,8% dos domicílios existentes no conjunto das 26 capitais e do Distrito Federal estudados pelo Vigitel eram servidos por linhas telefônicas fixas, variando entre 28,5% em Palmas e 74,2% no Rio de Janeiro (IBGE, 2021).

Quando dados individuais de um inquérito populacional são utilizados sem pesos, todos os indivíduos estudados contribuem da mesma forma para as estimativas geradas pelo inquérito. Este procedimento se aplica quando cada indivíduo estudado tenha tido a mesma probabilidade de ser selecionado para o estudo e quando as taxas de não cobertura do cadastro populacional empregado e as taxas de não participação no inquérito sejam iguais em todos os estratos da população. Quando essas situações não são observadas, como no caso do Vigitel, a atribuição de pesos para os indivíduos estudados é recomendada.

O peso atribuído inicialmente a cada indivíduo entrevistado pelo Vigitel em cada uma das 26 capitais e no Distrito Federal leva em conta dois fatores. O primeiro desses fatores é o inverso do número de linhas telefônicas no domicílio do entrevistado. Este fator corrige a maior chance que indivíduos de domicílios com mais de uma linha telefônica tiveram de ser selecionados para a amostra. O segundo fator é o número de adultos no domicílio do entrevistado. Este fator corrige a menor chance que indivíduos de domicílios habitados por mais pessoas tiveram de ser selecionados para a amostra. O produto desses dois fatores fornece um peso amostral que permite a obtenção de estimativas confiáveis para a população adulta com telefone fixo em cada cidade.

O peso final atribuído a cada indivíduo entrevistado pelo sistema Vigitel, denominado pós-estratificação, objetiva a inferência estatística dos resultados do sistema para a população adulta de cada cidade. Em essência, o uso deste peso iguala à composição sociodemográfica estimada para a população de adultos com telefone a partir da amostra Vigitel em cada cidade e à composição sociodemográfica que se estima para a população adulta total da mesma cidade no mesmo ano de realização do levantamento.

As variáveis consideradas na composição sociodemográfica da população total e da população com telefone são: sexo (feminino e masculino), faixa etária (18-24, 25-34, 35-44, 45-54, 55-64 e 65 e mais anos de idade) e nível de instrução (sem instrução

ou fundamental incompleto, fundamental completo ou médio incompleto, médio completo ou superior incompleto e superior completo).

O peso pós-estratificação de cada indivíduo da amostra Vigitel foi calculado pelo método *Rake* (GRAHAM, 1983). Este método utiliza procedimentos interativos que levam em conta sucessivas comparações entre estimativas da distribuição de cada variável sociodemográfica na amostra Vigitel e na população total da cidade. Essas comparações resultam no encontro de pesos que, aplicados à amostra Vigitel, igualam sua distribuição sociodemográfica à distribuição estimada para a população total da cidade (BATTAGLIA; HOAGLIN; FRANKEL, 2009).

A distribuição de cada variável sociodemográfica estimada para cada cidade em 2021 foi obtida a partir de projeções que levaram em conta a distribuição da variável nos Censos Demográficos de 2000 e 2010 e sua variação anual média (taxa geométrica) no período intercensitário.

O peso pós-estratificação é empregado para gerar todas as estimativas fornecidas pelo sistema para cada uma das 26 capitais e do Distrito Federal, e para o conjunto da população residente nas 27 cidades.

2.3 Coleta de dados

As entrevistas telefônicas do Vigitel 2021 foram realizadas por uma empresa especializada, entre setembro de 2021 e fevereiro de 2022. A equipe responsável pelas entrevistas, envolvendo aproximadamente 40 entrevistadores, quatro monitores, três supervisores e um coordenador-geral, recebeu treinamento prévio e foi supervisionada, durante a operação do sistema, por pesquisadores do Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição em Saúde (Nupens/USP), do Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde (Geppaas/UFGM) e por técnicos da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS).

O questionário do Vigitel (Apêndice A) foi construído de modo a viabilizar a opção do sistema pela realização de entrevistas telefônicas feitas com o emprego de computadores, ou seja, entrevistas cujas perguntas são lidas diretamente na tela de um monitor de vídeo e cujas respostas são registradas direta e imediatamente em meio eletrônico. Esse questionário permite, ainda, o sorteio automático do membro do domicílio que será entrevistado, o salto automático de questões não aplicáveis em face de respostas anteriores, a crítica imediata de respostas não válidas e a cronometragem da duração da entrevista, além de propiciar a alimentação direta e contínua no banco de dados do sistema.

As perguntas do questionário Vigitel 2021 abordam: a) características demográficas e socioeconômicas dos indivíduos (idade, sexo, estado civil, raça/cor, nível de escolaridade, número de pessoas no domicílio, número de adultos e número de linhas telefônicas); b) características do padrão de alimentação e de atividade física associadas à ocorrência de DCNT (por exemplo: frequência do consumo de frutas e hortaliças e de refrigerantes e frequência e duração da prática de exercícios físicos e do hábito de assistir televisão); c) peso e altura referidos; d) frequência do consumo de cigarros e de bebidas alcoólicas; e) autoavaliação do estado de saúde do entrevistado, referência a diagnóstico médico anterior de hipertensão arterial, diabetes e depressão;

f) realização de exames para detecção precoce de câncer em mulheres; g) posse de plano de saúde ou convênio médico; e h) questões relacionadas a situações no trânsito.

O processo de construção do questionário do sistema levou em conta vários modelos de questionários simplificados utilizados por sistemas de monitoramento de fatores de risco para doenças crônicas (REMYINGTON *et al.*, 1988; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2001), a experiência acumulada em testes de implantação do sistema realizados, em 2003, no município de São Paulo (MONTEIRO *et al.*, 2005), em 2004, no município de Botucatu, interior de São Paulo (CARVALHAES; MOURA; MONTEIRO, 2008), e, em 2005, em cinco capitais de estados brasileiros pertencentes as cinco regiões do País (Belém, Salvador, São Paulo, Florianópolis e Goiânia) (MONTEIRO *et al.*, 2007), além da experiência adquirida pelo sistema desde 2006.

2.4 Indicadores

A seleção dos indicadores apresentados neste relatório considerou sua importância para a determinação da carga total de doença estimada pela OMS para a região das Américas (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2014). Entre os fatores de risco foram incluídos o hábito de fumar, o excesso de peso, o consumo de refrigerantes, consumo de alimentos ultraprocessados, a inatividade física e o consumo de bebidas alcoólicas, condução de veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebidas alcoólicas, além da referência ao diagnóstico médico de hipertensão arterial, diabetes e depressão. Entre os fatores de proteção foram incluídos o consumo de frutas e hortaliças, consumo de feijão, consumo de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas, a prática de atividade física no tempo livre e no deslocamento para o trabalho, curso ou escola, e a realização de exames para detecção precoce de tipos comuns de câncer em mulheres (mamografia e citologia oncológica para câncer de colo de útero).

O exame detalhado do questionário do Vigitel (Apêndice A) evidencia que os fatores de risco ou proteção para doenças crônicas focalizados nesta publicação representam apenas uma fração das informações que o sistema propicia.

Os indicadores apresentados, organizados por blocos, são definidos a seguir.

Tabagismo

Percentual de fumantes: número de indivíduos fumantes/número de indivíduos entrevistados. Foi considerado fumante o indivíduo que respondeu positivamente à questão “Atualmente, *o(a) Sr.(a) fuma?*”, independentemente do número de cigarros, da frequência e da duração do hábito de fumar.

Percentual de fumantes passivos no domicílio: número de indivíduos não fumantes que relatam que pelo menos um dos moradores do seu domicílio costuma fumar dentro de casa/número de indivíduos entrevistados, conforme resposta à questão: “*Alguma das pessoas que moram com o(a) Sr.(a) costuma fumar dentro de casa?*”.

Percentual de fumantes passivos no local de trabalho: número de indivíduos não fumantes que relatam que pelo menos uma pessoa costuma fumar no seu ambiente de trabalho/número de indivíduos entrevistados, conforme resposta à questão: “*Algum colega do trabalho costuma fumar no mesmo ambiente onde o(a) Sr.(a) trabalha?*”.

Excesso de peso e obesidade

Percentual de adultos com excesso de peso: número de indivíduos com excesso de peso/número de indivíduos entrevistados. Foi considerado com excesso de peso o indivíduo com índice de massa corporal (IMC) ≥ 25 kg/m² (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2000), calculado a partir do peso em quilos dividido pelo quadrado da altura em metros, ambos autorreferidos, conforme as questões: “O(a) Sr.(a) sabe seu peso (mesmo que seja valor aproximado)?”, “O(a) Sr.(a) sabe sua altura?”.

Percentual de adultos com obesidade: número de indivíduos com obesidade/número de indivíduos entrevistados. Foi considerado com obesidade o indivíduo com índice de massa corporal (IMC) ≥ 30 kg/m² (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2000), calculado a partir do peso em quilos dividido pelo quadrado da altura em metros, ambos autorreferidos, conforme as questões: “O(a) Sr.(a) sabe seu peso (mesmo que seja valor aproximado)?”, “O(a) Sr.(a) sabe sua altura?”.

Consumo alimentar

Percentual de adultos que consomem frutas e hortaliças regularmente: número de indivíduos que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana/número de indivíduos entrevistados. O consumo desses alimentos foi estimado a partir de respostas às questões: “Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma comer frutas?”, “Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma tomar suco de frutas natural?” e “Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma comer pelo menos um tipo de verdura ou legume (alface, tomate, couve, cenoura, chuchu, berinjela, abobrinha – não vale batata, mandioca ou inhame)?”.

Percentual de adultos que consomem frutas e hortaliças conforme recomendado: número de indivíduos com consumo recomendado de frutas e de hortaliças/número de indivíduos entrevistados. A recomendação para o consumo de frutas e hortaliças é de cinco porções diárias. Dada a dificuldade em se transmitir aos entrevistados o conceito de porções de alimentos, considerou-se o consumo de uma fruta ou de um suco de fruta como equivalente a uma porção, limitando-se a três o número máximo de porções diárias computado para frutas, e a um o número máximo computado para sucos. No caso de hortaliças, computou-se um número máximo de quatro porções diárias, situação que caracteriza indivíduos que informam o hábito de consumir saladas de hortaliças cruas no almoço e no jantar e verduras e legumes cozidos também no almoço e no jantar. A recomendação para o consumo de frutas e hortaliças foi considerada alcançada quando o indivíduo referia o consumo desses alimentos em pelo menos cinco dias da semana e quando a soma das porções consumidas diariamente desses alimentos totalizava pelo menos cinco. As questões relacionadas ao número de porções são as seguintes: “Em quantos dias da semana, o(a) Sr.(a) costuma comer salada de alface e tomate ou salada de qualquer outra verdura ou legume cru?” e “Num dia comum, o(a) Sr.(a) come este tipo de salada: no almoço, no jantar ou no almoço e no jantar?”, “Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma comer verdura ou legume cozido com a comida ou na sopa, por exemplo, couve, cenoura, chuchu, berinjela, abobrinha, sem contar batata, mandioca ou inhame?” e “Num dia comum, o(a) Sr.(a) come verdura ou legume cozido: no almoço, no jantar ou no almoço e no jantar?”, “Num dia comum, quantos copos o(a) Sr.(a) toma de suco de frutas natural?” e “Num dia comum, quantas vezes o(a) Sr.(a) come frutas?”.

Percentual de adultos que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana: número de indivíduos que referem consumir feijão em cinco ou mais dias por semana/número de indivíduos entrevistados, em resposta à questão “*Em quantos dias da semana o(a) Sr(a). costuma comer feijão?*”.

Percentual de adultos que consomem refrigerantes em cinco ou mais dias da semana: número de indivíduos que costumam consumir refrigerante (ou refresco/suco artificial) em cinco ou mais dias por semana/número de indivíduos entrevistados, em resposta à questão: “*Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma tomar refrigerante ou suco artificial?*”, independentemente da quantidade e do tipo.

Percentual de adultos que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista: número de indivíduos que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista/número de indivíduos entrevistados, obtido a partir das seguintes questões: “*Agora vou listar alguns alimentos e gostaria que o Sr.(a) me dissesse se comeu algum deles ONTEM (desde quando acordou até quando foi dormir): Vou começar com alimentos naturais ou básicos: Alface, couve, brócolis, agrião ou espinafre; Abóbora, cenoura, batata-doce ou quiabo/caruru; Mamão, manga, melão amarelo ou pequi; Tomate, pepino, abobrinha, berinjela, chuchu ou beterraba; Laranja, banana, maçã ou abacaxi; Feijão, ervilha, lentilha ou grão de bico; Amendoim, castanha-de-caju ou castanha-do-Brasil/Pará*”. As opções de resposta eram do tipo “sim ou não”.

Percentual de adultos que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista: número de indivíduos que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista/número de indivíduos entrevistados, obtido a partir das seguintes questões: “*Agora vou listar alguns alimentos e gostaria que o Sr.(a) me dissesse se comeu algum deles ONTEM (desde quando acordou até quando foi dormir): Agora vou relacionar alimentos ou produtos industrializados: Refrigerante; Suco de fruta em caixa, caixinha ou lata; Refresco em pó; Bebida achocolatada; Iogurte com sabor; Salgadinho de pacote (ou chips) ou biscoito/bolacha salgado; Biscoito/bolacha doce, biscoito recheado ou bolinho de pacote; Chocolate, sorvete, gelatina, flan ou outra sobremesa industrializada; Salsicha, linguiça, mortadela ou presunto; Pão de forma, de cachorro-quente ou de hambúrguer; Maionese, ketchup ou mostarda; Margarina; Macarrão instantâneo, sopa de pacote, lasanha congelada ou outro prato pronto comprado congelado*”. As opções de resposta eram do tipo “sim ou não”.

Atividade física

Percentual de adultos que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana: número de indivíduos que praticam pelo menos 150 minutos semanais de atividade física de intensidade moderada ou pelo menos 75 minutos semanais de atividade física de intensidade vigorosa/número de indivíduos entrevistados. Atividade com duração inferior a 10 minutos não é considerada para efeito do cálculo da soma diária de minutos despendidos pelo indivíduo com exercícios físicos (HASKELL *et al.*, 2007; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2010). Caminhada, caminhada em

esteira, musculação, hidroginástica, ginástica em geral, natação, artes marciais e luta, ciclismo, voleibol/futevôlei e dança foram classificados como práticas de intensidade moderada; corrida, corrida em esteira, ginástica aeróbica, futebol/futsal, basquetebol e tênis foram classificados como práticas de intensidade vigorosa (AINSWORTH *et al.*, 2000). Este indicador é estimado a partir das questões: “Nos últimos três meses, o(a) Sr.(a) praticou algum tipo de exercício físico ou esporte?”, “Qual o tipo principal de exercício físico ou esporte que o(a) Sr.(a) praticou?”, “O(a) Sr.(a) pratica o exercício pelo menos uma vez por semana?”, “Quantos dias por semana o(a) Sr.(a) costuma praticar exercício físico ou esporte?” e “No dia que o(a) Sr.(a) pratica exercício ou esporte, quanto tempo dura esta atividade?”.

Percentual de adultos que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana: número de indivíduos que se deslocam para o trabalho ou escola de bicicleta ou caminhando e que despendem pelo menos 30 minutos diários (em cinco ou mais dias da semana) no percurso de ida e volta/número de indivíduos entrevistados. São consideradas as questões sobre deslocamento para trabalho e/ou curso e/ou escola, conforme a seguir: “Para ir ou voltar ao seu trabalho, faz algum trajeto a pé ou de bicicleta?”, “Quanto tempo o(a) Sr.(a) gasta para ir e voltar neste trajeto (a pé ou de bicicleta)?”, “Atualmente, o(a) Sr.(a) está frequentando algum curso/escola ou leva alguém em algum curso/escola?”, “Para ir ou voltar a este curso ou escola, faz algum trajeto a pé ou de bicicleta?” e “Quanto tempo o(a) Sr.(a) gasta para ir e voltar neste trajeto (a pé ou de bicicleta)?”.

Percentual de adultos (≥ 18 anos) com prática insuficiente de atividade física: número de indivíduos cuja soma de minutos despendidos em atividades físicas no tempo livre, no deslocamento para o trabalho/escola e na atividade ocupacional não alcança o equivalente a pelo menos 150 minutos semanais de atividades de intensidade moderada (ou pelo menos 75 minutos semanais de atividades de intensidade vigorosa)/número de indivíduos entrevistados. Atividades físicas com duração inferior a 10 minutos não são consideradas para efeito do cálculo da soma semanal de minutos despendidos (HASKELL *et al.*, 2007; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2010). Este indicador é estimado a partir das questões já mencionadas sobre atividades físicas no tempo livre e no deslocamento e de questões sobre a atividade ocupacional do indivíduo: “Nos últimos três meses o(a) Sr.(a) trabalhou?”, “No seu trabalho, o(a) Sr.(a) carrega peso ou faz outra atividade pesada?”, “Em uma semana normal, em quantos dias o(a) Sr.(a) faz essas atividades no seu trabalho?” e “Quando realiza essas atividades, quanto tempo costuma durar?”.

Percentual de adultos fisicamente inativos: número de indivíduos fisicamente inativos/número de indivíduos entrevistados. Foi considerado fisicamente inativo o adulto que não praticou qualquer atividade física no tempo livre nos últimos três meses e que não realizou esforços físicos intensos no trabalho, não se deslocou para o trabalho ou curso/escola caminhando ou de bicicleta perfazendo um mínimo de 20 minutos no percurso de ida e volta e não foi responsável pela limpeza pesada de sua casa. Este indicador é construído com base nas questões já mencionadas sobre atividades físicas no tempo livre, no deslocamento, na atividade ocupacional e em questões sobre atividades físicas na limpeza da própria casa: “Quem costuma fazer a faxina da sua casa?” e “A parte mais pesada da faxina fica com:”.

Percentual de adultos que despendem três ou mais horas diárias do tempo livre vendo televisão ou usando computador, tablet ou celular: número de indivíduos que referem o hábito de ver ou utilizar televisão, computador, tablet ou celular por três ou mais horas por dia/número de indivíduos entrevistados. Este indicador leva em conta a resposta dada para as questões “*Em média, quantas horas por dia o(a) Sr.(a) costuma ficar assistindo televisão?*” e “*Em média, quantas horas do seu tempo livre (excluindo o trabalho), este uso do computador, tablet ou celular ocupa por dia?*”.

Consumo abusivo de bebidas alcoólicas

Percentual de adultos que consumiram bebidas alcoólicas de forma abusiva: número de adultos que consumiram bebida alcoólica de forma abusiva/número de entrevistados. Foi considerado consumo abusivo de bebidas alcoólicas cinco ou mais doses (homem) ou quatro ou mais doses (mulher) em uma única ocasião, pelo menos uma vez nos últimos 30 dias, conforme resposta à questão “*Nos últimos 30 dias, o Sr. chegou a consumir 5 ou mais doses de bebida alcoólica em uma única ocasião?*” para homens ou “*Nos últimos 30 dias, a Sra. chegou a consumir 4 ou mais doses de bebida alcoólica em uma única ocasião?*” para mulheres. Uma dose de bebida alcoólica corresponde a uma lata de cerveja, uma taça de vinho ou uma dose de cachaça, uísque ou qualquer outra bebida alcoólica destilada.

Condução de veículo motorizado após consumo de qualquer quantidade de bebidas alcoólicas

Percentual de adultos que referiram conduzir veículo motorizado após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica: número de adultos que referiram conduzir veículo motorizado após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica/número de entrevistados. Essa condição inclui os indivíduos que, nos últimos 30 dias, conduziram veículo motorizado depois de beber abusivamente (indivíduos que responderam positivamente à questão “*Neste dia (ou em algum destes dias), o(a) Sr.(a) dirigiu logo depois de beber?*”) e todos os indivíduos que responderam *sempre, algumas vezes* ou *quase nunca* à questão “*Independentemente da quantidade, o(a) Sr.(a) costuma dirigir depois de consumir bebida alcoólica?*”.

Autoavaliação do estado de saúde

Percentual de adultos que avaliaram negativamente o seu estado de saúde: número de adultos que avaliaram seu estado de saúde como *ruim* ou *muito ruim*/número de entrevistados, conforme resposta dada à questão: “*O(a) Sr.(a) classificaria seu estado de saúde como: muito bom, bom, regular, ruim ou muito ruim?*”.

Realização de exames de detecção precoce de câncer em mulheres

Percentual de mulheres (50 a 69 anos) que já realizaram alguma vez exame de mamografia: número de mulheres entre 50 e 69 anos de idade que realizaram mamografia alguma vez na vida/número de mulheres entre 50 e 69 anos de idade entrevistadas, conforme resposta à questão: “A Sra. já fez alguma vez mamografia, raio-X das mamas?”.

Percentual de mulheres (50 a 69 anos) que realizaram exame de mamografia nos últimos dois anos: número de mulheres entre 50 e 69 anos de idade que realizaram mamografia nos últimos dois anos/número de mulheres entre 50 e 69 anos de idade entrevistadas, conforme resposta às questões: “A Sra. já fez alguma vez mamografia, raio-X das mamas?” e “Quanto tempo faz que a Sra. fez mamografia?”.

Percentual de mulheres (25 a 64 anos) que realizaram alguma vez exame de citologia oncótica para câncer de colo do útero: número de mulheres entre 25 e 64 anos de idade que realizaram exame de citologia oncótica alguma vez na vida/número de mulheres entre 25 e 64 anos de idade entrevistadas, conforme resposta para a questão: “A Sra. já fez alguma vez exame de Papanicolau, exame preventivo de câncer de colo do útero?”. Em função da alteração nas diretrizes do Ministério da Saúde para rastreamento de câncer de colo de útero, foi ampliada a faixa etária de cobertura do exame de citologia oncótica uterina para 25 a 64 anos (BRASIL; INSTITUTO SÍRIO-LIBANÊS DE ENSINO E PESQUISA, 2016).

Percentual de mulheres (25 a 64 anos) que realizaram exame de citologia oncótica para câncer de colo do útero nos últimos três anos: número de mulheres entre 25 e 64 anos de idade que realizaram exame de citologia oncótica nos últimos três anos/número de mulheres entre 25 e 64 anos de idade entrevistadas, conforme resposta dada para as questões: “A Sra. já fez alguma vez exame de Papanicolau, exame preventivo de câncer de colo do útero?” e “Quanto tempo faz que a Sra. fez exame de Papanicolau?”. Em função da alteração nas diretrizes do Ministério da Saúde para rastreamento de câncer de colo de útero, foi ampliada a faixa etária de cobertura do exame de citologia oncótica uterina para 25 a 64 anos (BRASIL; INSTITUTO SÍRIO-LIBANÊS DE ENSINO E PESQUISA, 2016).

Morbidade referida

Percentual de adultos que referem diagnóstico médico de hipertensão arterial: número de adultos que referem diagnóstico médico de hipertensão arterial/número de indivíduos entrevistados, conforme resposta dada para a questão: “Algum médico já lhe disse que o(a) Sr.(a) tem pressão alta?”.

Percentual de adultos que referem diagnóstico médico de diabetes: número de adultos que referem diagnóstico médico de diabetes/número de indivíduos entrevistados, conforme resposta dada para a questão: “Algum médico já lhe disse que o(a) Sr.(a) tem diabetes?”.

Percentual de adultos que referem diagnóstico médico de depressão: número de adultos que referem diagnóstico médico de depressão/número de indivíduos entrevistados, conforme resposta dada para a questão: “Algum médico já lhe disse que o(a) Sr.(a) tem depressão?”.

2.5 Imputação de dados de peso e altura

No caso de desconhecimento dos entrevistados sobre o seu peso ou a sua altura, valores imputados dessas medidas foram utilizados (para efeito de comparação da tendência, para todos os anos da série histórica 2006-2021 procedeu-se a imputação dos dados). A imputação de valores foi feita mediante uso da técnica *hot deck*, a mesma empregada pelo IBGE na análise de inquéritos nacionais como a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF).

O procedimento de imputação *hot deck* compreende várias etapas. Na primeira etapa, identificam-se as variáveis associadas à ausência de resposta. Para tanto, investigou-se a associação entre a ausência de resposta e as variáveis idade, sexo, escolaridade e raça/cor. O modelo resultante desta investigação permite criar grupos de respondentes e não respondentes com características semelhantes para as variáveis preditiva da condição de não resposta. Por fim, em cada capital, seleciona-se, aleatoriamente, dentro de cada grupo, uma pessoa com informações conhecidas que “doará” seus valores de peso ou altura para o não respondente pertencente ao mesmo grupo.

2.6 Estimativas de indicadores para 2021

Neste relatório do Vigitel, relativo às entrevistas realizadas pelo sistema entre setembro de 2021 e fevereiro de 2022, são apresentadas estimativas para a frequência (e correspondente intervalo de confiança de 95%) de fatores selecionados de risco ou proteção para DCNT. A frequência desses fatores é apresentada segundo sexo para cada uma das capitais incluídas no Vigitel e para o Distrito Federal e ainda segundo faixa etária e nível de escolaridade para o conjunto da população das 26 capitais de estado e do Distrito Federal.

Todas as estimativas são ponderadas para representar a composição sociodemográfica (sexo, idade e nível de escolaridade) estimada em 2021 para a população adulta de cada uma das cidades cobertas pelo sistema e para o conjunto das 27 cidades, conforme descrito anteriormente.

No intuito de sinalizar valores com precisão inferior àquela tradicionalmente apresentada pelo sistema Vigitel, estimou-se o coeficiente de variação (CV) e o número de casos empregados na estimativa. Frequências com CV igual ou superior a 35% e/ou baseadas em 20 casos ou menos, foram devidamente identificadas na forma de nota de rodapé. Devido a sua menor precisão, tais frequências podem apresentar grande variação em relação às estimativas produzidas em anos anteriores do sistema e, com isso, devem ser utilizadas com cautela.

O aplicativo *Stata*, versão 16.1 (STATA CORPORATION, 2019), foi utilizado para processar os dados gerados pelo Vigitel.

2.7 Aspectos éticos

O consentimento livre e esclarecido foi obtido oralmente no momento do contato telefônico com os entrevistados. O projeto Vigitel foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa para Seres Humanos do Ministério da Saúde (CAAE: 65610017.1.0000.0008).

3 ESTIMATIVAS DE INDICADORES PARA 2021

A seguir, são apresentadas estimativas do Vigitel para a população adulta de cada uma das capitais dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal e para o conjunto da população adulta dessas 27 cidades. Essas estimativas fornecem a frequência de fatores de risco ou proteção para doenças crônicas, agrupados por temas que envolvem: tabagismo, excesso de peso e obesidade, padrões de alimentação, padrões de atividade física, consumo de bebidas alcoólicas, autoavaliação do estado de saúde, prevenção de câncer e morbidade referida. As estimativas para o conjunto da população das 27 cidades são também apresentadas segundo sexo, faixa etária e nível de escolaridade.

3.1 Tabagismo

O tabagismo e a exposição passiva ao tabaco são importantes fatores de risco para o desenvolvimento de uma série de doenças crônicas, tais como câncer, doenças pulmonares e doenças cardiovasculares, de modo que o uso do tabaco continua sendo líder global entre as causas de mortes evitáveis (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2014, 2018).

Nesta publicação, apresenta-se estimativa referente à frequência de fumantes, considerando fumante todo indivíduo que fuma, independentemente da frequência e da intensidade do hábito de fumar. Apresenta-se também a frequência de fumantes passivos no domicílio ou no local de trabalho. A condição de fumante passivo no domicílio foi atribuída a todo indivíduo não fumante que informou que pelo menos um dos moradores do domicílio tem o hábito de fumar dentro de casa. A condição de fumante passivo no trabalho foi atribuída a não fumantes que informaram que pelo menos uma pessoa possui o hábito de fumar no seu ambiente de trabalho.

Frequência de fumantes

A frequência de adultos que fumam variou entre 4,0% em Aracaju e 14,5% em Campo Grande. As maiores frequências de fumantes foram encontradas, entre homens, em Campo Grande (22,2%), no Distrito Federal (17,7%) e em Curitiba (14,9%) e, entre mulheres, em São Paulo (9,7%), Rio Branco (9,6%) e Florianópolis (8,7%). As menores frequências de fumantes, no sexo masculino, ocorreram em Aracaju (6,1%), Belém (6,9%) e Macapá (7,5%) e, no sexo feminino, em São Luís (1,5%), Teresina (1,6%) e Aracaju (2,3%) (Tabela 1 e Figuras 1 e 2).

Tabela 1 Percentual* de adultos (≥ 8 anos) fumantes, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021

Capitais/DF	Total		Sexo			
			Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	4,0	1,8 - 6,2	6,1 [†]	1,5 - 10,7	2,3	1,1 - 3,4
Belém	5,8	3,6 - 8,0	6,9	3,3 - 10,5	4,9	2,2 - 7,6
Belo Horizonte	10,6	7,7 - 13,5	14,7	9,2 - 20,3	7,2	4,7 - 9,7
Boa Vista	8,6	6,2 - 11,1	12,1	7,6 - 16,7	5,4	3,3 - 7,4
Campo Grande	14,5	9,2 - 19,7	22,2	12,5 - 31,9	7,5	3,7 - 11,3
Cuiabá	7,4	4,5 - 10,3	10,9	5,3 - 16,5	4,2	2,2 - 6,2
Curitiba	11,3	8,3 - 14,3	14,9	9,6 - 20,2	8,1	5,1 - 11,2
Florianópolis	8,8	6,5 - 11,2	9,0	5,5 - 12,4	8,7	5,5 - 12,0
Fortaleza	7,2	4,8 - 9,5	9,3	5,2 - 13,4	5,4	2,8 - 8,0
Goiânia	10,4	7,1 - 13,6	14,4	8,4 - 20,4	6,8	3,9 - 9,8
João Pessoa	7,5	4,5 - 10,5	10,5	4,7 - 16,3	5,0	2,5 - 7,5
Macapá	5,4	3,5 - 7,3	7,5	4,2 - 10,8	3,4	1,5 - 5,3
Maceió	6,5	3,8 - 9,1	10,1	4,8 - 15,3	3,6	1,5 - 5,7
Manaus	7,1	4,0 - 10,3	11,7	5,6 - 17,8	2,9 ^{††}	1,0 - 4,7
Natal	7,0	4,3 - 9,8	8,9	3,9 - 13,9	5,5	2,6 - 8,4
Palmas	7,0	4,6 - 9,5	10,3	5,6 - 15,1	4,1	2,2 - 6,0
Porto Alegre	9,3	6,6 - 12,1	11,9	6,8 - 17,0	7,3	4,5 - 10,0
Porto Velho	11,1	7,4 - 14,7	13,3	7,1 - 19,5	8,6	5,1 - 12,1
Recife	9,8	6,2 - 13,4	12,5	7,1 - 17,8	7,6	2,6 - 12,5
Rio Branco	11,2	7,9 - 14,5	12,9	7,7 - 18,1	9,6	5,5 - 13,7
Rio de Janeiro	7,7	5,2 - 10,1	8,1	4,1 - 12,2	7,2	4,4 - 10,1
Salvador	6,1	3,4 - 8,8	10,4	4,8 - 15,9	2,6	1,0 - 4,3
São Luís	5,3	3,1 - 7,5	10,0	5,3 - 14,6	1,5 ^{††}	0,5 - 2,6
São Paulo	11,2	8,6 - 13,7	13,0	8,5 - 17,4	9,7	6,9 - 12,5
Teresina	6,4	3,2 - 9,5	12,1	5,7 - 18,5	1,6 ^{†††}	0,2 - 3,1
Vitória	7,1	4,5 - 9,7	9,1	4,7 - 13,5	5,5	2,4 - 8,5
Distrito Federal	11,8	7,5 - 16,0	17,7	10,8 - 24,6	6,6 [†]	1,4 - 11,7

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2021 (ver Aspectos Metodológicos).

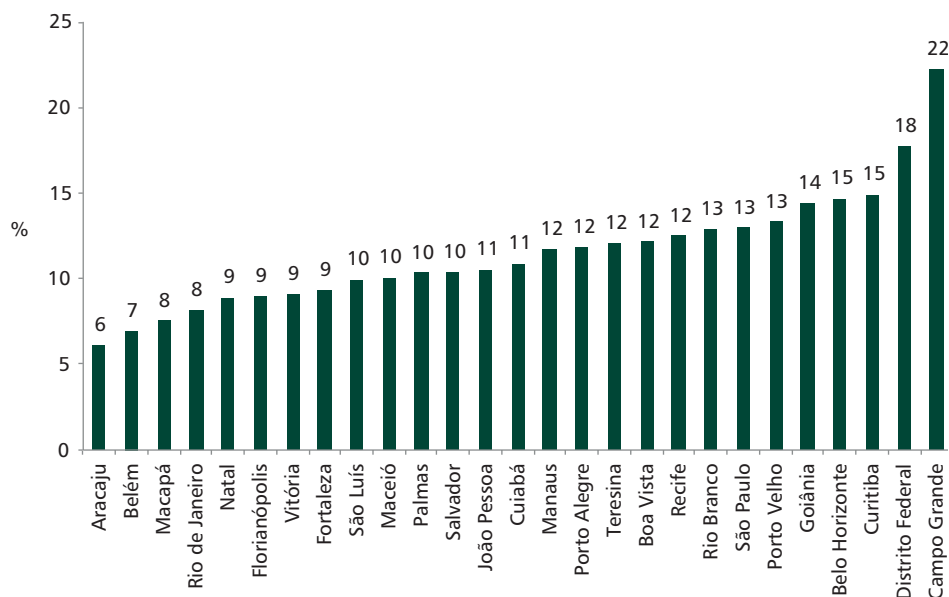
[†]Coeficiente de variação ≥35. Estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão.

^{††}Número de casos menor que 20. Estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão.

^{†††}Coeficiente de variação ≥35 e número de casos menor que 20. Estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão.

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Figura 1 Percentual de homens (≥18 anos) fumantes, segundo as capitais dos estados brasileiros e Distrito Federal. Vigitel, 2021



Observação: A figura contém uma ou mais estimativas com baixa precisão. Para identificá-las verifique a Tabela 1.

Figura 2 Percentual de mulheres (≥18 anos) fumantes, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021



Observação: A figura contém uma ou mais estimativas com baixa precisão. Para identificá-las verifique a Tabela 1.

No conjunto das 27 cidades, a frequência de adultos fumantes foi de 9,1%, sendo maior no sexo masculino (11,8%) do que no feminino (6,7%). No total da população, a frequência de fumantes tendeu a ser menor entre os adultos jovens (antes dos 34 anos de idade) e entre aqueles com 65 anos e mais. A frequência do hábito de fumar diminuiu com o aumento da escolaridade e foi particularmente alta entre homens com até oito anos de estudo (15,7%) (Tabela 2).

Tabela 2 Percentual* de fumantes no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2021

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	6,4	4,4 - 8,4	7,2	4,8 - 9,6	5,4	2,1 - 8,8
25 a 34	7,3	5,6 - 9,0	11,9	8,7 - 15,0	3,3	1,7 - 4,8
35 a 44	11,6	9,0 - 14,3	17,7	12,7 - 22,6	6,9	4,4 - 9,4
45 a 54	10,1	8,1 - 12,1	11,6	8,3 - 14,9	8,8	6,4 - 11,2
55 a 64	11,5	9,7 - 13,4	13,1	9,9 - 16,3	10,3	8,2 - 12,4
65 e mais	7,4	6,2 - 8,6	7,3	5,2 - 9,4	7,5	6,1 - 9,0
Anos de escolaridade						
0 a 8	12,9	11,0 - 14,8	15,7	12,6 - 18,9	10,3	8,0 - 12,6
9 a 11	8,1	6,8 - 9,5	10,5	8,1 - 12,8	6,0	4,7 - 7,4
12 e mais	7,2	5,9 - 8,4	10,3	8,0 - 12,6	4,8	3,5 - 6,1
Total	9,1	8,2 - 9,9	11,8	10,3 - 13,3	6,7	5,8 - 7,7

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2021 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Frequência de fumantes passivos no domicílio

A frequência de fumantes passivos no domicílio variou entre 2,9% em Salvador e 9,6% em Rio Branco. Entre os homens, as maiores frequências foram observadas no Rio de Janeiro (11,2%), Distrito Federal (10,2%) e em Aracaju (9,7%) e, entre as mulheres, em Belo Horizonte (10,8%), Rio Branco (10,0%) e Boa Vista (9,9%). As menores frequências, entre os homens, foram observadas em Salvador (3,1%), Curitiba (3,3%) e Campo Grande (4,0%) e, entre as mulheres, ocorreram em Salvador (2,8%), Maceió (4,0%) e Vitória (4,2%) (Tabela 3 e Figuras 3 e 4).

Tabela 3 Percentual* de adultos (≥18 anos) fumantes passivos no domicílio, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	8,1	4,3 - 11,9	9,7 ^{†††}	2,3 - 17,2	6,8	3,5 - 10,0
Belém	6,1	3,8 - 8,5	5,1 ^{††}	2,0 - 8,3	6,9	3,6 - 10,3
Belo Horizonte	9,2	6,4 - 11,9	7,3 ^{††}	3,3 - 11,3	10,8	7,0 - 14,6
Boa Vista	8,9	6,4 - 11,4	7,8	4,1 - 11,5	9,9	6,5 - 13,3
Campo Grande	5,8	3,1 - 8,5	4,0 ^{†††}	0,5 - 7,5	7,4	3,5 - 11,4
Cuiabá	6,6	4,2 - 9,1	8,6 ^{††}	3,9 - 13,2	4,9	2,8 - 6,9
Curitiba	4,2	2,4 - 6,1	3,3 ^{†††}	0,5 - 6,1	5,0	2,5 - 7,5
Florianópolis	6,9	3,7 - 10,0	6,4 ^{†††}	1,9 - 10,8	7,3	3,0 - 11,7
Fortaleza	5,0	2,8 - 7,2	4,2 ^{†††}	1,0 - 7,4	5,7	2,6 - 8,7
Goiânia	7,5	4,5 - 10,4	5,0 ^{†††}	0,8 - 9,1	9,7	5,5 - 13,9
João Pessoa	7,1	4,1 - 10,1	5,7 ^{††}	2,0 - 9,4	8,2	3,7 - 12,7
Macapá	8,0	5,7 - 10,2	6,9	3,7 - 10,1	9,0	5,7 - 12,2
Maceió	5,2	3,0 - 7,4	6,8 ^{††}	2,5 - 11,0	4,0	2,0 - 5,9
Manaus	8,6	5,0 - 12,2	9,0 ^{†††}	2,7 - 15,3	8,2	4,5 - 12,0
Natal	5,8	3,0 - 8,7	6,4 ^{†††}	1,4 - 11,4	5,3 ^{††}	2,3 - 8,3
Palmas	7,1	4,4 - 9,9	9,4 ^{††}	4,3 - 14,5	5,1	2,6 - 7,6
Porto Alegre	7,1	3,5 - 10,8	6,8 ^{††}	2,6 - 11,1	7,4 ^{†††}	1,8 - 13,0
Porto Velho	7,8	4,7 - 10,9	9,1 ^{††}	3,8 - 14,3	6,4	3,4 - 9,4
Recife	7,7	4,6 - 10,9	9,3 ^{††}	3,0 - 15,5	6,5	3,8 - 9,2
Rio Branco	9,6	6,8 - 12,3	9,0	4,9 - 13,2	10,0	6,4 - 13,7
Rio de Janeiro	8,1	4,8 - 11,4	11,2 ^{††}	5,0 - 17,4	5,5	2,5 - 8,6
Salvador	2,9	0,9 - 4,9	3,1 ^{†††}	‡	2,8 ^{††}	1,0 - 4,6
São Luís	6,1	3,2 - 9,0	6,3 ^{†††}	0,8 - 11,8	5,9	3,1 - 8,6
São Paulo	7,2	4,1 - 10,3	8,2 ^{††}	3,8 - 12,5	6,3 [†]	1,9 - 10,8
Teresina	7,8	4,4 - 11,2	9,4 ^{††}	3,0 - 15,8	6,5	3,4 - 9,5
Vitória	5,3	2,9 - 7,7	6,6 ^{††}	2,3 - 11,0	4,2	1,8 - 6,5
Distrito Federal	7,9	4,6 - 11,1	10,2 ^{††}	4,1 - 16,3	5,8	3,1 - 8,5

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2021 (ver Aspectos Metodológicos).

‡Número de casos insuficiente para determinar IC 95%.

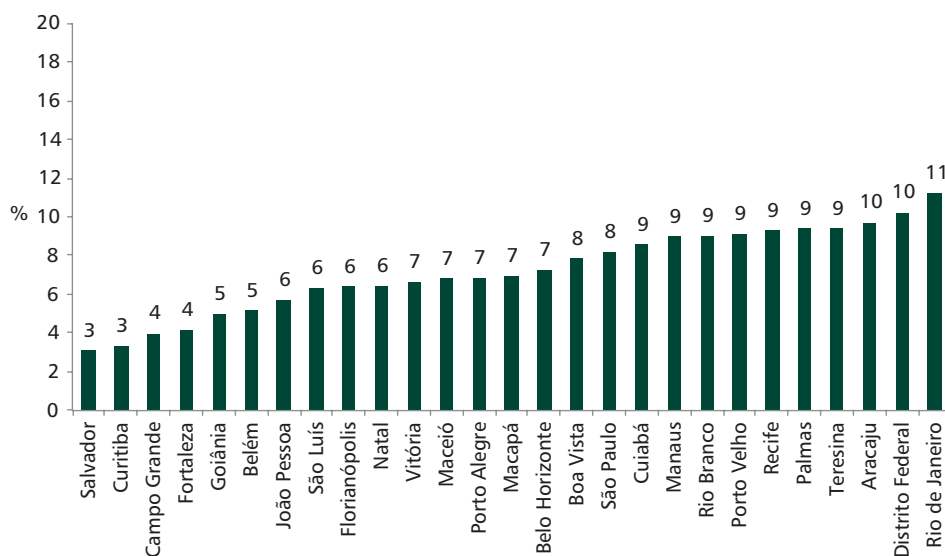
†Coeficiente de variação ≥35. Estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão.

††Número de casos menor que 20. Estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão.

†††Coeficiente de variação ≥35 e número de casos menor que 20. Estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão.

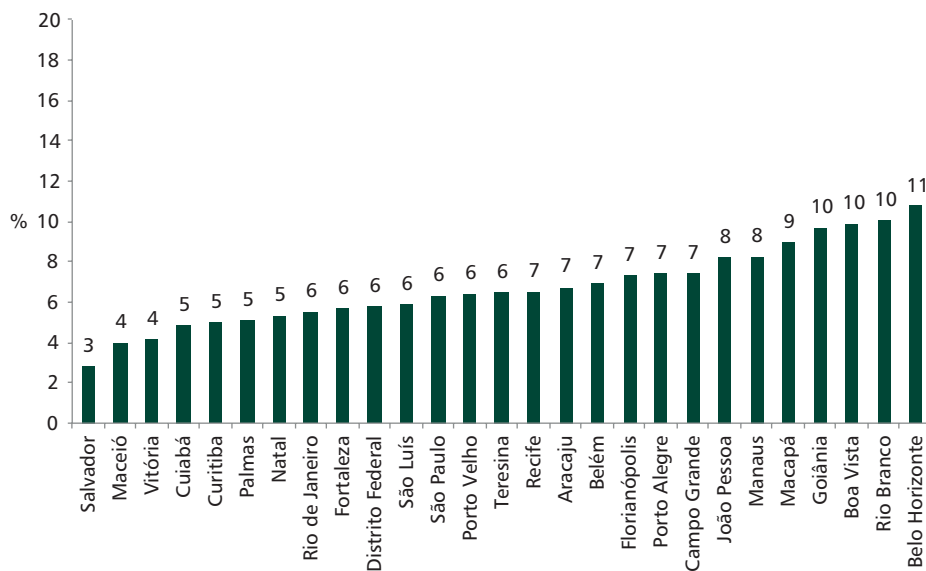
Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Figura 3 Percentual de homens (≥ 8 anos) fumantes passivos no domicílio, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021



Observação: A figura contém uma ou mais estimativas com baixa precisão. Para identificá-las verifique a Tabela 3.

Figura 4 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) fumantes passivas no domicílio, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021



Observação: A figura contém uma ou mais estimativas com baixa precisão. Para identificá-las verifique a Tabela 3.

No conjunto da população adulta das 27 cidades, a frequência de fumantes passivos no domicílio foi de 6,9%, sendo de 7,6% entre os homens e de 6,4% entre as mulheres. No total da população, a frequência dessa condição foi maior na faixa etária de 18 a 24 anos e no estrato de 9 a 11 anos de escolaridade (Tabela 4).

Tabela 4 Percentual* de fumantes passivos no domicílio no conjunto da população adulta (≥18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2021

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	9,5	6,3 - 12,6	9,2	5,4 - 13,0	9,7	4,6 - 14,8
25 a 34	8,8	5,9 - 11,6	9,5	5,4 - 13,6	8,1	4,1 - 12,1
35 a 44	6,4	4,4 - 8,3	8,5	4,5 - 12,5	4,7	3,2 - 6,1
45 a 54	6,3	4,6 - 8,0	7,3	4,2 - 10,4	5,4	3,7 - 7,0
55 a 64	4,6	3,3 - 5,9	4,6	2,2 - 7,1	4,6	3,3 - 5,8
65 e mais	4,9	4,1 - 5,8	3,3	1,9 - 4,7	6,0	4,9 - 7,1
Anos de escolaridade						
0 a 8	6,5	5,0 - 8,1	7,2	4,4 - 9,9	6,0	4,4 - 7,6
9 a 11	8,2	6,6 - 9,8	9,3	6,6 - 12,0	7,2	5,4 - 9,0
12 e mais	5,8	4,0 - 7,7	5,8	3,5 - 8,2	5,8	3,1 - 8,6
Total	6,9	6,0 - 7,9	7,6	6,1 - 9,2	6,4	5,1 - 7,6

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2021 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Frequência de fumantes passivos no local de trabalho

A frequência de fumantes passivos no local de trabalho variou entre 2,8% em João Pessoa e 9,0% em Rio Branco. Entre os homens, as maiores frequências foram observadas em Macapá (13,0%), Rio Branco (12,9%) e Boa Vista (12,6%) e, entre as mulheres, em Rio Branco (5,5%), Curitiba (4,8%) e Porto Alegre (4,3%). As menores frequências entre os homens foram observadas em João Pessoa (3,5%), no Rio de Janeiro (3,8%) e em Fortaleza (4,7%). Já para o sexo feminino, as menores frequências ocorreram em Vitória e Campo Grande (0,8%) e Florianópolis (1,2%) (Tabela 5 e Figuras 5 e 6).

Tabela 5 Percentual* de adultos (≥18 anos) fumantes passivos no local de trabalho, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	4,3	2,1 - 6,5	7,2 ^{††}	2,8 - 11,5	2,0 ^{†††}	0,0 - 3,9
Belém	4,5	2,2 - 6,7	6,8 ^{††}	2,7 - 10,9	2,5 ^{†††}	0,3 - 4,7
Belo Horizonte	7,1	4,4 - 9,7	11,6	6,4 - 16,7	3,3 ^{††}	1,1 - 5,4
Boa Vista	8,2	5,9 - 10,6	12,6	8,2 - 17,0	4,2	2,3 - 6,1
Campo Grande	3,7	1,7 - 5,7	6,9 ^{††}	2,7 - 11,0	0,8 ^{†††}	‡
Cuiabá	7,0	3,0 - 11,0	10,3 ^{†††}	2,7 - 17,9	4,0 ^{††}	1,5 - 6,5
Curitiba	5,4	3,1 - 7,6	6,1 ^{††}	2,7 - 9,5	4,8 ^{††}	1,7 - 7,8
Florianópolis	5,3	2,4 - 8,1	9,8	4,2 - 15,4	1,2 ^{†††}	‡
Fortaleza	3,5	1,8 - 5,3	4,7 ^{†††}	1,5 - 8,0	2,5 ^{††}	0,9 - 4,1
Goiânia	7,6	4,5 - 10,7	11,8	5,9 - 17,6	4,0 ^{††}	1,5 - 6,4
João Pessoa	2,8 ^{††}	1,0 - 4,6	3,5 ^{†††}	0,5 - 6,6	2,2 ^{†††}	0,1 - 4,4
Macapá	7,7	5,4 - 10,0	13,0	8,8 - 17,3	2,7 ^{††}	1,0 - 4,4
Maceió	6,3	2,9 - 9,8	10,4 ^{††}	3,8 - 17,0	3,1 ^{†††}	0,2 - 5,9
Manaus	5,3	3,1 - 7,5	7,7	3,5 - 11,8	3,1 ^{††}	1,3 - 4,9
Natal	4,5	2,2 - 6,8	7,5 ^{††}	2,9 - 12,1	1,9 ^{†††}	0,5 - 3,4
Palmas	6,7	3,9 - 9,5	9,8	4,4 - 15,1	4,0	2,0 - 5,9
Porto Alegre	4,6 ^{††}	1,8 - 7,4	5,0 ^{†††}	1,6 - 8,5	4,3 ^{†††}	0,1 - 8,4
Porto Velho	7,1	4,5 - 9,6	11,5	6,9 - 16,2	2,2 ^{††}	0,9 - 3,4
Recife	6,1	2,9 - 9,3	9,9 ^{††}	3,2 - 16,5	3,0 ^{††}	1,0 - 5,1
Rio Branco	9,0	5,3 - 12,8	12,9	5,8 - 20,0	5,5	2,8 - 8,2
Rio de Janeiro	3,1	1,5 - 4,7	3,8 ^{†††}	0,9 - 6,6	2,5 ^{†††}	0,8 - 4,2
Salvador	4,2	2,2 - 6,2	6,0 ^{††}	2,0 - 10,1	2,7 ^{††}	1,1 - 4,3
São Luís	4,1	2,2 - 6,1	6,9 ^{††}	2,9 - 11,0	1,8 ^{††}	0,6 - 3,0
São Paulo	6,8	4,0 - 9,6	10,1	5,1 - 15,2	4,0 ^{†††}	1,1 - 6,9
Teresina	4,6	2,6 - 6,7	5,3 ^{††}	2,3 - 8,2	4,1 ^{†††}	1,2 - 7,0
Vitória	4,1 ^{††}	1,8 - 6,5	8,1 ^{††}	3,2 - 12,9	0,8 ^{†††}	‡
Distrito Federal	7,3	4,5 - 10,1	11,3	6,3 - 16,3	3,8 ^{†††}	1,1 - 6,5

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2021 (ver Aspectos Metodológicos).

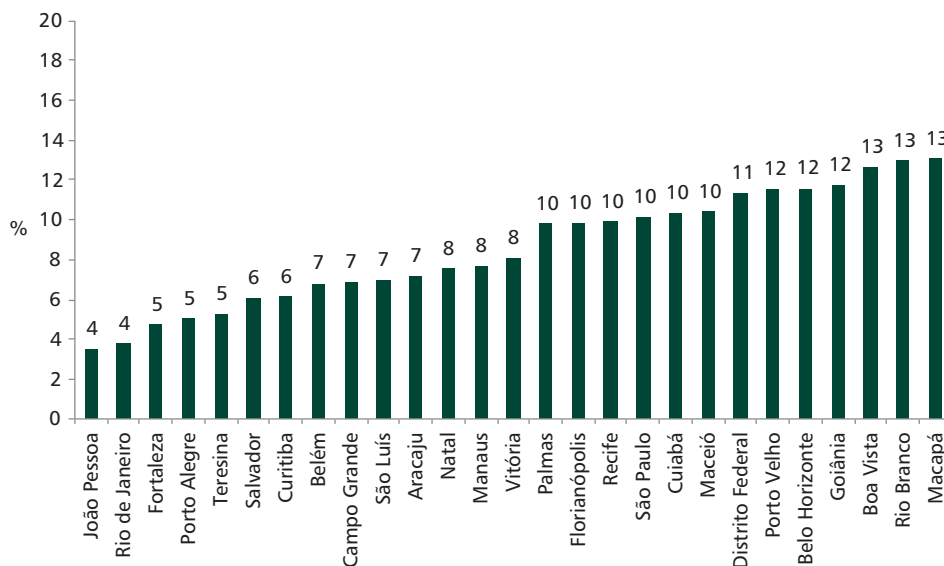
‡ Número de casos insuficiente para determinar IC 95%.

^{††}Número de casos menor que 20. Estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão.

^{†††}Coefficiente de variação ≥ 35 e número de casos menor que 20. Estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão.

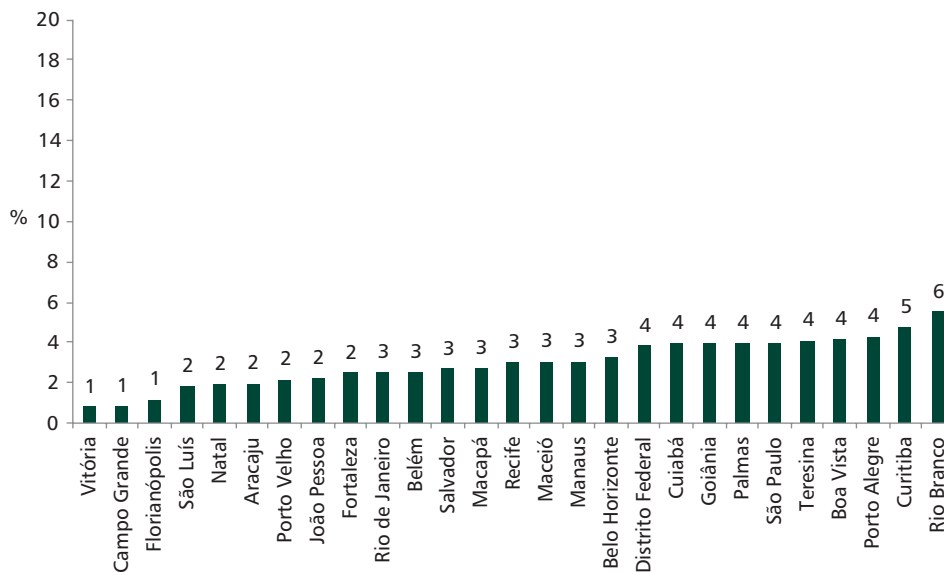
Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Figura 5 Percentual de homens (≥18 anos) fumantes passivos no local de trabalho, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021



Observação: A figura contém uma ou mais estimativas com baixa precisão. Para identificá-las verifique a Tabela 5.

Figura 6 Percentual de mulheres (≥8 anos) fumantes passivas no local de trabalho, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021



Observação: A figura contém uma ou mais estimativas com baixa precisão. Para identificá-las verifique a Tabela 5.

No conjunto das 27 cidades, a frequência de fumantes passivos no local de trabalho foi de 5,4%, sendo maior entre os homens (8,1%) do que entre as mulheres (3,2%). Em ambos os sexos, a frequência de fumantes passivos no local de trabalho foi menor entre os indivíduos na faixa de idade com mais de 65 anos. Para os homens, a frequência tendeu a diminuir com o aumento do nível de escolaridade (Tabela 6).

Tabela 6 Percentual* de fumantes passivos no local de trabalho no conjunto da população adulta (≥18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2021

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	4,6	2,9 - 6,4	5,3	2,7 - 8,0	3,9	1,5 - 6,2
25 a 34	7,6	5,0 - 10,2	10,0	5,6 - 14,5	5,5	2,6 - 8,3
35 a 44	5,4	3,8 - 6,9	9,2	6,0 - 12,5	2,3	1,4 - 3,2
45 a 54	6,4	4,9 - 8,0	9,9	7,1 - 12,8	3,3	2,0 - 4,6
55 a 64	4,1	3,0 - 5,2	6,6	4,3 - 9,0	2,1	1,3 - 2,9
65 e mais	1,9	1,2 - 2,6	3,6	2,0 - 5,1	0,7	0,2 - 1,1
Anos de escolaridade						
0 a 8	5,9	4,2 - 7,7	11,0	7,5 - 14,5	1,5	0,9 - 2,0
9 a 11	6,3	5,0 - 7,7	8,6	6,3 - 10,9	4,2	2,9 - 5,6
12 e mais	4,0	2,7 - 5,3	4,7	2,9 - 6,6	3,4	1,6 - 5,2
Total	5,4	4,6 - 6,3	8,1	6,6 - 9,5	3,2	2,4 - 4,0

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2021 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

3.2 Excesso de peso e obesidade

Em estudos epidemiológicos, o diagnóstico do estado nutricional de adultos é feito a partir do índice de massa corporal (IMC), obtido pela divisão do peso, medido em quilogramas, pela altura ao quadrado, medida em metros (kg/m^2) (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2000). O excesso de peso é diagnosticado quando o IMC alcança valor igual ou superior a $25 \text{ kg}/\text{m}^2$, enquanto a obesidade é diagnosticada com valor de IMC igual ou superior a $30 \text{ kg}/\text{m}^2$. Esses critérios são os utilizados pelo Vigitel para analisar as informações sobre peso e altura fornecidas pelos entrevistados.

Excesso de peso

A frequência de adultos com excesso de peso variou entre 49,3% em São Luís e 64,4% em Porto Velho. As maiores frequências de excesso de peso foram observadas, entre homens, em Porto Velho (67,5%), João Pessoa (66,5%) e Manaus (65,2%) e, entre mulheres, em Manaus (61,8%), Porto Velho e Belém (61,0%). As menores frequências

de excesso de peso, entre homens, ocorreram em Salvador (50,8%), São Luís (51,4%) e Vitória (55,8%) e, entre mulheres, em Palmas (45,0%), Teresina (46,4%) e São Luís (47,5%) (Tabela 7 e Figuras 7 e 8).

Tabela 7 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) com excesso de peso ($\text{IMC} \geq 25 \text{ kg/m}^2$), por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	57,3	52,3 - 62,4	60,9	52,1 - 69,8	54,4	48,8 - 60,0
Belém	61,3	56,8 - 65,7	61,6	54,3 - 68,8	61,0	55,6 - 66,4
Belo Horizonte	58,6	54,1 - 63,0	58,4	51,1 - 65,7	58,7	53,3 - 64,1
Boa Vista	56,4	52,2 - 60,5	58,7	51,9 - 65,5	54,2	49,3 - 59,1
Campo Grande	58,1	52,5 - 63,8	61,3	51,9 - 70,6	55,4	48,6 - 62,1
Cuiabá	57,0	51,8 - 62,3	58,5	50,2 - 66,8	55,7	49,2 - 62,2
Curitiba	55,3	50,6 - 60,1	62,8	55,8 - 69,9	48,9	42,7 - 55,0
Florianópolis	56,9	51,9 - 61,9	59,5	51,7 - 67,3	54,5	48,3 - 60,8
Fortaleza	59,2	54,4 - 64,0	61,2	53,4 - 68,9	57,5	51,5 - 63,6
Goiânia	56,3	51,4 - 61,1	62,1	54,4 - 69,9	51,2	45,2 - 57,2
João Pessoa	59,6	54,6 - 64,6	66,5	58,6 - 74,3	53,9	47,6 - 60,2
Macapá	58,7	54,6 - 62,9	62,3	55,9 - 68,6	55,5	50,1 - 60,9
Maceió	58,1	53,0 - 63,2	59,2	51,3 - 67,1	57,2	50,4 - 64,0
Manaus	63,5	58,7 - 68,2	65,2	57,4 - 73,1	61,8	56,3 - 67,4
Natal	59,1	54,2 - 63,9	60,9	52,7 - 69,1	57,5	51,7 - 63,3
Palmas	50,1	45,2 - 55,0	55,9	47,8 - 64,0	45,0	39,4 - 50,5
Porto Alegre	62,2	56,9 - 67,4	64,4	57,0 - 71,7	60,4	52,9 - 67,8
Porto Velho	64,4	59,8 - 69,0	67,5	60,3 - 74,7	61,0	55,5 - 66,6
Recife	56,7	51,5 - 61,9	58,1	49,2 - 67,1	55,6	49,5 - 61,6
Rio Branco	60,4	55,7 - 65,0	63,2	55,6 - 70,8	57,8	52,0 - 63,6
Rio de Janeiro	56,1	51,0 - 61,2	64,0	56,4 - 71,7	49,4	43,1 - 55,8
Salvador	53,2	48,5 - 57,9	50,8	43,0 - 58,7	55,1	49,5 - 60,8
São Luís	49,3	44,4 - 54,1	51,4	43,2 - 59,7	47,5	41,8 - 53,2
São Paulo	57,4	52,8 - 62,0	57,6	50,8 - 64,4	57,3	51,0 - 63,5
Teresina	52,5	47,6 - 57,5	60,0	52,1 - 67,9	46,4	40,4 - 52,3
Vitória	51,5	46,7 - 56,3	55,8	48,1 - 63,5	47,8	41,9 - 53,7
Distrito Federal	56,4	51,5 - 61,2	59,4	51,7 - 67,2	53,7	47,5 - 59,8

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2021 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Figura 7 Percentual de homens (≥ 18 anos) com excesso de peso ($IMC \geq 25$ kg/m²), segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021

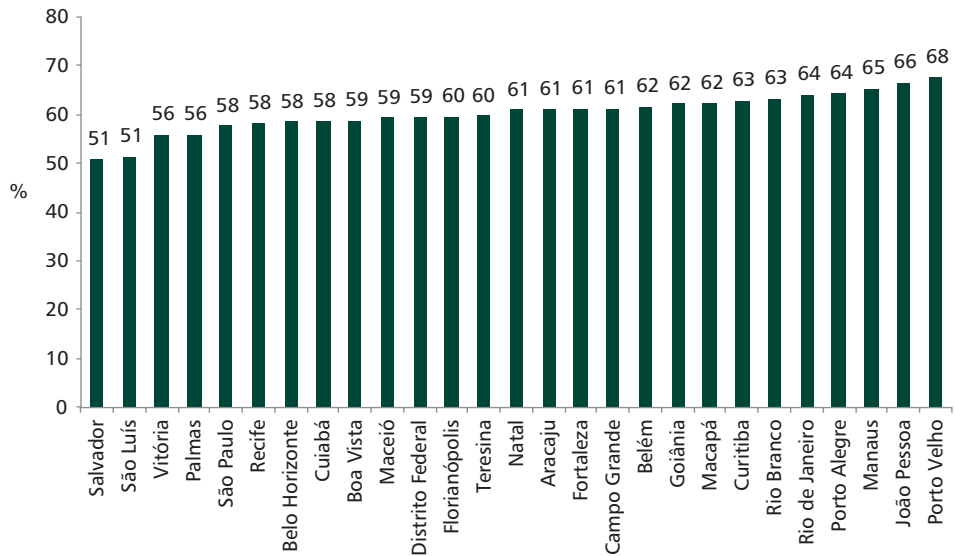
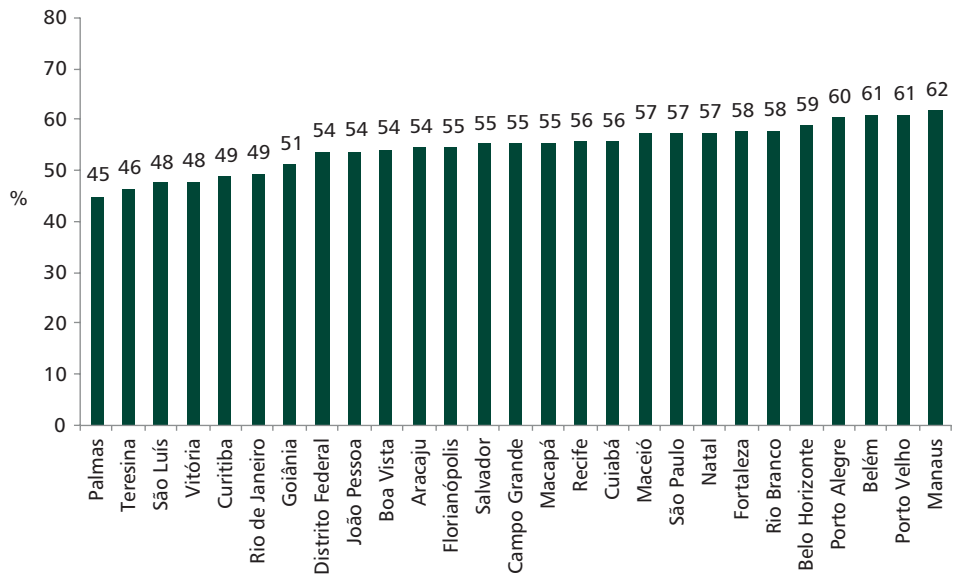


Figura 8 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) com excesso de peso ($IMC \geq 25$ kg/m²), segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021



No conjunto das 27 cidades, a frequência de excesso de peso foi de 57,2%, sendo maior entre os homens (59,9%) do que entre as mulheres (55,0%). No total da população, a frequência dessa condição aumentou com a idade até os 54 anos e reduziu com o aumento da escolaridade (Tabela 8).

Tabela 8 Percentual* de indivíduos com excesso de peso (IMC ≥ 25 kg/m²) no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2021

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	35,7	31,5 - 40,0	39,3	33,6 - 45,0	31,7	25,5 - 37,9
25 a 34	54,4	50,4 - 58,5	63,4	57,7 - 69,1	46,6	41,1 - 52,0
35 a 44	62,4	59,0 - 65,8	62,9	57,3 - 68,6	61,9	57,7 - 66,1
45 a 54	64,4	61,5 - 67,2	67,2	62,6 - 71,9	61,9	58,5 - 65,3
55 a 64	64,1	61,4 - 66,7	61,9	57,2 - 66,7	65,7	62,7 - 68,6
65 e mais	60,7	58,8 - 62,6	60,7	57,2 - 64,2	60,7	58,6 - 62,9
Anos de escolaridade						
0 a 8	63,3	60,7 - 66,0	61,9	57,6 - 66,2	64,6	61,3 - 67,9
9 a 11	56,0	53,6 - 58,5	57,1	53,4 - 60,9	55,0	51,8 - 58,2
12 e mais	53,8	51,2 - 56,5	61,8	57,9 - 65,6	47,8	44,2 - 51,5
Total	57,2	55,7 - 58,8	59,9	57,6 - 62,2	55,0	53,0 - 57,0

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2021 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Obesidade

A frequência de adultos obesos variou entre 17,9% em Vitória e 26,4% em Porto Velho. As maiores frequências de obesidade foram observadas, entre os homens, em Aracaju (27,9%), Goiânia (26,7%) e Porto Velho (26,6%) e, entre as mulheres, em Manaus (26,6%), Recife (26,5%) e Porto Velho (26,2%). As menores frequências de obesidade ocorreram, entre homens, em Recife (17,7%), São Luís e Salvador (18,6%), e entre as mulheres, em Palmas (16,1%), Vitória (16,8%) e Teresina (17,2%) (Tabela 9 e Figuras 9 e 10).

Tabela 9 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) com obesidade ($\text{IMC} \geq 30 \text{ kg/m}^2$), por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	25,0	20,4 - 29,5	27,9	19,3 - 36,4	22,6	18,4 - 26,9
Belém	24,0	19,9 - 28,0	23,8	17,1 - 30,4	24,2	19,2 - 29,1
Belo Horizonte	21,4	17,6 - 25,2	20,7	14,3 - 27,0	22,0	17,4 - 26,6
Boa Vista	23,6	20,1 - 27,1	25,0	19,2 - 30,8	22,3	18,3 - 26,3
Campo Grande	20,2	16,1 - 24,4	19,4	12,5 - 26,3	21,0	16,1 - 25,9
Cuiabá	23,8	19,4 - 28,2	22,6	15,3 - 29,9	25,0	19,8 - 30,1
Curitiba	22,6	18,6 - 26,6	24,3	17,7 - 30,9	21,1	16,3 - 25,9
Florianópolis	20,2	16,4 - 24,1	21,4	15,0 - 27,9	19,2	14,6 - 23,7
Fortaleza	23,7	19,6 - 27,8	23,2	16,5 - 30,0	24,1	19,1 - 29,0
Goiânia	23,3	19,1 - 27,5	26,7	19,4 - 33,9	20,3	15,7 - 24,8
João Pessoa	23,7	19,3 - 28,1	22,0	15,3 - 28,7	25,1	19,4 - 30,8
Macapá	23,7	20,3 - 27,1	23,7	18,5 - 28,9	23,7	19,3 - 28,2
Maceió	24,6	19,7 - 29,5	23,7	16,2 - 31,2	25,4	18,9 - 31,9
Manaus	25,0	20,8 - 29,1	23,3	16,7 - 29,8	26,6	21,4 - 31,7
Natal	23,0	18,8 - 27,3	23,0	16,3 - 29,7	23,1	17,8 - 28,4
Palmas	19,5	15,0 - 24,0	23,3	15,0 - 31,6	16,1	12,3 - 19,9
Porto Alegre	22,6	18,1 - 27,1	22,9	16,0 - 29,8	22,4	16,4 - 28,3
Porto Velho	26,4	22,1 - 30,7	26,6	19,9 - 33,3	26,2	21,2 - 31,2
Recife	22,6	18,3 - 26,9	17,7	11,5 - 23,9	26,5	20,7 - 32,3
Rio Branco	24,2	20,3 - 28,0	25,0	18,8 - 31,3	23,4	18,7 - 28,0
Rio de Janeiro	21,5	17,4 - 25,5	23,1	15,9 - 30,3	20,1	15,7 - 24,5
Salvador	20,5	17,0 - 23,9	18,6	12,9 - 24,3	22,0	17,7 - 26,3
São Luís	18,0	13,9 - 22,1	18,6	11,1 - 26,0	17,6	13,3 - 21,9
São Paulo	22,5	18,8 - 26,3	20,6	14,8 - 26,3	24,2	19,2 - 29,1
Teresina	20,3	16,3 - 24,3	24,1	16,9 - 31,2	17,2	12,9 - 21,4
Vitória	17,9	14,4 - 21,4	19,2	13,1 - 25,4	16,8	12,9 - 20,6
Distrito Federal	22,6	18,6 - 26,6	23,0	16,6 - 29,3	22,2	17,2 - 27,3

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2021 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Figura 9 Percentual de homens (≥ 18 anos) com obesidade ($IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$), segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021

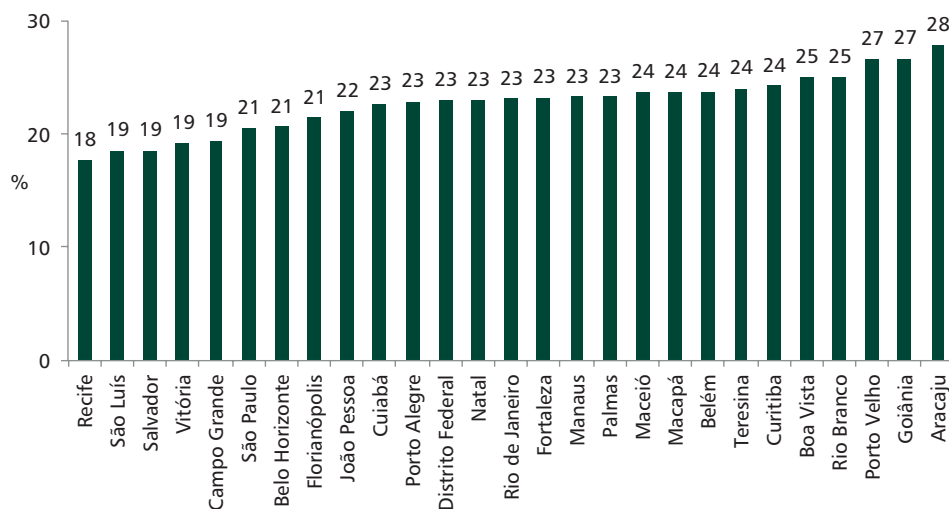
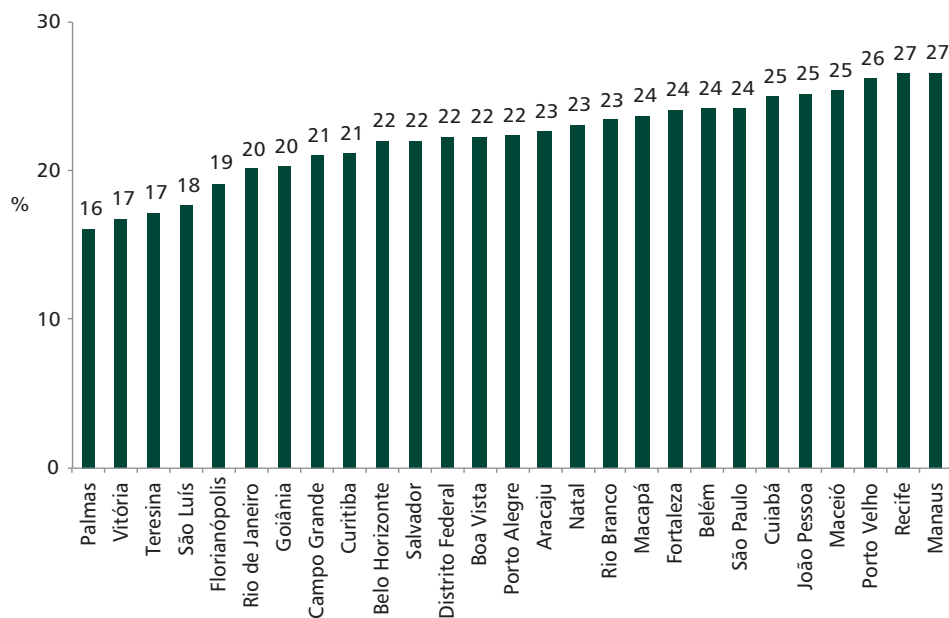


Figura 10 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) com obesidade ($IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$), segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021



No conjunto das 27 cidades, a frequência de adultos obesos foi de 22,4%, semelhante entre as mulheres (22,6%) e os homens (22,0%). A frequência de obesidade aumentou com a idade até os 64 anos para mulheres. Entre as mulheres, a frequência de obesidade diminuiu com o aumento da escolaridade, com seu menor valor entre aquelas com 12 e mais anos de estudo (Tabela 10).

Tabela 10 Percentual* de indivíduos com obesidade (IMC ≥ 30 kg/m²) no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2021

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	12,2	9,2 - 15,3	13,1	9,3 - 17,0	11,2	6,4 - 16,0
25 a 34	20,8	17,4 - 24,1	25,5	19,9 - 31,1	16,6	12,8 - 20,4
35 a 44	25,5	22,5 - 28,4	25,1	20,7 - 29,6	25,7	21,9 - 29,5
45 a 54	26,2	23,7 - 28,8	24,3	20,3 - 28,3	27,9	24,7 - 31,2
55 a 64	26,2	23,8 - 28,7	22,1	18,3 - 26,0	29,3	26,2 - 32,5
65 e mais	21,8	20,2 - 23,4	16,8	14,1 - 19,5	25,3	23,4 - 27,2
Anos de escolaridade						
0 a 8	25,8	23,4 - 28,3	23,2	19,2 - 27,3	28,2	25,3 - 31,0
9 a 11	22,8	20,8 - 24,8	22,2	19,2 - 25,2	23,4	20,8 - 26,0
12 e mais	19,0	17,0 - 21,1	20,8	17,4 - 24,2	17,7	15,2 - 20,3
Total	22,4	21,1 - 23,6	22,0	20,0 - 24,0	22,6	21,1 - 24,2

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2021 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

3.3 Consumo alimentar

Nesta publicação, são apresentados indicadores do consumo de alimentos considerados marcadores de padrões saudáveis de alimentação (frutas e hortaliças, feijão e alimentos não ou minimamente processados que são protetores para doenças crônicas) e marcadores de padrões não saudáveis de alimentação (refrigerantes e alimentos ultraprocessados).

Consumo regular de frutas e hortaliças

Considerou-se regular o consumo de frutas e hortaliças quando ambos alimentos eram consumidos em cinco ou mais dias da semana.

A frequência de adultos que consomem regularmente frutas e hortaliças variou entre 22,6% em Rio Branco e 44,7% em Belo Horizonte. As maiores frequências, entre homens, foram encontradas em Curitiba (37,1%), Belo Horizonte (36,7%) e Porto Alegre (35,9%) e as menores em São Luís (14,0%), Rio Branco (19,2%) e Salvador (20,2%). Entre mulheres, as maiores frequências foram encontradas em Florianópolis (52,1%), Belo Horizonte (51,4%) e no Distrito Federal (50,3%) e as menores em Rio Branco (25,7%),

Porto Velho (28,2%) e Salvador (30,6%) (Tabela 11 e Figuras 11 e 12).

Tabela 11 Percentual* de adultos (≥ 8 anos) que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	37,8	33,0 - 42,5	32,6	24,3 - 40,9	42,0	36,6 - 47,3
Belém	26,9	22,9 - 30,8	21,3	15,4 - 27,2	31,6	26,4 - 36,8
Belo Horizonte	44,7	40,3 - 49,2	36,7	29,6 - 43,8	51,4	45,9 - 56,9
Boa Vista	26,5	23,1 - 30,0	22,1	16,6 - 27,6	30,7	26,3 - 35,0
Campo Grande	34,9	29,6 - 40,1	23,9	15,9 - 31,9	44,6	38,1 - 51,2
Cuiabá	31,1	26,5 - 35,7	23,2	16,6 - 29,8	38,4	32,3 - 44,6
Curitiba	42,4	37,8 - 47,0	37,1	30,0 - 44,2	47,0	40,9 - 53,1
Florianópolis	44,2	39,2 - 49,2	35,4	27,7 - 43,1	52,1	45,9 - 58,4
Fortaleza	31,1	26,7 - 35,5	26,7	19,9 - 33,6	34,8	29,2 - 40,4
Goiânia	32,0	27,7 - 36,3	21,4	15,4 - 27,4	41,3	35,5 - 47,1
João Pessoa	39,5	34,6 - 44,4	35,4	27,6 - 43,2	42,9	36,7 - 49,0
Macapá	26,3	22,7 - 29,9	21,2	16,2 - 26,3	31,0	26,0 - 36,1
Maceió	37,0	31,8 - 42,1	29,8	22,3 - 37,3	42,7	35,7 - 49,8
Manaus	28,7	24,5 - 32,9	23,3	16,7 - 29,8	33,7	28,4 - 39,0
Natal	35,5	30,9 - 40,1	29,5	22,4 - 36,6	40,6	34,8 - 46,4
Palmas	33,7	29,4 - 38,1	26,2	19,6 - 32,7	40,5	35,1 - 45,9
Porto Alegre	40,2	35,1 - 45,4	35,9	28,7 - 43,0	43,8	36,4 - 51,2
Porto Velho	25,3	21,5 - 29,2	22,7	16,9 - 28,6	28,2	23,2 - 33,1
Recife	34,5	29,5 - 39,5	24,3	16,6 - 32,1	42,8	36,6 - 48,9
Rio Branco	22,6	18,9 - 26,3	19,2	13,8 - 24,5	25,7	20,6 - 30,8
Rio de Janeiro	34,4	29,8 - 39,0	22,9	16,8 - 29,0	44,1	37,8 - 50,3
Salvador	25,9	21,8 - 29,9	20,2	13,7 - 26,7	30,6	25,6 - 35,6
São Luís	24,1	20,4 - 27,9	14,0	9,7 - 18,3	32,4	27,0 - 37,7
São Paulo	33,8	29,5 - 38,1	25,5	19,4 - 31,7	40,8	34,8 - 46,8
Teresina	33,5	28,9 - 38,1	30,0	22,9 - 37,1	36,4	30,5 - 42,3
Vitória	40,1	35,5 - 44,7	32,9	25,9 - 39,9	46,2	40,3 - 52,2
Distrito Federal	40,0	35,2 - 44,7	28,1	21,8 - 34,5	50,3	44,1 - 56,5

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2021 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Figura 11 Percentual de homens (≥ 18 anos) que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021

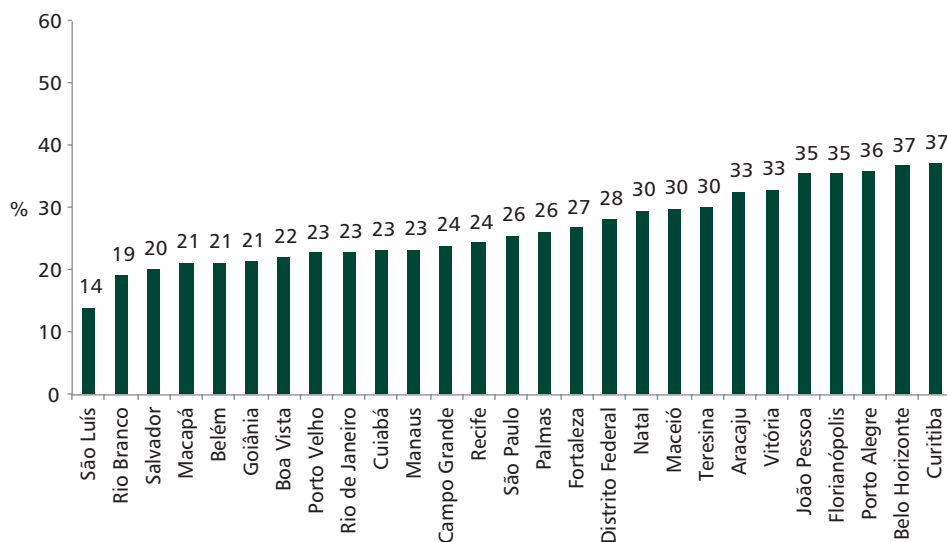
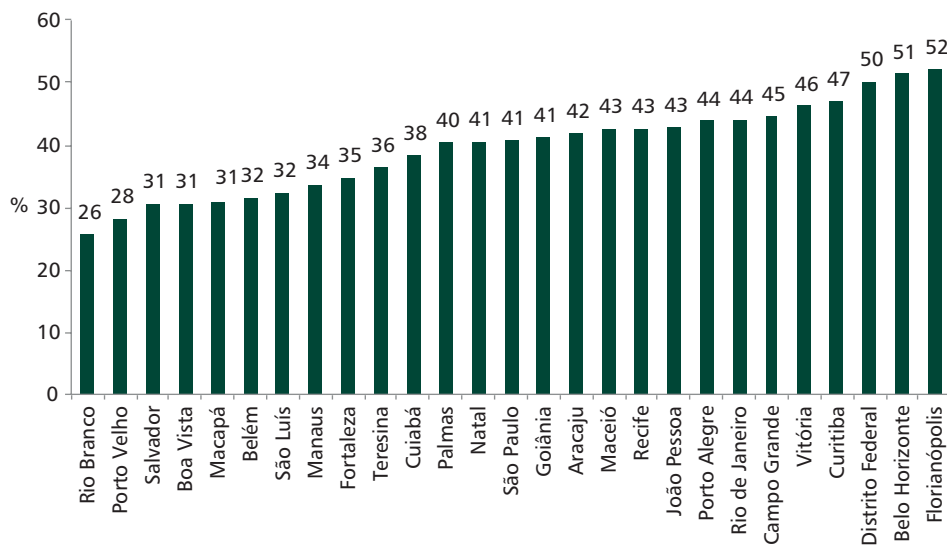


Figura 12 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021



No conjunto da população adulta estudada, a frequência do consumo regular de frutas e hortaliças foi de 34,2%, sendo maior entre as mulheres (41,0%) do que entre os homens (26,2%). Ainda no conjunto da população, esta frequência aumentou com a idade e foi maior na faixa de 12 anos e mais de escolaridade (Tabela 12).

Tabela 12 Percentual* de indivíduos que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana no conjunto da população adulta (≥18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2021

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	26,3	22,4 - 30,2	24,4	19,5 - 29,3	28,4	22,2 - 34,7
25 a 34	31,1	27,3 - 34,9	22,5	17,2 - 27,8	38,7	33,3 - 44,0
35 a 44	31,0	27,9 - 34,1	22,1	18,0 - 26,3	38,1	33,8 - 42,4
45 a 54	36,2	33,4 - 39,0	29,7	25,4 - 34,0	42,0	38,5 - 45,5
55 a 64	40,3	37,6 - 43,0	28,5	24,2 - 32,8	49,4	46,1 - 52,6
65 e mais	44,7	42,8 - 46,7	36,2	32,7 - 39,6	50,6	48,4 - 52,8
Anos de escolaridade						
0 a 8	32,9	30,2 - 35,5	24,5	20,0 - 28,9	40,3	37,1 - 43,6
9 a 11	28,2	26,2 - 30,3	21,6	18,8 - 24,3	34,3	31,5 - 37,2
12 e mais	42,4	39,8 - 45,0	34,0	30,4 - 37,5	48,8	45,2 - 52,4
Total	34,2	32,8 - 35,6	26,2	24,2 - 28,2	41,0	39,1 - 42,9

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2021 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Consumo recomendado de frutas e hortaliças

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a ingestão diária de pelo menos 400 gramas de frutas e hortaliças (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2003), o que equivale, aproximadamente, ao consumo diário de cinco porções desses alimentos. Como descrito anteriormente neste relatório, a quantidade de porções de frutas e hortaliças consumidas habitualmente pelos indivíduos é estimada pelo Vigitel com base nas questões sobre a quantidade usual de frutas ou sucos de frutas consumida por dia e sobre o hábito de consumir hortaliças cruas (na forma de saladas) ou cozidas no almoço e/ou no jantar. O cômputo do total diário de porções é feito considerando-se cada fruta ou cada suco de fruta como equivalente a uma porção, limitando-se em três o número máximo de porções diárias computadas para frutas e em um o número máximo para sucos. No caso de hortaliças, computa-se um número máximo de quatro porções diárias, situação que caracteriza indivíduos que informam o hábito de consumir hortaliças cruas e hortaliças cozidas no almoço e também no jantar.

A frequência de adultos que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças (consumo recomendado de frutas e hortaliças) variou de 12,5% em Rio Branco a 29,1% em Belo Horizonte. As maiores frequências, entre homens, foram encontradas em Curitiba (25,6%), Belo Horizonte (24,9%) e João Pessoa (23,7%) e as menores ocorreram em São Luís (9,4%), Salvador (10,2%) e Rio Branco (10,5%). Entre mulheres, as maiores frequências foram encontradas em Vitória e Florianópolis (33,7%) e no Distrito Federal (33,2%) e as menores ocorreram em Rio Branco (14,3%), Salvador (17,5%) e Porto Velho (19,7%) (Tabela 13 e Figuras 13 e 14).

Tabela 13 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021

Capitais / DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	18,8	15,4 - 22,1	13,9	9,2 - 18,5	22,7	18,3 - 27,2
Belém	17,4	14,0 - 20,8	14,3	9,2 - 19,4	20,1	15,6 - 24,6
Belo Horizonte	29,1	25,0 - 33,3	24,9	18,1 - 31,6	32,7	27,6 - 37,9
Boa Vista	18,4	15,2 - 21,5	15,0	10,0 - 20,0	21,4	17,6 - 25,3
Campo Grande	23,9	19,5 - 28,4	14,4	8,7 - 20,0	32,5	26,2 - 38,8
Cuiabá	20,7	16,8 - 24,7	15,6	10,1 - 21,2	25,4	20,0 - 30,9
Curitiba	26,9	22,8 - 30,9	25,6	19,1 - 32,0	28,0	22,8 - 33,2
Florianópolis	28,3	23,9 - 32,8	22,5	15,6 - 29,3	33,7	27,8 - 39,5
Fortaleza	19,8	16,0 - 23,7	18,1	12,0 - 24,2	21,3	16,4 - 26,2
Goiânia	22,7	18,8 - 26,6	15,8	10,5 - 21,2	28,7	23,2 - 34,1
João Pessoa	25,8	21,3 - 30,3	23,7	16,5 - 30,9	27,6	22,0 - 33,2
Macapá	18,7	15,5 - 22,0	15,5	11,1 - 20,0	21,7	17,1 - 26,3
Maceió	21,2	16,6 - 25,9	17,2	11,1 - 23,3	24,5	17,8 - 31,2
Manaus	19,2	15,6 - 22,8	15,7	10,2 - 21,3	22,4	17,8 - 27,0
Natal	17,8	14,5 - 21,1	12,2	7,5 - 16,9	22,5	18,0 - 27,1
Palmas	21,8	18,1 - 25,6	17,3	11,5 - 23,0	25,9	21,1 - 30,7
Porto Alegre	24,8	20,3 - 29,3	21,8	15,5 - 28,1	27,2	20,8 - 33,6
Porto Velho	16,7	13,6 - 19,9	14,0	9,6 - 18,4	19,7	15,2 - 24,2
Recife	18,9	14,7 - 23,0	16,6	9,6 - 23,6	20,7	15,7 - 25,7
Rio Branco	12,5	9,6 - 15,3	10,5	6,3 - 14,6	14,3	10,3 - 18,2
Rio de Janeiro	21,8	17,9 - 25,8	15,1	10,3 - 20,0	27,5	21,7 - 33,2
Salvador	14,2	11,1 - 17,3	10,2	5,8 - 14,5	17,5	13,3 - 21,7
São Luís	16,7	13,5 - 19,9	9,4	5,9 - 13,0	22,6	17,9 - 27,3
São Paulo	23,4	19,5 - 27,2	17,1	11,9 - 22,3	28,7	23,2 - 34,2
Teresina	22,0	17,9 - 26,1	19,1	13,0 - 25,1	24,4	18,9 - 29,8
Vitória	28,6	24,4 - 32,9	22,6	16,4 - 28,9	33,7	28,0 - 39,5
Distrito Federal	25,8	21,8 - 29,7	17,2	12,1 - 22,3	33,2	27,5 - 38,9

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2021 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Figura 13 Percentual de homens (≥18 anos) que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021

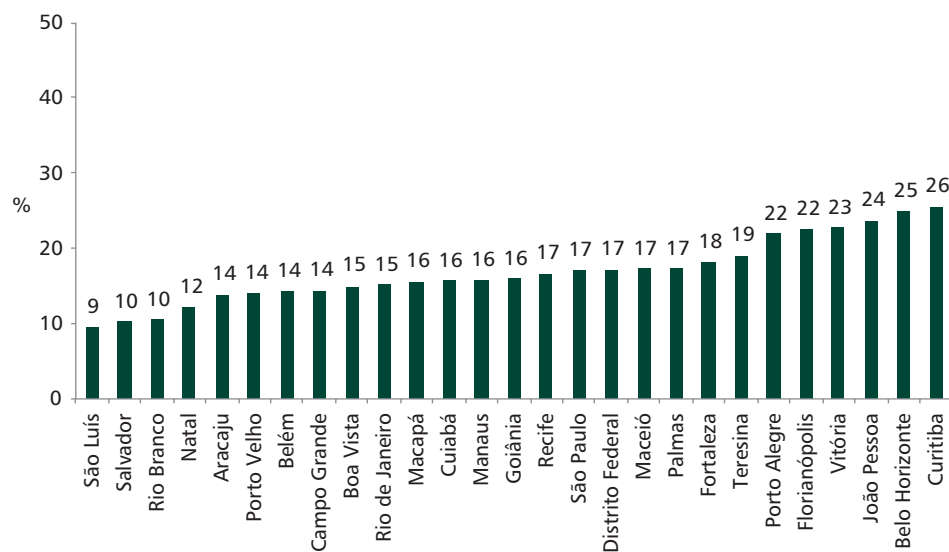
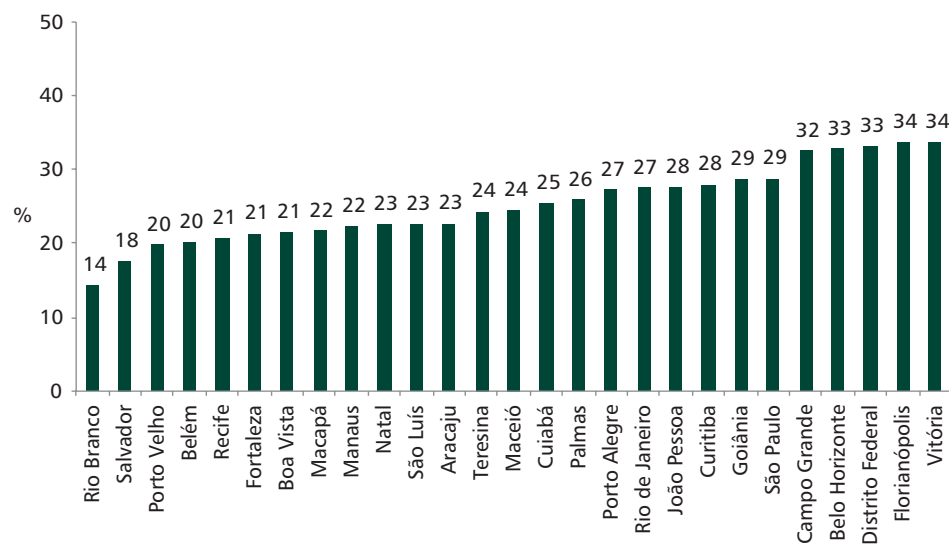


Figura 14 Percentual de mulheres (≥18 anos) que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021



No conjunto das 27 cidades, a frequência de consumo recomendado de frutas e hortaliças foi de 22,1%, sendo maior entre as mulheres (26,4%) do que entre homens (16,9%). Em ambos os sexos, o consumo recomendado de frutas e hortaliças aumentou com o nível de escolaridade (Tabela 14).

Tabela 14 Percentual* de indivíduos que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2021

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	18,4	15,0 - 21,9	17,2	12,8 - 21,7	19,7	14,4 - 25,1
25 a 34	21,8	18,4 - 25,3	14,1	9,8 - 18,5	28,6	23,5 - 33,6
35 a 44	21,0	18,3 - 23,7	15,0	11,7 - 18,3	25,8	21,8 - 29,7
45 a 54	22,2	19,9 - 24,5	19,5	15,8 - 23,2	24,6	21,7 - 27,5
55 a 64	24,8	22,4 - 27,1	18,3	14,4 - 22,1	29,7	26,8 - 32,7
65 e mais	25,0	23,4 - 26,7	20,4	17,4 - 23,3	28,3	26,3 - 30,3
Anos de escolaridade						
0 a 8	17,8	15,7 - 20,0	13,0	9,5 - 16,5	22,2	19,5 - 24,8
9 a 11	18,7	16,9 - 20,4	14,7	12,4 - 16,9	22,4	19,8 - 24,9
12 e mais	29,5	27,0 - 32,0	23,4	20,3 - 26,6	34,1	30,6 - 37,6
Total	22,1	20,8 - 23,3	16,9	15,3 - 18,6	26,4	24,7 - 28,2

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2021 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Consumo de feijão

A frequência de adultos que referiram o consumo de feijão em cinco ou mais dias da semana variou entre 33,0% em Macapá e 75,3% em Goiânia. As maiores frequências, entre homens, foram encontradas em Cuiabá (82,7%), Goiânia (81,9%) e Belo Horizonte (78,2%), e as menores frequências ocorreram em Macapá (34,0%), Florianópolis (39,2%) e Manaus (40,7%). Entre mulheres, as maiores frequências foram encontradas em Belo Horizonte (70,5%), Goiânia (69,5%) e Cuiabá (68,1%), e as menores frequências em Manaus (29,6%), Florianópolis (30,4%) e Macapá (32,0%) (Tabela 15 e Figuras 15 e 16).

Tabela 15 Percentual* de adultos (≥18 anos) que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021

Capitais / DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	67,8	63,3 - 72,4	73,9	66,4 - 81,5	62,8	57,5 - 68,2
Belém	42,8	38,3 - 47,4	49,0	41,6 - 56,4	37,6	32,1 - 43,1
Belo Horizonte	74,0	70,2 - 77,9	78,2	72,2 - 84,3	70,5	65,5 - 75,5
Boa Vista	46,9	42,8 - 51,1	50,5	43,7 - 57,3	43,6	38,8 - 48,5
Campo Grande	67,3	62,4 - 72,3	70,1	62,1 - 78,1	64,8	58,9 - 70,8
Cuiabá	75,1	71,0 - 79,2	82,7	77,2 - 88,2	68,1	62,3 - 73,9
Curitiba	51,4	46,6 - 56,1	51,4	44,0 - 58,8	51,3	45,1 - 57,4
Florianópolis	34,6	29,7 - 39,5	39,2	31,2 - 47,3	30,4	24,7 - 36,1
Fortaleza	61,9	57,3 - 66,6	67,1	60,0 - 74,3	57,5	51,5 - 63,5
Goiânia	75,3	70,9 - 79,6	81,9	75,7 - 88,1	69,5	63,6 - 75,3
João Pessoa	67,7	63,1 - 72,3	76,4	70,1 - 82,7	60,3	54,1 - 66,5
Macapá	33,0	29,1 - 36,9	34,0	28,1 - 39,9	32,0	26,9 - 37,1
Maceió	64,7	59,8 - 69,7	75,0	68,7 - 81,3	56,4	49,4 - 63,4
Manaus	35,0	30,2 - 39,8	40,7	32,6 - 48,9	29,6	24,2 - 35,1
Natal	68,9	64,5 - 73,3	72,0	65,1 - 79,0	66,2	60,6 - 71,8
Palmas	65,0	60,1 - 69,8	70,4	61,9 - 78,8	60,1	54,7 - 65,6
Porto Alegre	43,2	37,7 - 48,7	45,3	37,7 - 53,0	41,4	33,7 - 49,2
Porto Velho	61,2	56,7 - 65,7	66,6	59,9 - 73,4	55,2	49,6 - 60,8
Recife	56,5	51,3 - 61,7	61,7	53,1 - 70,2	52,3	46,2 - 58,4
Rio Branco	57,5	52,9 - 62,0	65,1	58,5 - 71,7	50,6	44,7 - 56,4
Rio de Janeiro	66,2	61,6 - 70,8	71,1	63,9 - 78,2	62,2	56,3 - 68,1
Salvador	52,7	48,1 - 57,4	56,3	48,5 - 64,2	49,8	44,1 - 55,4
São Luís	36,5	31,7 - 41,2	41,4	33,3 - 49,6	32,4	27,0 - 37,9
São Paulo	64,0	59,6 - 68,4	72,2	66,4 - 77,9	57,0	50,8 - 63,3
Teresina	51,5	46,5 - 56,5	54,1	46,0 - 62,2	49,4	43,3 - 55,4
Vitória	69,2	64,7 - 73,8	76,5	70,0 - 83,0	63,0	57,0 - 69,1
Distrito Federal	68,7	64,2 - 73,2	72,6	65,5 - 79,8	65,3	59,6 - 70,9

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2021 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Figura 15 Percentual de homens (≥ 8 anos) que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021

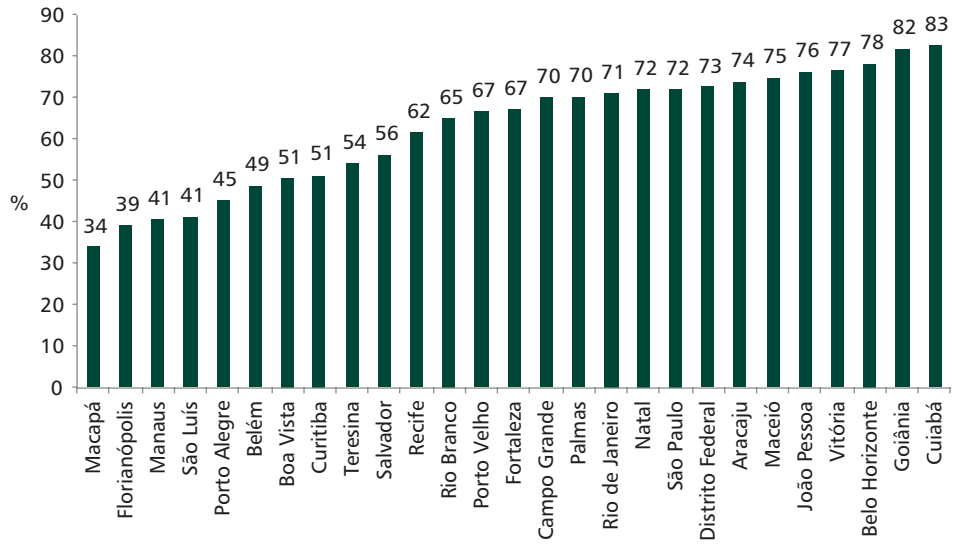
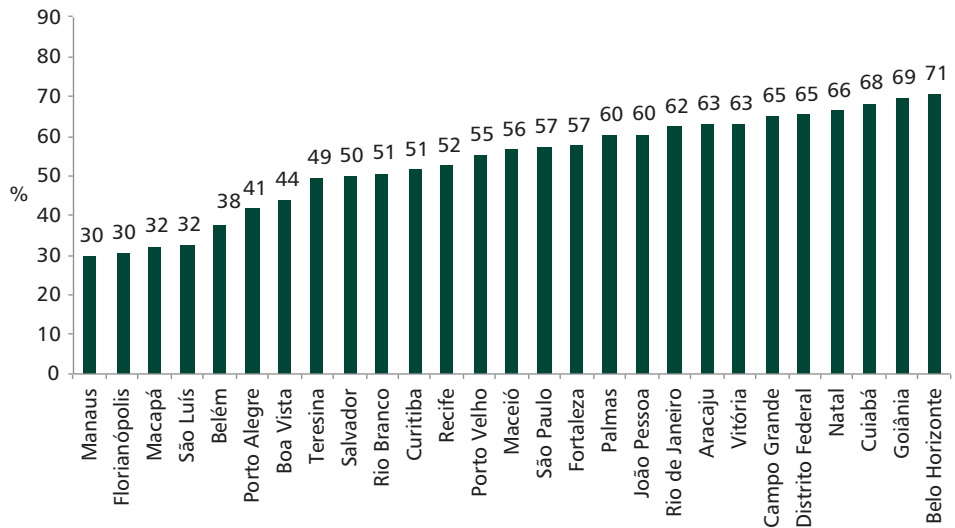


Figura 16 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021



No conjunto das 27 cidades, a frequência do consumo de feijão em cinco ou mais dias da semana foi de 60,4%, sendo mais elevada entre homens (65,9%) do que entre mulheres (55,8%). Em ambos os sexos, o consumo de feijão em cinco ou mais dias da semana tendeu a diminuir com o aumento da escolaridade (Tabela 16).

Tabela 16 Percentual* de indivíduos que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2021

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	59,9	55,5 - 64,3	64,4	59,0 - 69,9	54,8	47,8 - 61,8
25 a 34	61,0	57,1 - 64,9	67,3	62,0 - 72,6	55,5	50,1 - 60,9
35 a 44	60,8	57,5 - 64,1	67,9	63,3 - 72,6	55,2	50,7 - 59,6
45 a 54	59,8	56,9 - 62,6	64,9	60,3 - 69,4	55,2	51,7 - 58,7
55 a 64	60,4	57,7 - 63,1	63,7	59,1 - 68,2	57,9	54,7 - 61,1
65 e mais	60,2	58,3 - 62,1	65,7	62,3 - 69,0	56,4	54,3 - 58,6
Anos de escolaridade						
0 a 8	67,2	64,6 - 69,8	73,7	70,2 - 77,3	61,4	58,0 - 64,9
9 a 11	63,2	61,0 - 65,4	67,2	63,9 - 70,5	59,5	56,6 - 62,5
12 e mais	51,7	49,0 - 54,4	57,4	53,5 - 61,2	47,4	43,7 - 51,0
Total	60,4	59,0 - 61,9	65,9	63,8 - 68,0	55,8	53,8 - 57,7

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2021 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Consumo de refrigerantes

A frequência de adultos que referiram o consumo de refrigerantes em cinco ou mais dias da semana variou entre 4,0% em Natal e 25,7% em Porto Alegre. As maiores frequências, entre homens, foram encontradas em Campo Grande (28,8%), Porto Alegre (27,6%), e Cuiabá (24,6%) e, as menores em Natal (4,6%), Salvador (6,9%) e Teresina (7,1%). Entre mulheres, as maiores frequências foram encontradas em Porto Alegre (24,2%), Cuiabá (16,2%) e em Curitiba (15,8%), e as menores frequências em Maceió (2,8%), Natal (3,4%) e Salvador (3,8%) (Tabela 17 e Figuras 17 e 18).

Tabela 17 Percentual* de adultos (≥18 anos) que consomem refrigerantes em cinco ou mais dias da semana, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	7,6	4,2 - 11,1	9,0 ^{†††}	2,3 - 15,8	6,5	3,6 - 9,5
Belém	11,0	7,6 - 14,3	13,6	7,5 - 19,7	8,8	5,4 - 12,2
Belo Horizonte	13,1	9,8 - 16,5	15,6	9,8 - 21,3	11,1	7,2 - 14,9
Boa Vista	11,5	8,9 - 14,1	11,0	7,2 - 14,9	12,0	8,5 - 15,4
Campo Grande	20,5	14,7 - 26,3	28,8	18,6 - 39,0	13,1	8,1 - 18,2
Cuiabá	20,2	15,5 - 24,8	24,6	16,8 - 32,3	16,2	11,0 - 21,4
Curitiba	17,4	13,7 - 21,2	19,3	13,2 - 25,3	15,8	11,2 - 20,4
Florianópolis	12,3	9,0 - 15,6	9,9	6,1 - 13,8	14,4	9,2 - 19,6
Fortaleza	9,3	6,2 - 12,3	9,9	4,8 - 14,9	8,8	5,1 - 12,4
Goiânia	14,7	10,8 - 18,6	20,0	13,0 - 26,9	10,1	6,4 - 13,8
João Pessoa	8,0	5,2 - 10,9	10,3	5,5 - 15,1	6,1	2,8 - 9,4
Macapá	15,2	12,2 - 18,3	18,3	13,5 - 23,0	12,4	8,6 - 16,2
Maceió	6,8	4,1 - 9,5	11,8	6,2 - 17,3	2,8	1,1 - 4,5
Manaus	14,4	10,2 - 18,5	15,3	8,0 - 22,6	13,5	9,3 - 17,7
Natal	4,0	1,8 - 6,1	4,6 ^{†††}	1,0 - 8,3	3,4 ^{†††}	1,0 - 5,8
Palmas	10,9	6,5 - 15,4	15,5	6,9 - 24,1	6,8	3,9 - 9,7
Porto Alegre	25,7	20,6 - 30,9	27,6	20,7 - 34,6	24,2	16,7 - 31,7
Porto Velho	14,6	11,1 - 18,1	14,8	9,4 - 20,1	14,4	10,1 - 18,7
Recife	11,3	7,8 - 14,9	13,4	7,0 - 19,8	9,7	5,9 - 13,4
Rio Branco	14,3	10,7 - 17,9	14,2	8,9 - 19,5	14,5	9,6 - 19,3
Rio de Janeiro	15,2	11,3 - 19,0	19,8	12,8 - 26,9	11,3	7,5 - 15,0
Salvador	5,2	3,2 - 7,2	6,9 ^{††}	3,2 - 10,5	3,8	1,8 - 5,9
São Luís	6,4	3,7 - 9,0	9,2	4,2 - 14,1	4,1	1,6 - 6,6
São Paulo	17,7	13,9 - 21,5	22,4	16,1 - 28,8	13,7	9,3 - 18,1
Teresina	5,4	2,7 - 8,0	7,1 ^{††}	2,3 - 11,9	3,9	1,3 - 6,5
Vitória	9,8	6,7 - 12,9	13,4	7,9 - 18,8	6,8	3,5 - 10,0
Distrito Federal	15,9	11,3 - 20,5	18,6	11,4 - 25,8	13,6	7,7 - 19,5

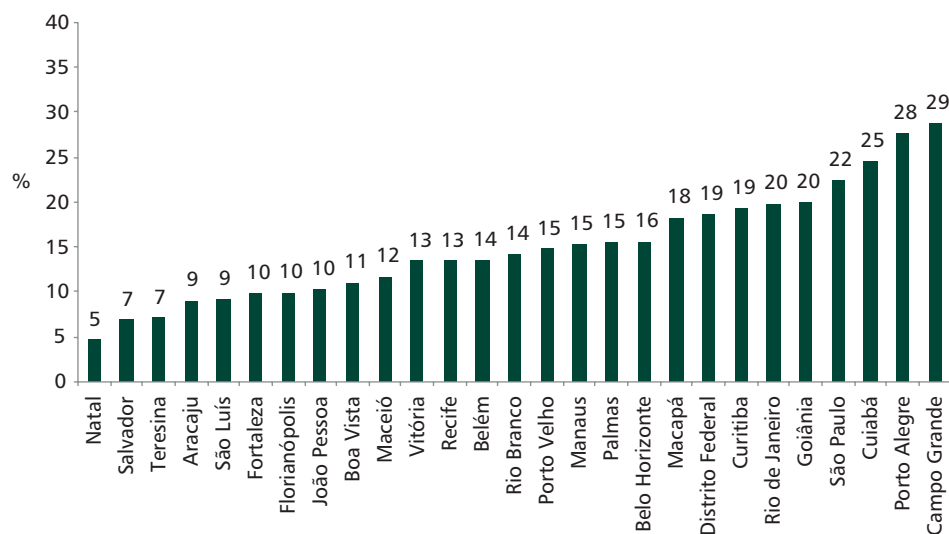
*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2021 (ver Aspectos Metodológicos).

†† Número de casos menor que 20. Estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão.

††† Coeficiente de variação ≥35 e número de casos menor que 20. Estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão.

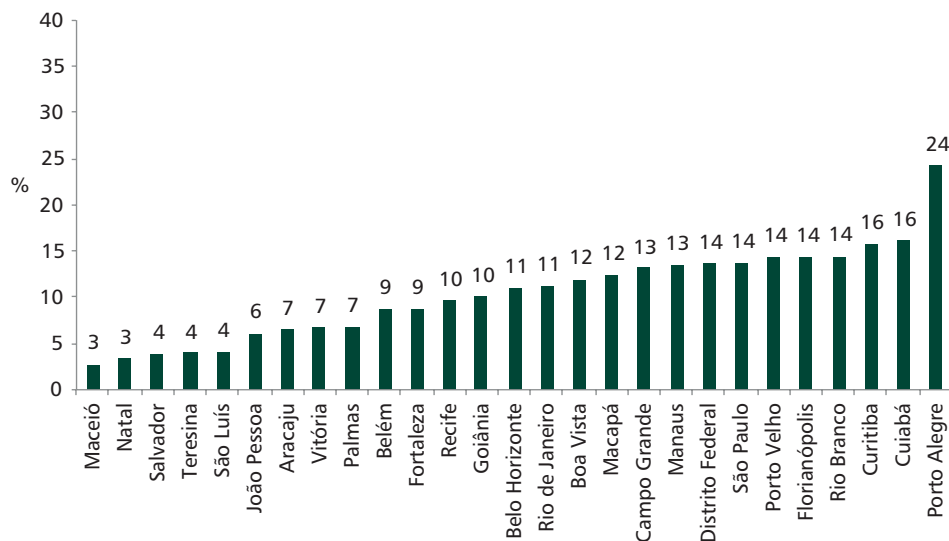
Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Figura 17 Percentual de homens (≥18 anos) que consomem refrigerantes em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021



Observação: A figura contém uma ou mais estimativas com baixa precisão. Para identificá-las verifique a Tabela 17.

Figura 18 Percentual de mulheres (≥18 anos) que consomem refrigerantes em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021



Observação: A figura contém uma ou mais estimativas com baixa precisão. Para identificá-las verifique a Tabela 17.

No conjunto das 27 cidades, a frequência do consumo de refrigerantes em cinco ou mais dias da semana foi de 14,0%, sendo mais elevada entre homens (17,2%) do que entre mulheres (11,3%). Para o conjunto total da população, a frequência do consumo de refrigerantes em cinco ou mais dias da semana diminuiu com a idade, sem que relação clara fosse observada quanto à escolaridade.

Tabela 18 Percentual* de indivíduos que consomem refrigerantes em cinco ou mais dias da semana no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2021

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	19,7	15,8 - 23,5	21,0	15,7 - 26,4	18,1	12,7 - 23,5
25 a 34	18,3	14,9 - 21,7	24,9	18,9 - 30,9	12,6	9,4 - 15,8
35 a 44	13,1	10,5 - 15,8	15,4	11,5 - 19,3	11,4	7,7 - 15,0
45 a 54	11,9	9,8 - 14,0	13,5	10,1 - 16,8	10,5	7,8 - 13,1
55 a 64	9,1	7,4 - 10,9	10,6	7,6 - 13,5	8,1	6,1 - 10,1
65 e mais	8,7	7,4 - 10,1	11,2	8,4 - 13,9	7,1	5,9 - 8,2
Anos de escolaridade						
0 a 8	12,6	10,2 - 15,0	15,0	11,2 - 18,8	10,4	7,4 - 13,4
9 a 11	16,1	14,1 - 18,2	20,0	16,6 - 23,5	12,6	10,3 - 14,8
12 e mais	12,7	10,8 - 14,5	15,5	12,1 - 19,0	10,5	8,6 - 12,4
Total	14,0	12,8 - 15,2	17,2	15,2 - 19,3	11,3	9,9 - 12,6

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2021 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Consumo de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas

A frequência de adultos que referiram o consumo de cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista variou entre 26,1% em Rio Branco e 41,3% em Aracaju. As maiores frequências, entre homens, foram encontradas em Goiânia (39,7%), Aracaju (34,5%) e Teresina (33,4%), e as menores ocorreram em Campo Grande (21,2%), Rio Branco (22,5%) e São Paulo (23,1%). Entre mulheres, as maiores frequências ocorreram em Aracaju (46,9%), Vitória (43,2%) e Florianópolis (41,4%), e as menores frequências em Rio Branco (29,3%), Macapá (29,7%) e Belém (30,1%) (Tabela 19 e Figuras 19 e 20).

Tabela 19 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	41,3	36,5 - 46,2	34,5	26,4 - 42,5	46,9	41,4 - 52,4
Belém	28,3	24,3 - 32,3	26,1	19,6 - 32,7	30,1	25,2 - 35,1
Belo Horizonte	30,1	26,2 - 34,0	28,4	22,0 - 34,9	31,5	26,7 - 36,3
Boa Vista	34,0	30,2 - 37,9	32,2	25,9 - 38,5	35,8	31,1 - 40,4
Campo Grande	30,5	25,6 - 35,4	21,2	14,1 - 28,3	38,9	32,5 - 45,3
Cuiabá	30,6	26,1 - 35,2	26,4	19,4 - 33,3	34,6	28,6 - 40,5
Curitiba	31,2	26,9 - 35,5	29,3	22,9 - 35,8	32,9	27,1 - 38,6
Florianópolis	36,9	32,2 - 41,7	32,0	24,8 - 39,1	41,4	35,4 - 47,5
Fortaleza	32,1	27,6 - 36,6	31,2	24,0 - 38,3	32,9	27,3 - 38,4
Goiânia	38,3	33,5 - 43,0	39,7	31,9 - 47,5	37,0	31,3 - 42,6
João Pessoa	34,5	29,9 - 39,1	29,8	22,4 - 37,1	38,4	32,6 - 44,2
Macapá	29,0	25,2 - 32,7	28,2	22,3 - 34,1	29,7	24,9 - 34,5
Maceió	33,9	29,1 - 38,8	32,7	25,2 - 40,1	34,9	28,5 - 41,3
Manaus	31,2	26,7 - 35,7	29,2	22,1 - 36,4	33,0	27,5 - 38,5
Natal	33,5	29,0 - 37,9	29,9	23,0 - 36,8	36,5	30,9 - 42,1
Palmas	37,0	32,4 - 41,5	33,0	25,7 - 40,3	40,5	35,0 - 45,9
Porto Alegre	34,7	29,8 - 39,7	33,1	26,0 - 40,3	36,1	29,1 - 43,0
Porto Velho	30,9	26,7 - 35,1	28,0	21,6 - 34,4	34,1	28,8 - 39,4
Recife	33,7	28,7 - 38,7	28,7	20,2 - 37,1	37,7	31,8 - 43,7
Rio Branco	26,1	22,3 - 29,9	22,5	16,9 - 28,1	29,3	24,1 - 34,5
Rio de Janeiro	30,3	25,7 - 34,8	25,8	19,0 - 32,7	34,0	28,0 - 40,0
Salvador	28,1	24,0 - 32,3	25,5	18,3 - 32,6	30,3	25,6 - 35,1
São Luís	30,0	25,6 - 34,4	28,8	21,3 - 36,2	31,0	25,8 - 36,2
São Paulo	27,2	23,4 - 31,0	23,1	17,7 - 28,4	30,7	25,3 - 36,0
Teresina	33,7	29,2 - 38,2	33,4	25,9 - 40,8	34,0	28,6 - 39,4
Vitória	38,1	33,6 - 42,6	32,1	25,2 - 39,0	43,2	37,3 - 49,1
Distrito Federal	36,2	31,7 - 40,7	32,1	25,2 - 38,9	39,8	34,0 - 45,6

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2021 (ver Aspectos Metodológicos).

Vigitel: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.

IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

Figura 19 Percentual de homens (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021

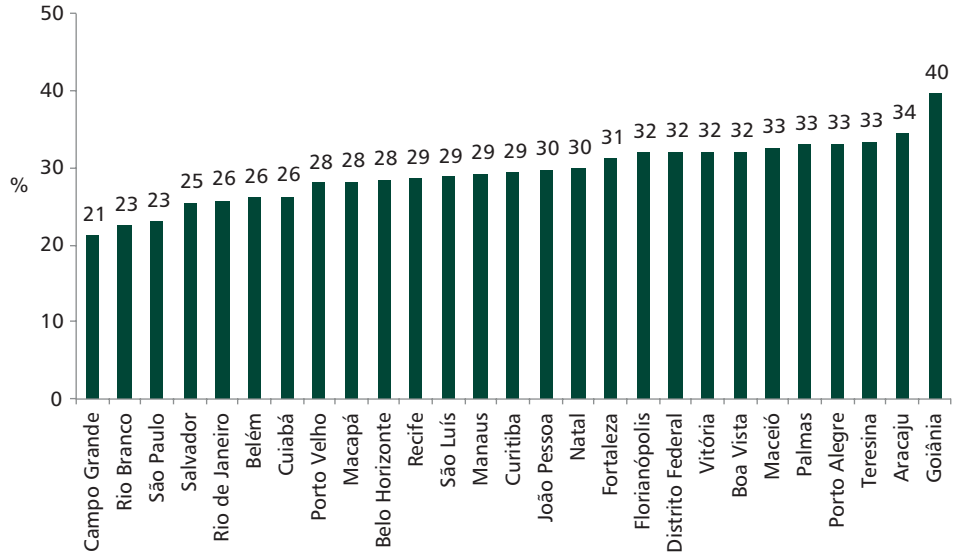
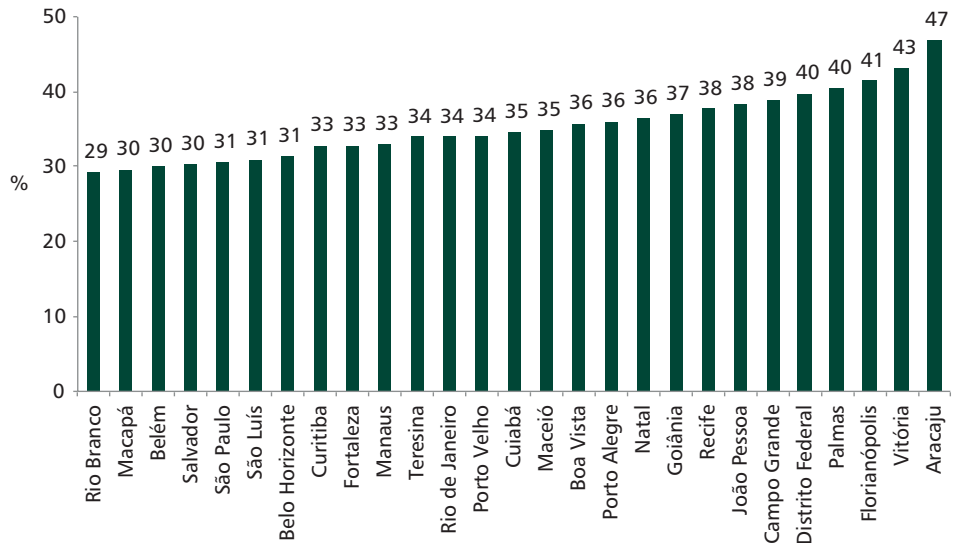


Figura 20 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021



No conjunto das 27 cidades, a frequência do consumo de cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados, protetores para doenças crônicas, no dia anterior à entrevista foi de 30,9%, sendo mais elevada entre mulheres (33,7%) do que entre homens (27,7%). O consumo tendeu a aumentar com a idade e com a escolaridade (Tabela 20).

Tabela 20 Percentual* de indivíduos que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista, no conjunto da população adulta (≥ 8 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2021

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	23,4	19,6 - 27,2	25,1	19,9 - 30,3	21,4	16,0 - 26,9
25 a 34	26,3	23,0 - 29,5	22,4	18,0 - 26,9	29,6	25,0 - 34,3
35 a 44	33,5	30,3 - 36,6	28,3	23,6 - 33,0	37,5	33,3 - 41,8
45 a 54	34,3	31,6 - 37,1	31,3	26,9 - 35,8	37,0	33,6 - 40,4
55 a 64	35,7	33,1 - 38,3	31,3	26,9 - 35,7	39,1	35,9 - 42,2
65 e mais	34,4	32,6 - 36,2	32,0	28,8 - 35,2	36,0	34,0 - 38,1
Anos de escolaridade						
0 a 8	26,8	24,5 - 29,1	21,5	18,1 - 24,9	31,5	28,4 - 34,6
9 a 11	28,8	26,7 - 30,8	26,7	23,6 - 29,8	30,7	28,0 - 33,3
12 e mais	36,7	34,2 - 39,2	34,2	30,7 - 37,8	38,6	35,2 - 42,0
Total	30,9	29,6 - 32,2	27,7	25,7 - 29,6	33,7	31,9 - 35,4

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2021 (ver Aspectos Metodológicos).

Vigitel: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.

IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

Consumo de alimentos ultraprocessados

A frequência de adultos que referiram o consumo de cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista variou entre 10% em Salvador a 27,8% em Macapá. As maiores frequências dessa condição entre homens foram encontradas em Curitiba (32,3%), Porto Alegre (30,0%) e Manaus (29,7%), e as menores ocorreram em Salvador (13,3%), Aracaju (15,1%), João Pessoa e Vitória (15,3%). Entre mulheres, as maiores frequências foram encontradas em Macapá (26,9%), Cuiabá (20,4%) e Porto Alegre (19,7%), e as menores em Salvador (7,3%), Vitória (8,6%) e Florianópolis (10,5%) (Tabela 21 e Figuras 21 e 22).

Tabela 21 Percentual* de adultos (≥18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	12,9	9,0 - 16,9	15,1	7,9 - 22,2	11,2	7,0 - 15,4
Belém	17,4	13,6 - 21,3	21,3	14,9 - 27,6	14,2	9,7 - 18,8
Belo Horizonte	15,7	12,0 - 19,4	17,3	10,9 - 23,7	14,3	10,1 - 18,6
Boa Vista	22,3	18,5 - 26,1	27,4	20,8 - 34,0	17,6	13,8 - 21,5
Campo Grande	18,0	12,9 - 23,1	18,9	10,3 - 27,5	17,2	11,5 - 22,9
Cuiabá	20,0	15,5 - 24,4	19,5	12,4 - 26,5	20,4	14,9 - 25,9
Curitiba	25,2	20,8 - 29,5	32,3	25,4 - 39,2	19,0	13,6 - 24,4
Florianópolis	13,1	9,7 - 16,5	15,9	10,3 - 21,4	10,5	6,5 - 14,6
Fortaleza	19,4	15,1 - 23,6	23,8	16,6 - 31,1	15,6	10,9 - 20,2
Goiânia	15,1	11,2 - 19,1	19,1	12,2 - 25,9	11,7	7,4 - 16,0
João Pessoa	13,5	9,8 - 17,1	15,3	9,6 - 20,9	12,0	7,2 - 16,8
Macapá	27,8	23,9 - 31,8	28,9	23,2 - 34,6	26,9	21,4 - 32,3
Maceió	14,9	10,8 - 18,9	17,8	10,9 - 24,7	12,5	7,9 - 17,2
Manaus	23,4	18,9 - 28,0	29,7	21,9 - 37,6	17,6	12,9 - 22,3
Natal	17,7	13,2 - 22,1	23,7	15,7 - 31,8	12,5	8,3 - 16,7
Palmas	13,8	10,3 - 17,2	15,7	9,7 - 21,6	12,1	8,3 - 15,9
Porto Alegre	24,4	19,6 - 29,1	30,0	22,7 - 37,4	19,7	13,6 - 25,9
Porto Velho	20,5	16,5 - 24,5	23,4	16,9 - 29,8	17,5	13,0 - 21,9
Recife	17,3	12,7 - 21,9	24,4	15,6 - 33,2	11,5	7,7 - 15,4
Rio Branco	18,1	14,4 - 21,7	16,9	11,8 - 22,1	19,1	13,9 - 24,2
Rio de Janeiro	17,8	13,8 - 21,8	16,6	10,5 - 22,7	18,7	13,5 - 24,0
Salvador	10,0	6,8 - 13,1	13,3	7,2 - 19,4	7,3	4,6 - 9,9
São Luís	15,5	11,9 - 19,1	15,5	9,9 - 21,2	15,5	10,9 - 20,1
São Paulo	19,8	15,8 - 23,8	24,4	17,9 - 30,8	15,9	11,0 - 20,7
Teresina	17,9	13,2 - 22,5	25,8	17,2 - 34,4	11,3	7,4 - 15,2
Vitória	11,7	8,2 - 15,2	15,3	9,0 - 21,6	8,6	5,2 - 12,0
Distrito Federal	17,6	13,5 - 21,7	23,3	16,0 - 30,6	12,6	8,6 - 16,6

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2021 (ver Aspectos Metodológicos).

Vigitel: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.

IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

Figura 21 Percentual de homens (≥18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021

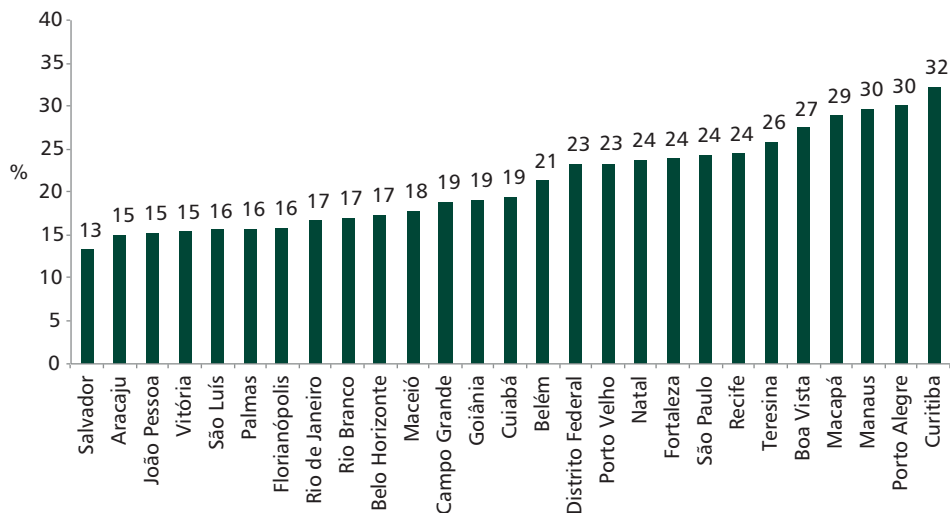
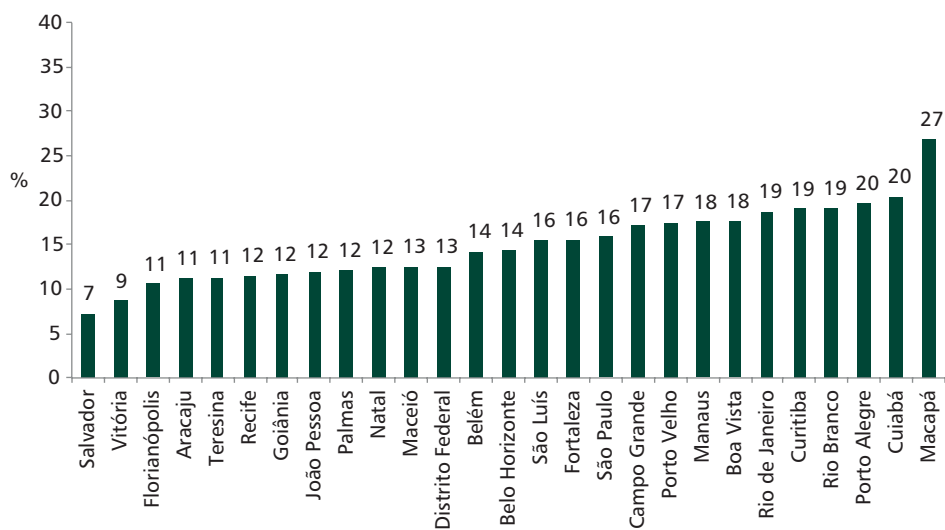


Figura 22 Percentual de mulheres (≥18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021



No conjunto das 27 cidades, a frequência do consumo de cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista foi de 18,2%, sendo mais elevada entre homens (21,7%) do que entre mulheres (15,2%). Para população total esse indicador tendeu a diminuir com a idade e foi mais elevado no estrato de 9 a 11 anos de escolaridade (Tabela 22).

Tabela 22 Percentual* de indivíduos que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista, no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2021

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	27,9	23,8 - 32,0	27,2	21,9 - 32,4	28,8	22,4 - 35,2
25 a 34	23,5	20,0 - 27,0	29,2	23,4 - 35,0	18,5	14,5 - 22,5
35 a 44	20,3	17,2 - 23,3	25,3	20,5 - 30,2	16,3	12,4 - 20,1
45 a 54	13,8	11,7 - 15,8	16,7	13,2 - 20,1	11,2	8,9 - 13,5
55 a 64	9,5	7,7 - 11,2	11,2	8,0 - 14,4	8,1	6,3 - 9,9
65 e mais	9,3	8,1 - 10,5	10,9	8,6 - 13,2	8,2	6,9 - 9,4
Anos de escolaridade						
0 a 8	14,8	12,3 - 17,3	19,1	15,1 - 23,2	10,9	8,0 - 13,8
9 a 11	21,2	19,1 - 23,3	24,4	21,0 - 27,8	18,4	15,8 - 20,9
12 e mais	17,2	15,1 - 19,3	20,3	16,9 - 23,8	14,9	12,4 - 17,5
Total	18,2	16,9 - 19,5	21,7	19,6 - 23,8	15,2	13,7 - 16,7

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2021 (ver Aspectos Metodológicos).

Vigitel: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.

3.4 Atividade física

O Vigitel avalia as atividades físicas praticadas em quatro domínios (no tempo livre ou lazer, na atividade ocupacional, no deslocamento e no âmbito das atividades domésticas), o que permite a construção de múltiplos indicadores do padrão de atividade física. Neste relatório, são apresentados os seguintes indicadores: percentual de adultos que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana; percentual de adultos que praticam atividades físicas no deslocamento para o trabalho ou escola equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana; percentual de adultos com prática insuficiente de atividade física (pessoas cuja soma de atividades físicas no tempo livre, no deslocamento para o trabalho e no trabalho não alcança o equivalente a 150 minutos de atividade física moderada ou 75 minutos de atividade vigorosa por semana); e percentual de adultos fisicamente inativos (pessoas que referem não ter praticado qualquer atividade física no tempo livre nos últimos três meses e que não realizam esforços físicos relevantes no

trabalho, não se deslocam para o trabalho ou para a escola a pé ou de bicicleta – perfazendo um mínimo de 10 minutos por trajeto ou 20 minutos por dia – e que não participam da limpeza pesada de suas casas). Adicionalmente, é apresentada a frequência de adultos que, no tempo livre, despendem três ou mais do dia vendo televisão ou usando computador, celular ou tablet.

Prática de atividades físicas no tempo livre

A frequência de adultos que praticam atividade física no tempo livre equivalente a pelo menos 150 minutos de atividade física moderada por semana variou entre 32,3% em São Paulo e 44,0% em Vitória. Entre homens, as maiores frequências foram encontradas em Belém (50,0%), Recife (49,2%), São Luís e Aracaju (49,0%), e as menores em Campo Grande (35,9%), São Paulo (36,6%) e Cuiabá (39,6%). Entre mulheres, as maiores frequências foram observadas em Vitória (44,5%), Palmas (41,7%) e Natal (39,7%), e as menores no Rio de Janeiro (24,2%), em São Paulo (28,7%) e Porto Alegre (30,1%) (Tabela 23 e Figuras 23 e 24).

Tabela 23 Percentual* de adultos (≥ 8 anos) que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana**, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021

Capitais /DF	Sexo									
	Total			Masculino			Feminino			
	%	IC 95%		%	IC 95%		%	IC 95%		
Aracaju	43,4	38,3	- 48,5	49,0	39,9	- 58,0	38,9	33,5	- 44,3	
Belém	39,2	34,8	- 43,7	50,0	42,6	- 57,4	30,1	25,1	- 35,1	
Belo Horizonte	38,2	33,7	- 42,6	41,4	34,1	- 48,7	35,5	30,1	- 40,9	
Boa Vista	43,5	39,4	- 47,6	48,9	42,0	- 55,7	38,5	33,8	- 43,2	
Campo Grande	34,0	28,5	- 39,4	35,9	26,9	- 45,0	32,2	25,8	- 38,7	
Cuiabá	37,0	31,8	- 42,2	39,6	31,4	- 47,8	34,6	28,1	- 41,1	
Curitiba	37,5	32,8	- 42,3	43,2	35,8	- 50,7	32,6	26,6	- 38,6	
Florianópolis	42,6	37,6	- 47,7	46,6	38,5	- 54,7	39,0	32,9	- 45,2	
Fortaleza	38,1	33,4	- 42,9	46,1	38,3	- 53,9	31,4	25,8	- 37,0	
Goiânia	41,3	36,4	- 46,2	47,2	39,2	- 55,2	36,2	30,4	- 42,1	
João Pessoa	40,3	35,1	- 45,4	43,0	34,7	- 51,4	37,9	31,6	- 44,2	
Macapá	37,8	33,8	- 41,7	40,7	34,5	- 46,8	35,1	30,0	- 40,2	
Maceió	39,2	34,2	- 44,2	43,2	35,3	- 51,1	36,0	29,6	- 42,3	
Manaus	39,3	34,4	- 44,2	47,6	39,3	- 55,8	31,6	26,2	- 37,0	
Natal	43,4	38,4	- 48,4	47,8	39,5	- 56,1	39,7	33,9	- 45,6	
Palmas	43,3	38,5	- 48,0	45,0	37,0	- 53,1	41,7	36,2	- 47,2	
Porto Alegre	36,3	31,0	- 41,6	43,9	36,2	- 51,6	30,1	23,0	- 37,2	
Porto Velho	37,1	32,6	- 41,6	41,1	34,0	- 48,2	32,8	27,5	- 38,2	
Recife	39,5	34,2	- 44,8	49,2	40,1	- 58,3	31,7	26,1	- 37,3	
Rio Branco	37,3	32,8	- 41,7	43,3	36,1	- 50,4	31,8	26,4	- 37,2	
Rio de Janeiro	33,3	28,4	- 38,1	44,0	35,7	- 52,3	24,2	19,1	- 29,3	
Salvador	39,7	35,1	- 44,4	48,5	40,6	- 56,3	32,5	27,2	- 37,9	
São Luís	40,1	35,2	- 45,0	49,0	40,8	- 57,3	32,9	27,4	- 38,3	
São Paulo	32,3	28,0	- 36,6	36,6	30,0	- 43,2	28,7	23,0	- 34,3	
Teresina	39,3	34,4	- 44,2	44,6	36,4	- 52,8	35,0	29,4	- 40,6	
Vitória	44,0	39,3	- 48,8	43,5	35,9	- 51,1	44,5	38,4	- 50,6	
Distrito Federal	40,3	35,5	- 45,1	46,2	38,4	- 54,1	35,1	29,4	- 40,8	

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2021 (ver Aspectos Metodológicos).

**Adultos que praticam atividades de intensidade moderada por pelo menos 150 minutos semanais ou atividades de intensidade vigorosa por pelo menos 75 minutos semanais.

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Figura 23 Percentual de homens (≥ 8 anos) que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021

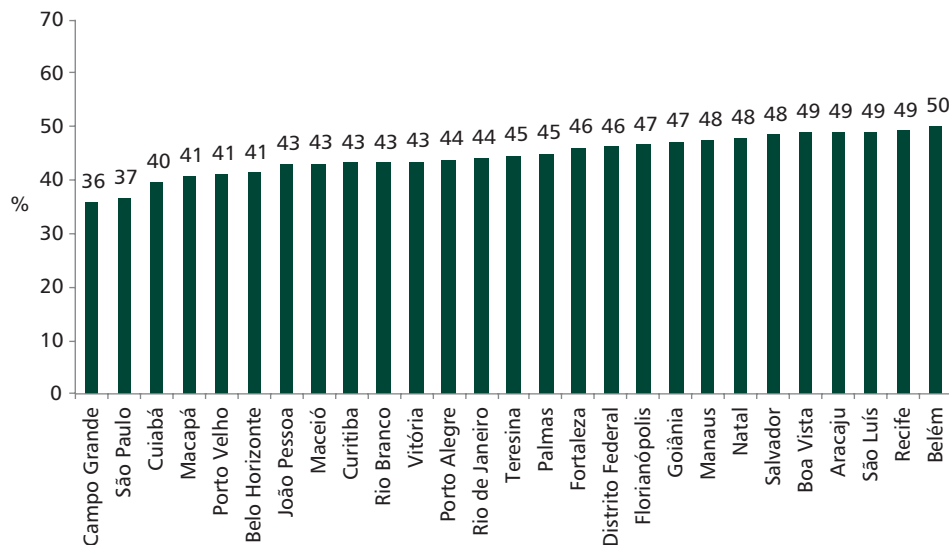
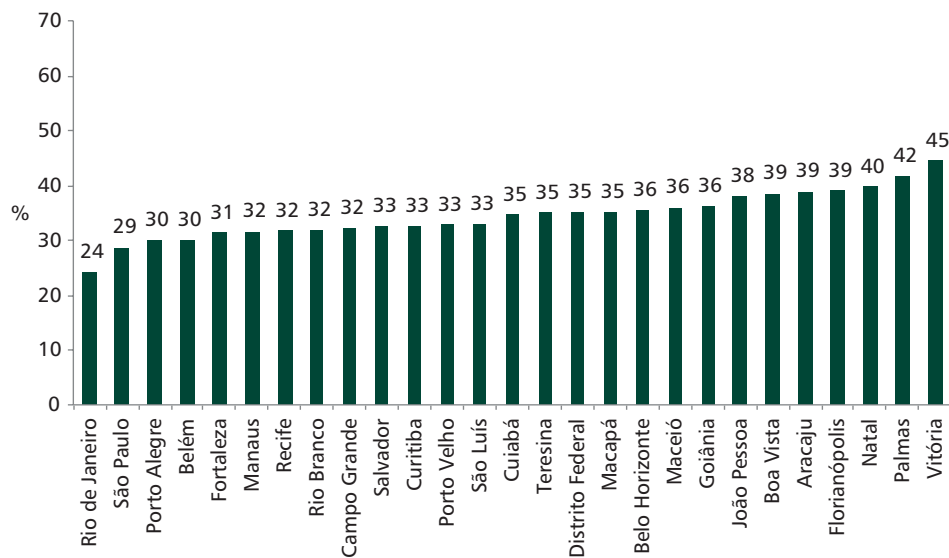


Figura 24 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021



No conjunto das 27 cidades, a frequência da prática de atividade física no tempo livre equivalente a 150 minutos de atividade moderada por semana foi de 36,7%, sendo maior entre homens (43,1%) do que entre mulheres (31,3%). A frequência dessa condição reduziu com o aumento da idade e aumentou fortemente com o nível de escolaridade (Tabela 24).

Tabela 24 Percentual* de indivíduos que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana** no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2021

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	50,6	46,1 - 55,2	62,8	57,3 - 68,3	37,0	30,5 - 43,5
25 a 34	42,5	38,6 - 46,5	47,2	41,2 - 53,3	38,5	33,3 - 43,7
35 a 44	34,0	30,9 - 37,2	39,6	34,3 - 44,9	29,6	25,9 - 33,3
45 a 54	34,6	31,8 - 37,5	39,8	35,0 - 44,7	30,0	26,9 - 33,1
55 a 64	31,6	29,0 - 34,2	35,0	30,4 - 39,6	28,9	26,1 - 31,8
65 e mais	21,8	20,2 - 23,3	26,1	23,2 - 29,1	18,8	17,1 - 20,4
Anos de escolaridade						
0 a 8	22,6	20,4 - 24,8	26,3	22,4 - 30,2	19,3	16,9 - 21,6
9 a 11	37,3	35,0 - 39,7	46,6	42,8 - 50,4	28,9	26,2 - 31,6
12 e mais	47,3	44,6 - 50,0	53,2	49,2 - 57,2	42,8	39,3 - 46,4
Total	36,7	35,3 - 38,2	43,1	40,8 - 45,5	31,3	29,5 - 33,0

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2021 (ver Aspectos Metodológicos).

**Adultos que praticam atividades de intensidade moderada por pelo menos 150 minutos semanais em ou atividades de intensidade vigorosa por pelo menos 75 minutos semanais.

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Prática de atividades físicas no deslocamento

A frequência de adultos que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana variou entre 6,7% no Distrito Federal e 15,5% em Macapá. Entre homens, as maiores frequências foram encontradas em Macapá (18,9%), Recife (17,0%) e Belém (15,5%), e as menores em Campo Grande (6,5%), Palmas (6,6%) e no Distrito Federal (7,0%). Entre mulheres, as maiores frequências foram observadas em Florianópolis (14,5%), São Paulo (13,4%) e Belém (13,0%), e as menores em Teresina (5,5%), Porto Alegre (5,8%) e Curitiba (6,1%) (Tabela 25 e Figuras 25 e 26).

Tabela 25 Percentual* de adultos (≥18 anos) que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana**, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	10,6	7,4 - 13,9	9,8	4,9 - 14,8	11,3	7,0 - 15,6
Belém	14,2	10,7 - 17,6	15,5	9,7 - 21,3	13,0	9,0 - 17,1
Belo Horizonte	12,3	9,1 - 15,5	15,3	9,5 - 21,1	9,8	6,5 - 13,0
Boa Vista	10,0	7,3 - 12,7	11,9	7,0 - 16,8	8,2	5,6 - 10,8
Campo Grande	9,7	6,2 - 13,2	6,5	2,8 - 10,2	12,5	7,0 - 18,1
Cuiabá	7,7	5,0 - 10,5	7,7	3,5 - 11,9	7,7	4,2 - 11,2
Curitiba	9,0	5,9 - 12,0	12,2	6,9 - 17,5	6,1	2,9 - 9,3
Florianópolis	11,6	8,0 - 15,2	8,4	3,2 - 13,6	14,5	9,6 - 19,5
Fortaleza	10,7	7,5 - 13,9	15,2	9,3 - 21,2	6,9	3,8 - 9,9
Goiânia	8,4	5,7 - 11,1	7,4 ^{††}	3,0 - 11,7	9,3	5,9 - 12,6
João Pessoa	7,2	4,6 - 9,9	7,4 ^{††}	3,4 - 11,4	7,1	3,7 - 10,6
Macapá	15,5	12,5 - 18,5	18,9	13,9 - 23,9	12,4	9,0 - 15,7
Maceió	8,1	5,2 - 11,0	8,9	4,1 - 13,7	7,5	3,9 - 11,0
Manaus	8,9	6,1 - 11,7	10,8	5,9 - 15,8	7,2	4,3 - 10,0
Natal	9,3	5,5 - 13,1	11,1	5,0 - 17,2	7,8	3,0 - 12,6
Palmas	6,8	4,6 - 9,0	6,6	3,4 - 9,9	7,0	3,9 - 10,0
Porto Alegre	8,1	5,4 - 10,9	11,0	6,0 - 15,9	5,8	3,1 - 8,5
Porto Velho	11,8	8,5 - 15,0	15,0	9,6 - 20,4	8,2	5,0 - 11,5
Recife	14,2	10,2 - 18,2	17,0	9,4 - 24,5	12,0	8,0 - 16,0
Rio Branco	8,2	5,7 - 10,6	8,3	4,4 - 12,2	8,0	4,9 - 11,2
Rio de Janeiro	12,0	8,4 - 15,5	13,3	6,7 - 19,9	10,8	7,4 - 14,3
Salvador	8,3	5,9 - 10,7	7,9	4,1 - 11,6	8,6	5,5 - 11,8
São Luís	10,8	7,7 - 13,8	12,2	7,0 - 17,4	9,6	6,1 - 13,2
São Paulo	11,0	7,9 - 14,1	8,2	4,4 - 11,9	13,4	8,7 - 18,1
Teresina	8,1	5,0 - 11,1	11,2	5,2 - 17,1	5,5	3,1 - 7,9
Vitória	11,7	8,7 - 14,7	14,2	9,1 - 19,3	9,6	6,1 - 13,1
Distrito Federal	6,7	4,3 - 9,1	7,0	3,2 - 10,7	6,5	3,5 - 9,4

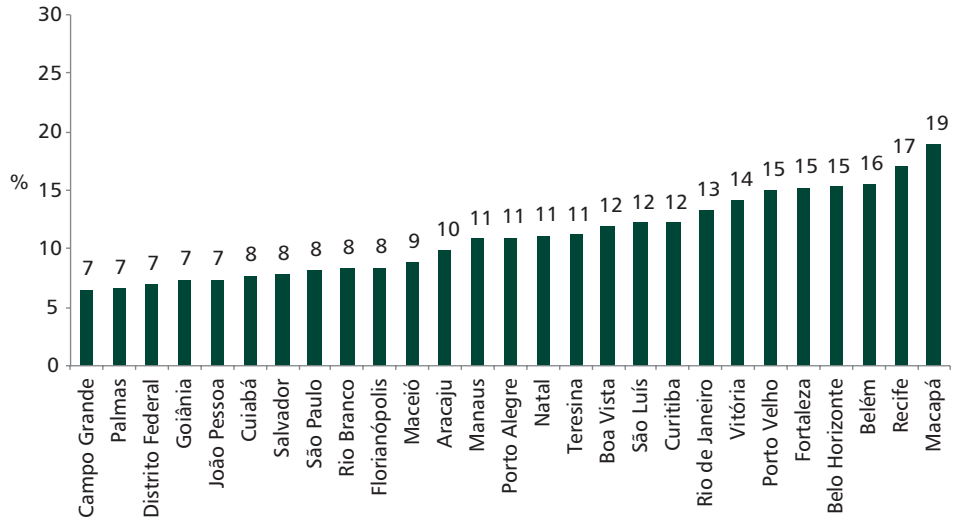
*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2021 (ver Aspectos Metodológicos).

**Indivíduos que se deslocam a pé ou de bicicleta para o trabalho ou curso/escola, perfazendo, pelo menos, 30 minutos diários trajeto (em cinco ou mais dias da semana) no total do trajeto.

^{††}Número de casos menor que 20. Estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão.

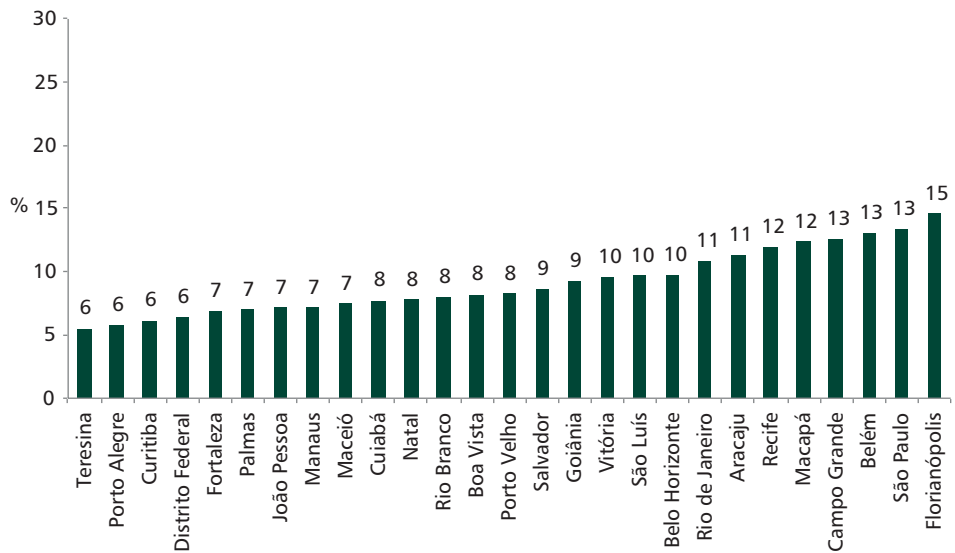
Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Figura 25 Percentual de homens (≥18 anos) que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021



Observação: A figura contém uma ou mais estimativas com baixa precisão. Para identificá-las verifique a Tabela 25.

Figura 26 Percentual de mulheres (≥18 anos) que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021



No conjunto das 27 cidades, a frequência de adultos que praticaram atividade física no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade física moderada por semana foi de 10,4%, com valores semelhantes entre homens (10,8%) e mulheres (10,0%). Para os homens, a frequência foi menor na faixa de 65 anos e mais e para as mulheres a partir de 55 anos (Tabela 26).

Tabela 26 Percentual* de indivíduos que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana** no conjunto da população adulta (≥18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2021

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	13,1	9,1 - 17,1	11,3	7,3 - 15,3	15,1	8,0 - 22,2
25 a 34	10,5	8,1 - 13,0	11,4	7,5 - 15,3	9,8	6,7 - 12,8
35 a 44	11,7	9,6 - 13,8	11,0	7,7 - 14,2	12,3	9,6 - 15,0
45 a 54	12,4	10,4 - 14,4	12,4	9,1 - 15,8	12,4	10,0 - 14,8
55 a 64	8,9	7,2 - 10,6	11,4	8,0 - 14,7	7,0	5,4 - 8,6
65 e mais	3,4	2,6 - 4,2	4,4	2,9 - 6,0	2,7	1,9 - 3,4
Anos de escolaridade						
0 a 8	9,2	7,6 - 10,9	10,1	7,8 - 12,4	8,5	6,1 - 10,9
9 a 11	13,1	11,3 - 15,0	14,4	11,4 - 17,3	12,0	9,7 - 14,3
12 e mais	8,0	6,5 - 9,5	6,6	4,9 - 8,3	9,0	6,8 - 11,3
Total	10,4	9,4 - 11,4	10,8	9,3 - 12,3	10,0	8,7 - 11,4

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2021 (ver Aspectos Metodológicos).

**Indivíduos que se deslocam a pé ou de bicicleta para o trabalho ou curso/escola, perfazendo, pelo menos, 30 minutos diários trajeto (em cinco ou mais dias da semana) no total do trajeto.

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Prática insuficiente de atividade física

O Vigitel atribui a condição de prática insuficiente de atividade física a indivíduos cuja soma de minutos despendidos em atividades físicas no tempo livre, no deslocamento para o trabalho/escola e na atividade ocupacional não alcança o equivalente a pelo menos 150 minutos semanais de atividades de intensidade moderada ou pelo menos 75 minutos semanais de atividades de intensidade vigorosa.

A frequência de adultos com prática insuficiente de atividade física variou entre 39,8% em Goiânia e 51,8% em Porto Alegre. Entre homens, as maiores frequências foram encontradas em Campo Grande (46,1%), Cuiabá (44,8%) e João Pessoa (43,5%), e as menores em Goiânia (30,3%), Boa Vista (33,7%) e Natal (33,9%). Entre mulheres, as maiores frequências foram observadas no Rio de Janeiro (63,1%), em Porto Alegre (59,6%) e Manaus (59,2%), e as menores em Florianópolis (43,4%), Goiânia (48,2%) e Vitória (48,8%) (Tabela 27 e Figuras 27 e 28).

Tabela 27 Percentual* de adultos (≥18 anos) com prática insuficiente de atividade física**, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	44,4	39,5 - 49,4	37,6	29,1 - 46,1	49,9	44,4 - 55,5
Belém	46,0	41,5 - 50,5	36,2	29,1 - 43,3	54,2	48,6 - 59,8
Belo Horizonte	45,9	41,5 - 50,4	40,1	33,1 - 47,2	50,8	45,3 - 56,3
Boa Vista	42,1	38,0 - 46,1	33,7	27,3 - 40,0	49,8	44,9 - 54,7
Campo Grande	51,4	45,7 - 57,1	46,1	36,8 - 55,5	56,1	49,3 - 62,8
Cuiabá	49,1	43,8 - 54,3	44,8	36,3 - 53,3	53,1	46,5 - 59,6
Curitiba	46,5	41,8 - 51,2	37,8	30,9 - 44,7	54,1	47,9 - 60,3
Florianópolis	42,2	37,3 - 47,1	40,9	33,2 - 48,7	43,4	37,3 - 49,4
Fortaleza	47,7	42,9 - 52,5	36,6	29,2 - 44,0	57,1	51,1 - 63,1
Goiânia	39,8	35,2 - 44,5	30,3	23,4 - 37,2	48,2	42,2 - 54,1
João Pessoa	48,7	43,6 - 53,8	43,5	35,1 - 51,9	53,0	46,7 - 59,4
Macapá	45,2	41,1 - 49,4	38,0	31,6 - 44,3	52,0	46,6 - 57,4
Maceió	46,6	41,3 - 52,0	40,1	32,2 - 47,9	52,0	44,9 - 59,0
Manaus	48,6	43,7 - 53,6	37,3	29,1 - 45,4	59,2	53,5 - 64,8
Natal	42,8	38,0 - 47,6	33,9	26,8 - 41,1	50,4	44,3 - 56,4
Palmas	44,1	39,1 - 49,0	38,1	29,6 - 46,6	49,4	43,8 - 55,0
Porto Alegre	51,8	46,3 - 57,3	42,3	34,9 - 49,6	59,6	52,0 - 67,3
Porto Velho	47,6	42,8 - 52,3	40,9	33,4 - 48,4	54,9	49,2 - 60,6
Recife	47,5	42,3 - 52,7	34,4	26,4 - 42,4	58,1	52,2 - 64,0
Rio Branco	47,6	43,0 - 52,2	39,8	32,7 - 46,8	54,7	48,8 - 60,6
Rio de Janeiro	51,7	46,6 - 56,8	38,2	30,3 - 46,0	63,1	57,1 - 69,0
Salvador	47,8	43,1 - 52,4	38,1	30,5 - 45,7	55,8	50,1 - 61,4
São Luís	47,2	42,4 - 52,0	36,0	28,5 - 43,6	56,3	50,6 - 61,9
São Paulo	49,9	45,3 - 54,6	43,2	36,5 - 50,0	55,6	49,4 - 61,8
Teresina	48,1	43,1 - 53,1	37,0	29,3 - 44,6	57,3	51,4 - 63,2
Vitória	43,8	39,2 - 48,5	38,0	30,7 - 45,3	48,8	42,8 - 54,8
Distrito Federal	45,2	40,4 - 50,1	38,1	30,5 - 45,7	51,4	45,2 - 57,7

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2021 (ver Aspectos Metodológicos).

**Indivíduos cuja soma de minutos despendidos em atividades físicas no tempo livre, no deslocamento para o trabalho/escola e na atividade ocupacional não alcança o equivalente a pelo menos 150 minutos semanais de atividades de intensidade moderada ou pelo menos 75 minutos semanais de atividades de intensidade vigorosa.

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Figura 27 Percentual de homens (≥18 anos) com prática insuficiente de atividade física, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021

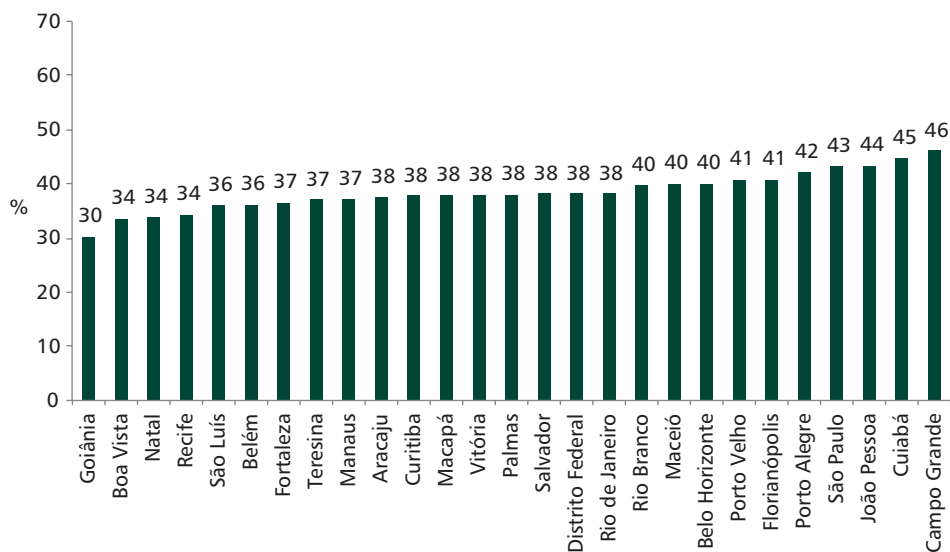
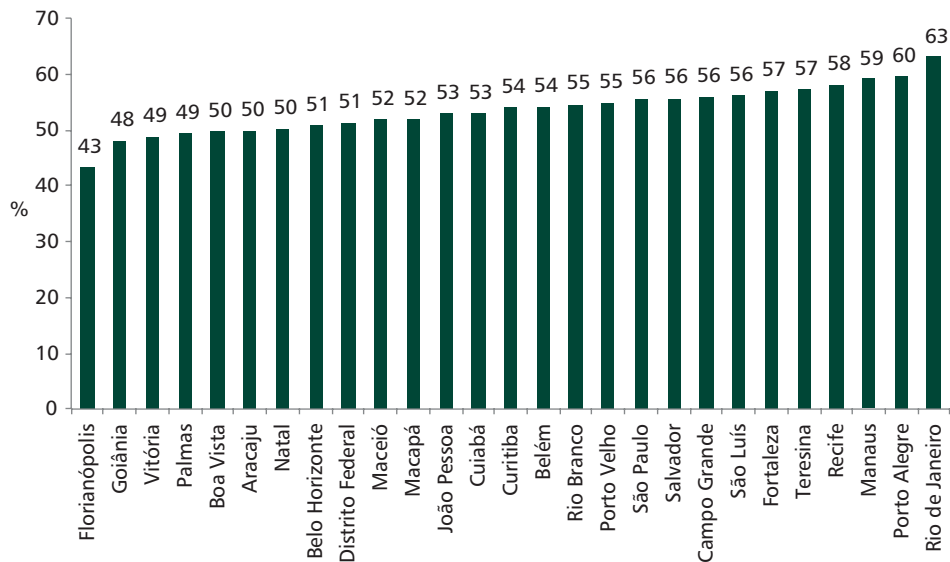


Figura 28 Percentual de mulheres (≥18 anos) com prática insuficiente de atividade física, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021



Considerando o conjunto da população adulta estudada, 48,2% não alcançaram um nível suficiente de prática de atividade física, sendo este percentual maior entre mulheres (55,7%) do que entre homens (39,3%). Em ambos os sexos, a frequência dessa condição tendeu a aumentar com a elevação da idade. Para as mulheres essa condição tendeu a diminuir com o nível de escolaridade (Tabela 28).

Tabela 28 Percentual* de indivíduos com prática insuficiente de atividade física no conjunto da população adulta (≥ 8 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2021

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	35,6	31,3 - 39,8	27,6	22,5 - 32,7	44,5	37,6 - 51,4
25 a 34	42,6	38,5 - 46,7	33,9	28,0 - 39,7	50,2	44,7 - 55,6
35 a 44	45,0	41,5 - 48,6	37,0	31,5 - 42,5	51,4	46,9 - 55,9
45 a 54	46,3	43,3 - 49,2	37,8	33,1 - 42,4	53,8	50,3 - 57,4
55 a 64	56,5	53,8 - 59,3	48,4	43,6 - 53,3	62,8	59,6 - 65,9
65 e mais	73,0	71,3 - 74,7	65,6	62,2 - 68,9	78,2	76,4 - 80,0
Anos de escolaridade						
0 a 8	58,4	55,6 - 61,3	47,7	43,2 - 52,2	67,9	64,6 - 71,2
9 a 11	45,2	42,8 - 47,7	33,5	30,1 - 36,9	56,0	52,9 - 59,1
12 e mais	43,5	40,8 - 46,2	39,7	35,7 - 43,7	46,3	42,7 - 50,0
Total	48,2	46,7 - 49,7	39,3	37,0 - 41,6	55,7	53,7 - 57,7

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2021 (ver Aspectos Metodológicos).

**Indivíduos cuja soma de minutos despendidos em atividades físicas no tempo livre, no deslocamento para o trabalho/escola e na atividade ocupacional não alcança o equivalente a pelo menos 150 minutos semanais de atividades de intensidade moderada ou pelo menos 75 minutos semanais de atividades de intensidade vigorosa.

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Inatividade física

O Vigitel classifica como fisicamente inativos todos os indivíduos que referem não ter praticado qualquer atividade física no tempo livre nos últimos três meses e que não realizam esforços físicos relevantes no trabalho, não se deslocam para o trabalho ou para a escola a pé ou de bicicleta (perfazendo um mínimo de 10 minutos por trajeto ou 20 minutos por dia) e que não participam da limpeza pesada de suas casas.

A frequência de indivíduos fisicamente inativos variou entre 12,0% em Curitiba e 19,3% em João Pessoa. Entre homens, as maiores frequências de inatividade física foram observadas em Maceió (22,4%), João Pessoa (20,1%) e Natal (20,0%), e as menores em Curitiba e Palmas (10,2%) e Boa Vista (10,8%). Entre as mulheres, as maiores frequências foram observadas em Rio Branco (19,7%), Teresina (19,3%) e no Rio de Janeiro (19,1%), e as menores em Goiânia (12,5%), Cuiabá (13,4%) e Florianópolis e Curitiba (13,5%) (Tabela 29 e Figuras 29 e 30).

Tabela 29 Percentual* de adultos (≥18 anos) fisicamente inativos**, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	15,7	12,5 - 19,0	15,4	9,7 - 21,0	16,0	12,3 - 19,7
Belém	16,4	13,0 - 19,8	16,9	11,1 - 22,6	16,0	12,1 - 19,9
Belo Horizonte	16,7	13,6 - 19,9	19,2	13,8 - 24,7	14,6	11,0 - 18,2
Boa Vista	12,3	9,7 - 15,0	10,8	7,1 - 14,5	13,7	10,1 - 17,4
Campo Grande	15,4	11,9 - 19,0	13,7	8,8 - 18,7	17,0	12,0 - 22,0
Cuiabá	14,6	10,9 - 18,3	16,0	9,5 - 22,4	13,4	9,6 - 17,2
Curitiba	12,0	9,3 - 14,7	10,2	6,7 - 13,7	13,5	9,5 - 17,5
Florianópolis	13,2	9,8 - 16,5	12,8	7,7 - 17,9	13,5	9,0 - 18,0
Fortaleza	17,0	13,6 - 20,4	18,2	12,5 - 23,9	15,9	11,9 - 20,0
Goiânia	12,0	9,3 - 14,7	11,5	7,2 - 15,8	12,5	9,0 - 15,9
João Pessoa	19,3	15,3 - 23,3	20,1	13,0 - 27,1	18,6	14,1 - 23,2
Macapá	15,5	12,3 - 18,6	12,7	8,6 - 16,9	18,0	13,2 - 22,7
Maceió	18,7	14,6 - 22,8	22,4	15,5 - 29,4	15,7	11,0 - 20,4
Manaus	15,8	12,3 - 19,4	13,7	7,8 - 19,6	17,8	13,7 - 21,9
Natal	17,7	14,1 - 21,3	20,0	14,1 - 25,9	15,7	11,3 - 20,1
Palmas	12,2	9,2 - 15,1	10,2	6,4 - 14,1	13,9	9,5 - 18,3
Porto Alegre	15,8	11,5 - 20,2	13,4	8,7 - 18,1	17,8	11,0 - 24,6
Porto Velho	13,4	10,0 - 16,8	13,3	7,7 - 18,8	13,6	9,7 - 17,5
Recife	17,7	14,1 - 21,4	16,4	10,3 - 22,5	18,8	14,4 - 23,3
Rio Branco	17,6	14,2 - 20,9	15,2	10,2 - 20,2	19,7	15,1 - 24,3
Rio de Janeiro	16,7	13,1 - 20,3	13,9	9,6 - 18,3	19,1	13,6 - 24,5
Salvador	16,2	13,0 - 19,5	13,2	8,4 - 17,9	18,8	14,4 - 23,1
São Luís	14,9	11,6 - 18,1	13,7	8,8 - 18,6	15,8	11,4 - 20,2
São Paulo	15,4	11,9 - 18,9	17,5	12,3 - 22,7	13,6	8,8 - 18,3
Teresina	16,8	13,0 - 20,7	13,8	8,3 - 19,3	19,3	14,0 - 24,6
Vitória	15,1	11,9 - 18,3	14,6	9,4 - 19,8	15,5	11,5 - 19,4
Distrito Federal	15,8	12,5 - 19,1	15,0	9,6 - 20,3	16,5	12,4 - 20,6

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2021 (ver Aspectos Metodológicos).

**Indivíduos que não praticaram qualquer atividade física no lazer nos últimos três meses e que não realizam esforços físicos intensos no trabalho, não se deslocam para o trabalho ou para a escola a pé ou de bicicleta perfazendo um mínimo de 10 minutos por trajeto/dia e que não participam da limpeza pesada de suas casas.

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Figura 29 Percentual de homens (≥18 anos) fisicamente inativos, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021

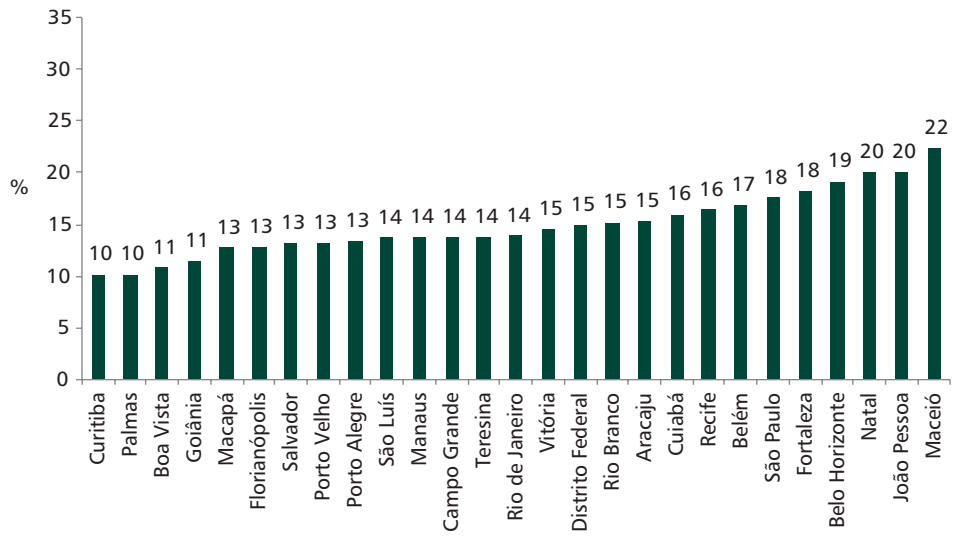


Figura 30 Percentual de mulheres (≥18 anos) fisicamente inativas, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021



No conjunto das 27 cidades, a frequência de adultos fisicamente inativos foi de 15,8%, com valores semelhantes entre os homens (15,6%) e as mulheres (16,0%). Em ambos os sexos, a frequência de pessoas fisicamente inativas tendeu a aumentar com a idade a partir dos 55 anos e a inatividade física alcançou sua maior frequência no estrato de menor escolaridade (Tabela 30).

Tabela 30 Percentual* de indivíduos fisicamente inativos** no conjunto da população adulta (≥18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2021

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	10,7	8,0 - 13,4	8,6	5,9 - 11,4	13,0	8,2 - 17,7
25 a 34	13,0	9,9 - 16,0	12,7	8,6 - 16,7	13,2	8,7 - 17,7
35 a 44	12,2	9,4 - 15,0	12,9	8,5 - 17,4	11,7	8,1 - 15,2
45 a 54	11,8	9,9 - 13,7	12,3	9,3 - 15,2	11,4	8,9 - 13,8
55 a 64	17,9	15,7 - 20,1	20,6	16,5 - 24,7	15,8	13,5 - 18,0
65 e mais	37,6	35,6 - 39,5	37,5	34,0 - 41,0	37,6	35,4 - 39,7
Anos de escolaridade						
0 a 8	22,0	19,9 - 24,1	20,8	17,7 - 24,0	23,0	20,2 - 25,9
9 a 11	13,4	11,8 - 15,0	13,0	10,7 - 15,4	13,8	11,6 - 15,9
12 e mais	13,7	11,6 - 15,9	14,4	11,2 - 17,6	13,2	10,2 - 16,2
Total	15,8	14,7 - 16,9	15,6	14,0 - 17,2	16,0	14,5 - 17,5

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2021 (ver Aspectos Metodológicos).

**Indivíduos que não praticaram qualquer atividade física no lazer nos últimos três meses e que não realizam esforços físicos intensos no trabalho, não se deslocam para o trabalho ou para a escola a pé ou de bicicleta perfazendo um mínimo de 10 minutos por trajeto/dia e que não participam da limpeza pesada de suas casas.

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Tempo livre vendo televisão ou usando computador, tablet ou celular

A frequência de adultos que despendem três horas ou mais por dia do tempo livre assistindo à televisão ou usando computador, tablet ou celular variou entre 58,9% em Recife e 70,1% no Rio de Janeiro. Entre os homens, as maiores frequências foram observadas em Belém (72,6%), Fortaleza (71,1%), São Luís e Palmas (70,8%) e as menores em Recife (59,4%), Belo Horizonte (59,5%) e Rio Branco (61,2%). Para as mulheres, as maiores frequências foram observadas no Rio de Janeiro (73,6%), em Porto Alegre (71,9%) e Florianópolis (70,3%) e as menores em Cuiabá (56,2%), Recife (58,5%) e Maceió (59,0%) (Tabela 31 e Figuras 31 e 32).

Tabela 31 Percentual* de adultos (≥18 anos) que despendem três ou mais horas do seu tempo livre assistindo à televisão ou usando computador, tablet ou celular, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	62,4	57,6 - 67,2	65,5	57,2 - 73,8	59,9	54,5 - 65,3
Belém	69,4	65,4 - 73,4	72,6	66,4 - 78,8	66,8	61,6 - 71,9
Belo Horizonte	62,3	58,0 - 66,6	59,5	52,3 - 66,6	64,7	59,5 - 69,9
Boa Vista	65,4	61,5 - 69,2	66,1	59,7 - 72,4	64,7	60,1 - 69,3
Campo Grande	63,3	58,0 - 68,5	65,2	56,4 - 74,0	61,5	55,3 - 67,7
Cuiabá	59,8	54,6 - 65,0	63,6	55,4 - 71,9	56,2	49,8 - 62,7
Curitiba	65,8	61,4 - 70,3	65,8	59,0 - 72,6	65,9	60,1 - 71,7
Florianópolis	69,9	65,6 - 74,2	69,4	62,4 - 76,4	70,3	65,1 - 75,6
Fortaleza	65,7	61,3 - 70,1	71,1	64,5 - 77,6	61,1	55,4 - 66,9
Goiânia	62,3	57,7 - 67,0	63,1	55,5 - 70,6	61,7	56,0 - 67,4
João Pessoa	62,8	57,8 - 67,7	65,7	57,9 - 73,5	60,3	54,1 - 66,5
Macapá	66,8	62,9 - 70,8	68,5	62,3 - 74,7	65,3	60,2 - 70,3
Maceió	62,5	57,2 - 67,8	66,9	59,1 - 74,7	59,0	51,7 - 66,2
Manaus	64,5	59,9 - 69,1	70,3	63,0 - 77,5	59,1	53,5 - 64,7
Natal	64,7	60,0 - 69,4	70,4	63,6 - 77,3	59,8	53,7 - 65,9
Palmas	64,9	60,6 - 69,2	70,8	64,2 - 77,4	59,6	54,2 - 65,0
Porto Alegre	68,7	64,1 - 73,4	64,9	57,8 - 72,0	71,9	65,8 - 78,0
Porto Velho	66,7	62,3 - 71,1	69,0	62,3 - 75,8	64,1	58,7 - 69,6
Recife	58,9	53,8 - 64,1	59,4	50,4 - 68,5	58,5	52,6 - 64,4
Rio Branco	63,2	58,6 - 67,9	61,2	53,5 - 68,8	65,1	59,7 - 70,5
Rio de Janeiro	70,1	65,6 - 74,7	66,0	58,2 - 73,8	73,6	68,5 - 78,7
Salvador	67,5	63,2 - 71,8	67,4	60,3 - 74,5	67,6	62,5 - 72,7
São Luís	66,9	62,4 - 71,4	70,8	63,4 - 78,2	63,8	58,3 - 69,3
São Paulo	65,9	61,7 - 70,1	67,0	60,5 - 73,5	65,1	59,5 - 70,6
Teresina	63,4	58,7 - 68,1	61,9	54,0 - 69,8	64,6	59,1 - 70,2
Vitória	65,6	61,3 - 69,9	66,7	60,0 - 73,5	64,6	59,1 - 70,2
Distrito Federal	67,6	63,1 - 72,1	70,0	62,9 - 77,2	65,5	59,9 - 71,1

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2021 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Figura 31 Percentual de homens (≥18 anos) que despendem três ou mais horas do seu tempo livre assistindo à televisão ou usando computador, tablet ou celular, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021

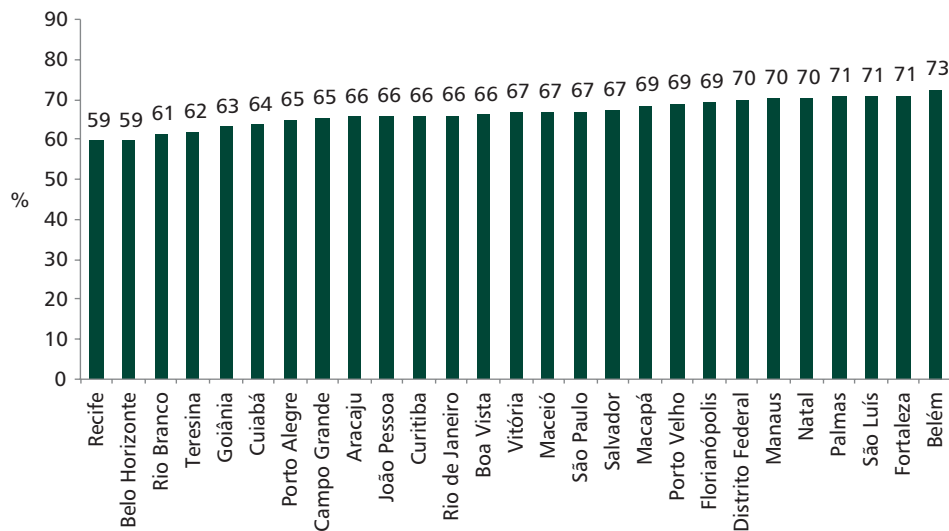
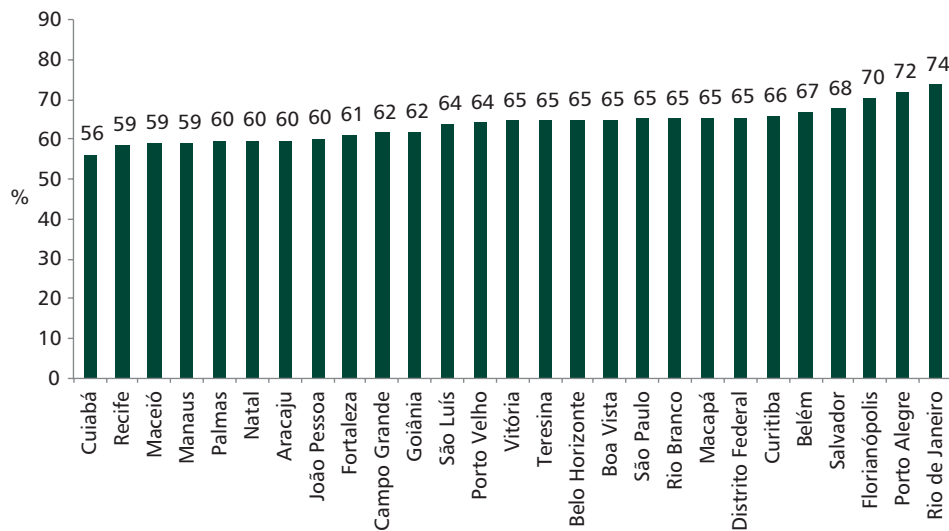


Figura 32 Percentual de mulheres (≥18 anos) que despendem três ou mais horas do seu tempo livre assistindo à televisão ou usando computador, tablet ou celular, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021



No conjunto das 27 cidades, a frequência de adultos que despendem três horas ou mais por dia do seu tempo livre vendo televisão ou usando computador, tablet ou celular foi de 66,0%, sendo este percentual similar entre homens (66,7%) e mulheres (65,4%). Em ambos os sexos essa frequência tendeu a diminuir com a idade e menores percentuais foram observados entre aqueles com zero a oito anos de escolaridade (Tabela 32).

Tabela 32 Percentual* de indivíduos que despendem três ou mais horas do seu tempo livre assistindo à televisão ou usando computador, tablet ou celular, no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2021

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	83,2	79,9 - 86,5	83,2	79,3 - 87,2	83,2	77,8 - 88,6
25 a 34	73,9	70,3 - 77,4	73,1	67,3 - 78,8	74,6	70,2 - 78,9
35 a 44	64,6	61,3 - 67,9	63,9	58,5 - 69,3	65,2	61,0 - 69,4
45 a 54	60,2	57,2 - 63,1	62,4	57,7 - 67,2	58,2	54,6 - 61,7
55 a 64	57,0	54,2 - 59,8	54,7	49,9 - 59,6	58,8	55,6 - 62,0
65 e mais	51,0	49,0 - 53,0	53,7	50,1 - 57,2	49,2	47,0 - 51,4
Anos de escolaridade						
0 a 8	49,2	46,4 - 52,0	50,4	45,8 - 54,9	48,2	44,8 - 51,7
9 a 11	71,3	69,3 - 73,4	73,7	70,6 - 76,9	69,2	66,5 - 71,9
12 e mais	73,0	70,7 - 75,3	71,5	67,8 - 75,3	74,1	71,3 - 76,9
Total	66,0	64,6 - 67,4	66,7	64,5 - 68,9	65,4	63,6 - 67,2

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2021 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

3.5 Consumo de bebidas alcoólicas

A frequência de consumo abusivo de bebidas alcoólicas (ingestão de quatro ou mais doses para mulheres, ou cinco ou mais doses para homens, em uma mesma ocasião em relação aos últimos 30 dias anteriores à data da pesquisa) variou entre 12,8% em Porto Alegre e 25,2% em Belo Horizonte. As maiores frequências, entre homens, foram observadas em Belo Horizonte (36,2%), Cuiabá (35,0%) e Vitória (32,6%), e as menores ocorreram em Porto Alegre (15,6%), Rio Branco (17,4%) e Maceió (19,0%). Entre mulheres, as maiores frequências ocorreram em Florianópolis (17,6%), no Rio de Janeiro (16,6%) e Distrito Federal (16,3%), e as menores frequências em Maceió (8,4%), Curitiba (8,6%) e São Paulo (9,7%) (Tabela 33 e Figuras 33 e 34).

Tabela 33 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que, nos últimos 30 dias, consumiram quatro ou mais doses (mulher) ou cinco ou mais doses (homem) de bebida alcoólica em uma mesma ocasião, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	17,3	13,4 - 21,2	24,7	17,2 - 32,3	11,2	7,8 - 14,6
Belém	15,3	12,1 - 18,5	21,9	16,2 - 27,6	9,8	6,3 - 13,3
Belo Horizonte	25,2	20,9 - 29,5	36,2	28,8 - 43,6	16,0	11,6 - 20,4
Boa Vista	17,9	14,8 - 21,0	23,4	18,0 - 28,7	12,8	9,4 - 16,2
Campo Grande	19,8	15,0 - 24,5	24,7	16,9 - 32,5	15,4	9,6 - 21,2
Cuiabá	23,2	18,2 - 28,1	35,0	26,4 - 43,5	12,3	8,0 - 16,5
Curitiba	15,2	11,4 - 19,0	22,7	16,3 - 29,2	8,6	4,5 - 12,8
Florianópolis	21,5	17,0 - 26,0	25,8	18,5 - 33,1	17,6	12,1 - 23,0
Fortaleza	18,3	14,3 - 22,3	23,8	17,0 - 30,6	13,7	9,1 - 18,3
Goiânia	18,4	14,4 - 22,4	25,2	18,3 - 32,0	12,5	8,1 - 16,8
João Pessoa	19,8	15,3 - 24,3	27,9	20,1 - 35,8	13,0	8,3 - 17,8
Macapá	20,4	17,1 - 23,7	27,6	22,1 - 33,1	13,7	9,9 - 17,5
Maceió	13,2	9,6 - 16,7	19,0	12,9 - 25,1	8,4	4,4 - 12,4
Manaus	14,8	11,1 - 18,5	20,2	13,7 - 26,8	9,8	6,2 - 13,4
Natal	15,4	11,5 - 19,3	21,4	14,4 - 28,5	10,3	6,5 - 14,1
Palmas	22,2	17,3 - 27,1	32,5	23,7 - 41,2	13,0	9,3 - 16,7
Porto Alegre	12,8	8,7 - 17,0	15,6	9,9 - 21,4	10,5	4,6 - 16,4
Porto Velho	21,7	17,2 - 26,2	28,4	21,1 - 35,8	14,4	10,0 - 18,8
Recife	19,4	14,9 - 24,0	24,6	17,1 - 32,2	15,2	9,6 - 20,8
Rio Branco	13,7	10,5 - 16,9	17,4	12,2 - 22,7	10,2	6,5 - 14,0
Rio de Janeiro	19,9	15,4 - 24,4	23,8	16,5 - 31,2	16,6	11,2 - 22,0
Salvador	22,5	18,7 - 26,3	31,5	24,5 - 38,4	15,2	11,4 - 18,9
São Luís	17,9	14,2 - 21,5	23,0	16,5 - 29,5	13,7	9,7 - 17,7
São Paulo	15,8	12,2 - 19,5	23,0	17,0 - 29,0	9,7	5,4 - 14,0
Teresina	18,5	14,5 - 22,5	28,5	20,9 - 36,1	10,3	7,0 - 13,5
Vitória	23,3	19,0 - 27,6	32,6	25,1 - 40,2	15,3	11,0 - 19,7
Distrito Federal	22,5	18,1 - 27,0	29,7	22,1 - 37,2	16,3	11,4 - 21,3

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2021 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Figura 33 Percentual de homens (≥18 anos) que, nos últimos 30 dias, consumiram cinco ou mais doses de bebida alcoólica em uma mesma ocasião, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal, 2021

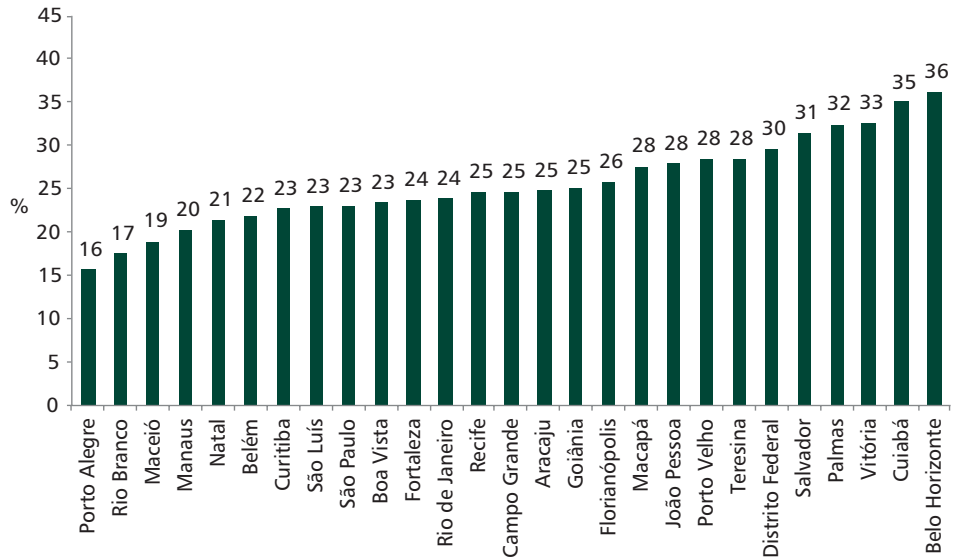
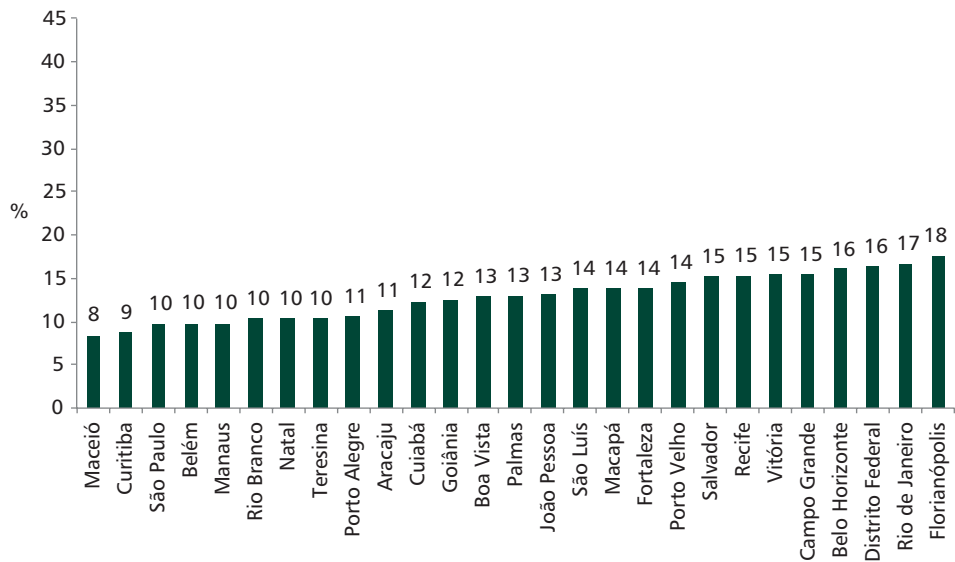


Figura 34 Percentual de mulheres (≥18 anos) que, nos últimos 30 dias, consumiram quatro ou mais doses de bebida alcoólica em uma mesma ocasião, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal, 2021



No conjunto das 27 cidades, a frequência do consumo abusivo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias foi de 18,3%, sendo maior em homens (25,0%) do que em mulheres (12,7%). Em ambos os sexos, essa frequência diminuiu com a idade a partir dos 35 anos e aumentou com o nível de escolaridade (Tabela 34).

Tabela 34 Percentual* de indivíduos que, nos últimos 30 dias, consumiram quatro ou mais doses (mulher) ou cinco ou mais doses (homem) de bebida alcoólica em uma mesma ocasião no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2021

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	19,3	15,8 - 22,7	22,1	17,2 - 27,1	16,1	11,4 - 20,7
25 a 34	25,5	21,9 - 29,1	30,9	25,2 - 36,6	20,8	16,2 - 25,4
35 a 44	20,0	17,5 - 22,6	29,2	24,6 - 33,9	12,8	10,2 - 15,4
45 a 54	17,9	15,6 - 20,3	26,7	22,4 - 31,0	10,1	7,9 - 12,4
55 a 64	13,2	11,2 - 15,2	20,6	16,7 - 24,5	7,5	5,9 - 9,2
65 e mais	5,8	4,8 - 6,8	9,5	7,3 - 11,6	3,3	2,5 - 4,0
Anos de escolaridade						
0 a 8	11,7	9,8 - 13,5	17,9	14,6 - 21,2	6,2	4,4 - 7,9
9 a 11	19,4	17,3 - 21,5	26,2	22,7 - 29,6	13,2	10,8 - 15,5
12 e mais	22,5	20,1 - 24,8	29,5	25,8 - 33,2	17,1	14,2 - 20,0
Total	18,3	17,1 - 19,6	25,0	22,9 - 27,0	12,7	11,3 - 14,2

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2021 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

3.6 Condução de veículo motorizado após consumo de bebidas alcoólicas

A frequência de adultos que referiram conduzir veículos motorizados após o consumo de bebida alcoólica (qualquer quantidade) variou de 2,5% em Maceió a 12,6% em Palmas. As maiores frequências entre homens foram observadas em Palmas (21,1%), Teresina (19,1%) e Boa Vista (16,8%), e as menores ocorreram em Maceió e Fortaleza (5,0%) e Natal (5,1%). Entre mulheres, as maiores frequências foram observadas em Florianópolis (5,4%), Palmas (5,1%) e Boa Vista (4,9%), e as menores frequências em Recife (0,1%), no Rio de Janeiro (0,3%) e em Maceió (0,4%) (Tabela 35 e Figuras 35 e 36).

Tabela 35 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que referiram conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	6,1	2,7 - 9,4	11,5	4,4 - 18,5	1,7 ^{††}	0,5 - 2,8
Belém	5,0	2,5 - 7,5	8,7	3,5 - 13,9	1,9 ^{†††}	0,6 - 3,2
Belo Horizonte	9,3	6,2 - 12,4	16,5	10,4 - 22,6	3,3 ^{††}	1,3 - 5,3
Boa Vista	10,6	7,8 - 13,4	16,8	11,7 - 22,0	4,9	2,6 - 7,1
Campo Grande	8,2	5,3 - 11,2	14,8	8,8 - 20,8	2,4 ^{††}	0,8 - 3,9
Cuiabá	8,8	5,3 - 12,2	15,4	8,8 - 22,0	2,7 ^{†††}	0,6 - 4,8
Curitiba	5,6	3,1 - 8,1	9,6 ^{††}	4,8 - 14,4	2,1 ^{†††}	0,3 - 3,9
Florianópolis	8,0	5,2 - 10,8	10,9	5,9 - 15,8	5,4	2,6 - 8,2
Fortaleza	3,0	1,4 - 4,6	5,0	1,8 - 8,3	1,3 ^{†††}	0,3 - 2,2
Goiânia	6,6	3,8 - 9,4	11,6	6,1 - 17,0	2,2 ^{†††}	0,1 - 4,4
João Pessoa	3,7	1,8 - 5,5	6,3 ^{††}	2,6 - 10,0	1,4 ^{†††}	0,3 - 2,6
Macapá	7,4	5,2 - 9,7	13,3	9,0 - 17,5	2,0 ^{†††}	0,5 - 3,5
Maceió	2,5	1,0 - 4,0	5,0 ^{††}	1,8 - 8,3	0,4 ^{†††}	‡
Manaus	5,3	3,3 - 7,3	9,7	5,6 - 13,8	1,2 ^{†††}	0,3 - 2,2
Natal	2,7	1,2 - 4,2	5,1 ^{††}	2,0 - 8,3	0,6 ^{†††}	0,1 - 1,1
Palmas	12,6	9,3 - 15,9	21,1	14,7 - 27,5	5,1	2,7 - 7,5
Porto Alegre	3,0 ^{††}	1,1 - 4,9	6,0 ^{††}	1,9 - 10,1	0,5 ^{†††}	‡
Porto Velho	4,4	2,8 - 5,9	7,4	4,5 - 10,3	1,0 ^{†††}	0,2 - 1,8
Recife	2,6 ^{†††}	0,8 - 4,4	5,7 ^{†††}	1,7 - 9,7	0,1 ^{†††}	0,0 - 0,3
Rio Branco	4,4	2,5 - 6,4	6,4	3,2 - 9,5	2,7 ^{†††}	0,3 - 5,1
Rio de Janeiro	3,6 [†]	1,0 - 6,2	7,6 [†]	2,1 - 13,1	0,3 ^{†††}	0,0 - 0,6
Salvador	4,2	2,3 - 6,0	8,4	4,4 - 12,3	0,7 ^{†††}	0,1 - 1,3
São Luís	5,4	3,4 - 7,4	10,6	6,2 - 14,9	1,2 ^{†††}	0,4 - 2,1
São Paulo	5,4	3,3 - 7,6	9,9	5,8 - 14,1	1,7 ^{†††}	‡
Teresina	10,8	7,3 - 14,2	19,1	12,1 - 26,0	4,0	2,3 - 5,7
Vitória	4,3	2,3 - 6,3	6,6 ^{††}	2,9 - 10,4	2,3 ^{†††}	0,4 - 4,3
Distrito Federal	8,3	5,7 - 10,9	13,2	8,2 - 18,1	4,1	1,9 - 6,4

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2021 (ver Aspectos Metodológicos).

‡ Número de casos insuficiente para determinar IC 95%.

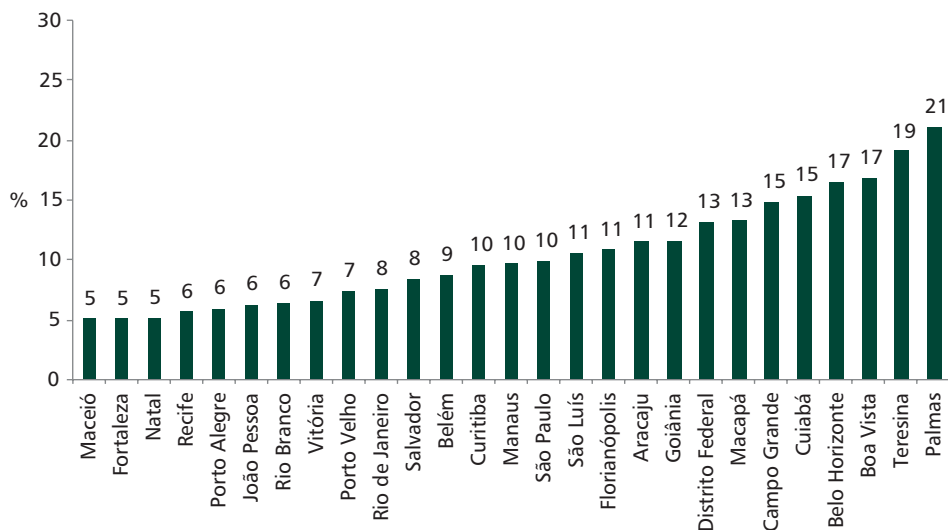
[†]Coefficiente de variação ≥ 35 . Estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão.

^{††}Número de casos menor que 20. Estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão.

^{†††}Coefficiente de variação ≥ 35 e número de casos menor que 20. Estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão.

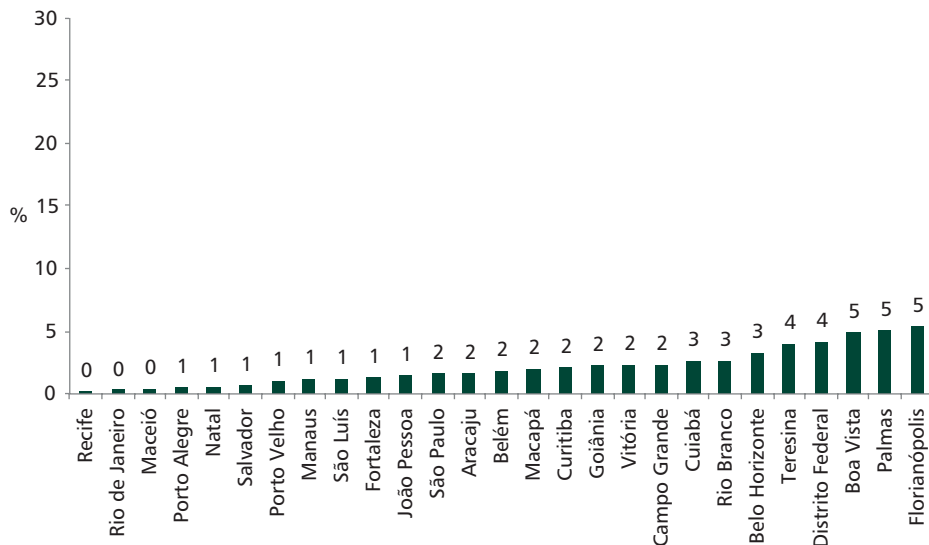
Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Figura 35 Percentual de homens (≥18 anos) que referiram conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021



Observação: A figura contém uma ou mais estimativas com baixa precisão. Para identificá-las verifique a Tabela 35.

Figura 36 Percentual de mulheres (≥18 anos) que referiram conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021



Observação: A figura contém uma ou mais estimativas com baixa precisão. Para identificá-las verifique a Tabela 35.

No conjunto das 27 cidades, 5,3% dos indivíduos referiram conduzir veículo motorizado após consumo de bebida alcoólica, sendo essa proporção notadamente maior em homens (9,7%) do que em mulheres (1,6%). Essa condição aumentou com o nível de escolaridade (Tabela 36).

Tabela 36 Percentual* de indivíduos que referiram conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica no conjunto da população adulta (≥18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2021

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	3,0	1,6 - 4,4	5,2	2,7 - 7,8	0,5 ^{†††}	0,0 - 0,9
25 a 34	7,9	5,5 - 10,2	14,0	9,5 - 18,5	2,5 [†]	0,7 - 4,2
35 a 44	6,2	4,8 - 7,5	10,7	8,0 - 13,5	2,6	1,6 - 3,6
45 a 54	5,6	4,3 - 6,9	10,1	7,5 - 12,7	1,6	0,8 - 2,3
55 a 64	4,1	2,9 - 5,2	8,0	5,5 - 10,5	1,1	0,7 - 1,5
65 e mais	2,4	1,7 - 3,2	5,3	3,5 - 7,1	0,4	0,2 - 0,6
Anos de escolaridade						
0 a 8	2,8	1,9 - 3,7	5,9	4,1 - 7,8	0,1 ^{†††}	0,0 - 0,2
9 a 11	4,8	3,5 - 6,0	9,2	6,7 - 11,7	0,7	0,4 - 1,0
12 e mais	8,1	6,6 - 9,5	13,6	10,9 - 16,4	3,9	2,5 - 5,2
Total	5,3	4,6 - 6,1	9,7	8,2 - 11,1	1,6	1,1 - 2,1

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2021 (ver Aspectos Metodológicos).

[†]Coefficiente de variação ≥ 35. Estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão.

^{†††}Coefficiente de variação ≥ 35 e número de casos menor que 20. Estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão.

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

3.7 Autoavaliação do estado de saúde

A autoavaliação do estado de saúde é um indicador obtido por meio de uma única questão, que solicita ao indivíduo que classifique seu estado de saúde em *muito bom, bom, regular, ruim ou muito ruim*.

A frequência de adultos que avaliaram negativamente seu estado de saúde (como *ruim ou muito ruim*) variou entre 3,0% em Florianópolis e 7,2% em Rio Branco. Para o sexo masculino, as maiores frequências foram observadas em Palmas (7,3%), no Rio de Janeiro (6,7%) e Aracaju (6,6%), e as menores em Porto Velho (1,7%), Recife (2,1%) e Vitória (2,4%). Entre mulheres, as maiores frequências foram observadas em Macapá (8,4%), Rio Branco (7,9%), Porto Velho e no Distrito Federal (7,8%), e as menores em Florianópolis (2,7%), Goiânia (3,5%) e em Belo Horizonte (3,6%) (Tabela 37 e Figuras 37 e 38).

Tabela 37 Percentual* de adultos (≥18 anos) que avaliaram negativamente o seu estado de saúde, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	5,6	2,9 - 8,4	6,6 ^{†††}	1,0 - 12,1	4,9	2,7 - 7,0
Belém	3,7	1,9 - 5,5	2,5 ^{†††}	0,3 - 4,7	4,8	2,0 - 7,6
Belo Horizonte	3,9	2,2 - 5,6	4,2 ^{†††}	1,1 - 7,4	3,6	1,9 - 5,4
Boa Vista	6,4	4,4 - 8,4	5,0 ^{††}	2,0 - 8,0	7,7	5,1 - 10,2
Campo Grande	4,2	2,4 - 6,1	4,2 ^{††}	1,4 - 7,1	4,2	1,8 - 6,6
Cuiabá	5,3	2,8 - 7,8	3,7 ^{†††}	0,3 - 7,0	6,8	3,2 - 10,3
Curitiba	3,6	2,2 - 5,0	2,9 ^{†††}	0,8 - 5,1	4,1	2,4 - 5,9
Florianópolis	3,0	1,7 - 4,2	3,3 ^{††}	1,1 - 5,5	2,7	1,4 - 3,9
Fortaleza	6,0	3,6 - 8,4	4,2 ^{†††}	0,6 - 7,7	7,6	4,2 - 10,9
Goiânia	3,8	2,2 - 5,4	4,2 ^{††}	1,4 - 6,9	3,5	1,7 - 5,2
João Pessoa	5,8	3,2 - 8,4	3,6 ^{†††}	0,9 - 6,3	7,7	3,5 - 11,9
Macapá	5,7	3,9 - 7,5	2,8 ^{††}	1,1 - 4,4	8,4	5,3 - 11,5
Maceió	6,2	3,5 - 8,9	6,5 ^{††}	2,2 - 10,8	5,9	2,5 - 9,4
Manaus	5,1	2,8 - 7,3	2,7 ^{†††}	0,0 - 5,5	7,2	3,8 - 10,6
Natal	4,9	2,9 - 6,9	3,8 ^{†††}	1,1 - 6,4	5,8	2,9 - 8,8
Palmas	6,8	2,5 - 11,1	7,3 ^{†††}	‡	6,3	2,3 - 10,3
Porto Alegre	4,7	2,8 - 6,6	4,2 ^{†††}	1,0 - 7,4	5,1	2,9 - 7,3
Porto Velho	4,6	3,1 - 6,2	1,7 ^{†††}	0,4 - 3,0	7,8	4,9 - 10,7
Recife	4,1	2,5 - 5,6	2,1 ^{†††}	0,2 - 4,0	5,7	3,3 - 8,0
Rio Branco	7,2	5,0 - 9,5	6,4	3,2 - 9,6	7,9	4,7 - 11,2
Rio de Janeiro	6,4	4,2 - 8,6	6,7 ^{††}	2,7 - 10,8	6,1	3,8 - 8,5
Salvador	4,4	2,9 - 5,8	2,5 ^{†††}	0,4 - 4,5	5,9	3,9 - 7,9
São Luís	4,6	2,8 - 6,5	3,8 ^{†††}	0,8 - 6,8	5,2	3,0 - 7,5
São Paulo	3,6	2,1 - 5,1	2,5 ^{†††}	0,3 - 4,6	4,6	2,6 - 6,7
Teresina	3,9	2,2 - 5,6	2,9 ^{†††}	0,4 - 5,4	4,7	2,3 - 7,2
Vitória	3,5	1,9 - 5,2	2,4 ^{†††}	0,1 - 4,7	4,5	2,2 - 6,8
Distrito Federal	5,5	3,3 - 7,7	2,9 ^{†††}	0,7 - 5,1	7,8	4,2 - 11,3

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2021 (ver Aspectos Metodológicos).

‡Número de casos insuficiente para determinar IC 95%.

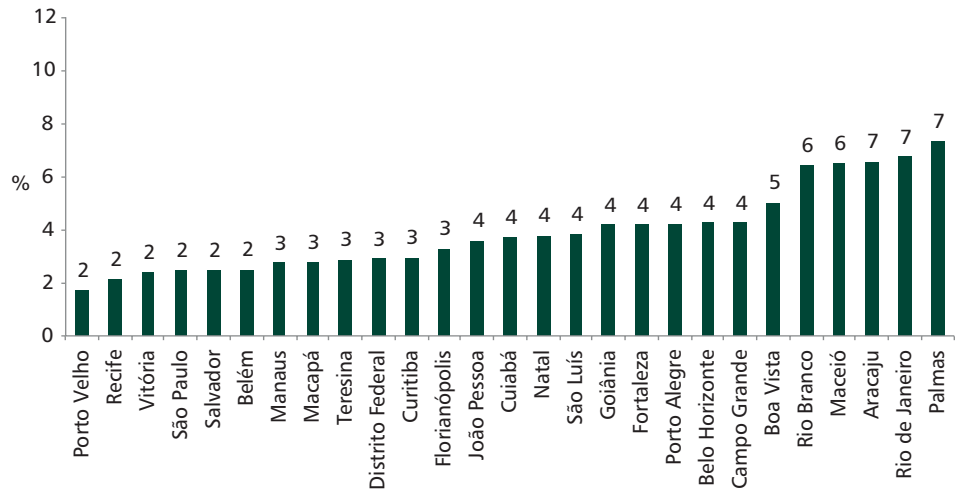
†Coeficiente de variação ≥35. Estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão.

††Número de casos menor que 20. Estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão.

†††Coeficiente de variação ≥35 e número de casos menor que 20. Estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão.

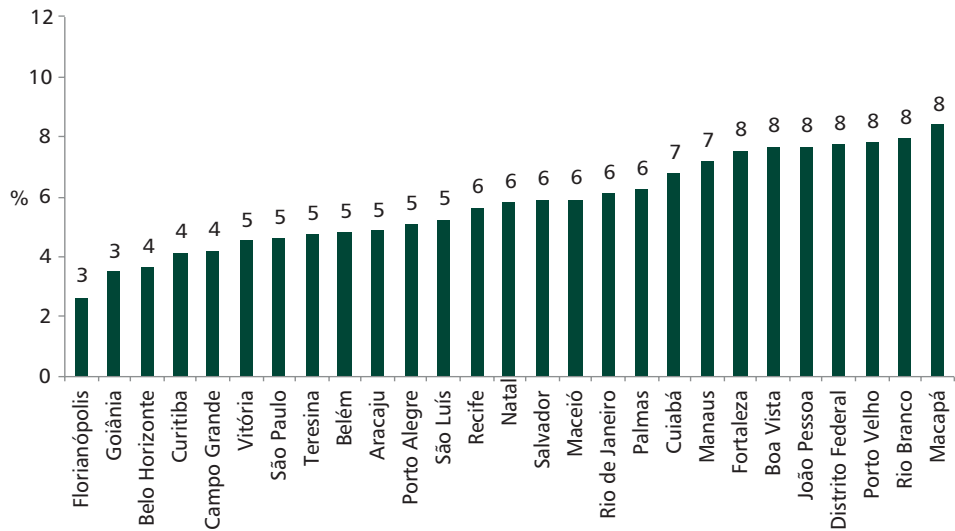
Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Figura 37 Percentual de homens (≥18 anos) que avaliaram negativamente o seu estado de saúde, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021



Observação: A figura contém uma ou mais estimativas com baixa precisão. Para identificá-las verifique a Tabela 37.

Figura 38 Percentual de mulheres (≥18 anos) que avaliaram negativamente o seu estado de saúde, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021



No conjunto das 27 cidades, 4,7% dos indivíduos avaliaram negativamente o seu estado de saúde, sendo essa proporção maior em mulheres (5,5%) do que em homens (3,7%). Em ambos os sexos, a frequência dos indivíduos que avaliaram negativamente seu estado de saúde tendeu a diminuir com o nível de escolaridade (Tabela 38).

Tabela 38 Percentual* de indivíduos que avaliaram negativamente seu estado de saúde no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2021

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	2,9	1,8 - 4,0	3,5	1,7 - 5,3	2,2	1,0 - 3,4
25 a 34	4,1	2,6 - 5,6	4,4	1,9 - 6,9	3,9	2,2 - 5,6
35 a 44	4,5	3,1 - 5,9	3,2	1,1 - 5,3	5,5	3,7 - 7,3
45 a 54	5,4	4,1 - 6,6	3,3	1,7 - 4,8	7,3	5,4 - 9,2
55 a 64	5,3	4,1 - 6,6	3,3	1,5 - 5,1	6,9	5,3 - 8,5
65 e mais	6,5	5,6 - 7,4	4,6	3,2 - 6,0	7,8	6,6 - 9,0
Anos de escolaridade						
0 a 8	7,1	5,9 - 8,4	4,7	3,1 - 6,3	9,3	7,4 - 11,1
9 a 11	4,4	3,6 - 5,3	4,1	2,6 - 5,7	4,7	3,8 - 5,7
12 e mais	3,0	2,2 - 3,9	2,3	1,1 - 3,6	3,6	2,5 - 4,7
Total	4,7	4,1 - 5,3	3,7	2,8 - 4,6	5,5	4,8 - 6,2

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2021 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

3.8 Prevenção de câncer

O Vigitel disponibiliza dois indicadores do acesso da população feminina a serviços de diagnóstico precoce de câncer: a frequência da realização do exame de mamografia e a frequência de realização do exame de citologia oncológica para câncer de colo do útero.

Realização de mamografia

Em consonância com as recomendações internacionais, o Ministério da Saúde recomenda que todas as mulheres entre 50 e 69 anos de idade façam exames de mamografia pelo menos uma vez a cada dois anos, além de recomendar o exame anual para mulheres acima de 35 anos que pertençam a grupos de alto risco (BRASIL; INSTITUTO SÍRIO-LIBANÊS DE ENSINO E PESQUISA, 2016).

As maiores frequências de mulheres, entre 50 a 69 anos de idade, que referiram ter realizado exame de mamografia nos últimos dois anos foram observadas em Vitória (80,4%), Aracaju e Recife (77,8%), e as menores em Boa Vista (57,7%), Cuiabá (60,8%) e Fortaleza (63,4%) (Tabela 39 e Figura 39).

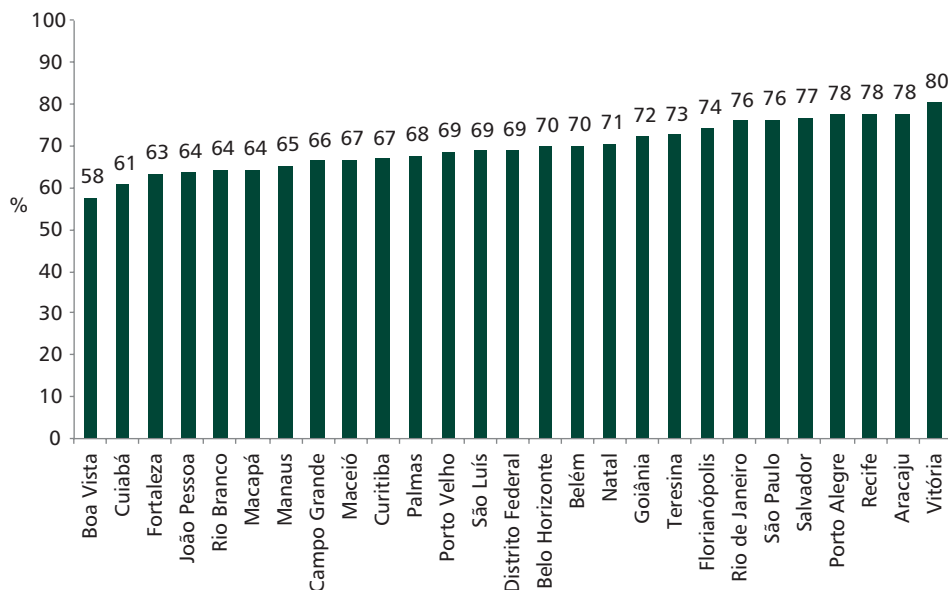
Tabela 39 Percentual* de mulheres (50 a 69 anos de idade) que realizaram mamografia em algum momento de suas vidas e nos últimos dois anos, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021

Capitais / DF	Realização de mamografia							
	em algum momento				nos últimos 2 anos			
	%	IC 95%			%	IC 95%		
Aracaju	91,6	85,5	-	97,6	77,8	70,9	-	84,8
Belém	86,6	81,0	-	92,1	70,1	62,4	-	77,8
Belo Horizonte	94,5	90,3	-	98,7	70,0	62,8	-	77,2
Boa Vista	75,3	67,0	-	83,6	57,7	48,7	-	66,7
Campo Grande	91,5	86,0	-	97,0	66,4	58,4	-	74,5
Cuiabá	85,5	78,3	-	92,6	60,8	52,3	-	69,3
Curitiba	92,7	87,1	-	98,2	66,9	59,2	-	74,6
Florianópolis	92,8	89,1	-	96,5	74,3	67,5	-	81,2
Fortaleza	94,5	91,2	-	97,8	63,4	54,8	-	72,0
Goiânia	95,9	92,9	-	98,9	72,4	66,2	-	78,6
João Pessoa	88,2	81,7	-	94,7	63,6	55,2	-	72,0
Macapá	81,9	75,7	-	88,1	64,4	56,7	-	72,0
Maceió	88,0	80,9	-	95,0	66,8	57,6	-	76,0
Manaus	91,6	86,1	-	97,1	65,3	56,6	-	74,1
Natal	91,9	87,8	-	96,1	70,6	63,5	-	77,7
Palmas	89,0	84,5	-	93,5	67,8	61,0	-	74,7
Porto Alegre	98,5	96,9	-	100,0	77,5	70,8	-	84,3
Porto Velho	91,6	86,7	-	96,4	68,7	60,3	-	77,2
Recife	97,2	95,2	-	99,1	77,8	72,1	-	83,5
Rio Branco	86,8	79,7	-	93,8	64,4	55,7	-	73,0
Rio de Janeiro	92,9	88,5	-	97,3	76,0	69,6	-	82,5
Salvador	96,7	94,2	-	99,2	76,8	69,7	-	83,9
São Luís	88,4	82,1	-	94,7	68,8	59,9	-	77,7
São Paulo	93,6	89,7	-	97,5	76,4	70,2	-	82,6
Teresina	93,2	88,8	-	97,5	72,7	64,7	-	80,6
Vitória	95,9	92,9	-	98,9	80,4	74,9	-	85,9
Distrito Federal	94,6	91,5	-	97,8	68,9	60,9	-	76,9

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2021 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Figura 39 Percentual de mulheres (50 a 69 anos de idade) que realizaram mamografia pelo menos uma vez nos últimos dois anos, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021



No conjunto das 27 cidades, a frequência de realização de mamografia nos últimos dois anos em mulheres entre 50 e 69 anos de idade foi de 72,8%. A frequência de realização do exame foi similar nas duas faixas etárias estudadas e aumentou com a escolaridade, variando de 68,7% no estrato de até 8 anos de escolaridade a 78,7% no estrato de 12 anos ou mais (Tabela 40).

Tabela 40 Percentual* de mulheres (50 a 69 anos de idade) que realizaram mamografia em algum momento de suas vidas e nos últimos dois anos no conjunto das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2021

Variáveis	Realização de mamografia			
	em algum momento		nos últimos 2 anos	
	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)				
50 a 59	92,6	90,7 - 94,6	73,2	70,1 - 76,3
60 a 69	94,3	92,7 - 95,8	72,3	69,5 - 75,1
Anos de escolaridade				
0 a 8	92,0	89,6 - 94,4	68,7	64,9 - 72,5
9 a 11	93,0	91,0 - 95,0	74,2	70,9 - 77,5
12 e mais	96,1	94,3 - 98,0	78,7	75,1 - 82,3
Total	93,3	92,0 - 94,6	72,8	70,7 - 75,0

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2021 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Realização de citologia oncótica para câncer de colo do útero

A realização do exame de citologia oncótica para câncer de colo do útero é preconizada pelo Ministério da Saúde para todas as mulheres de 25 a 64 anos de idade uma vez por ano e, após dois exames anuais negativos, a cada três anos (BRASIL; INSTITUTO SÍRIO-LIBANÊS DE ENSINO E PESQUISA, 2016).

As maiores frequências de mulheres entre 25 e 64 anos de idade que referiram ter realizado exame de citologia oncótica para câncer de colo do útero nos últimos três anos foram observadas em São Paulo (82,7%), no Rio de Janeiro (79,9%) e em Curitiba (79,7%), e as menores em Maceió (55,7%), Teresina (69,0%) e Fortaleza (69,2%) (Tabela 41 e Figura 40).

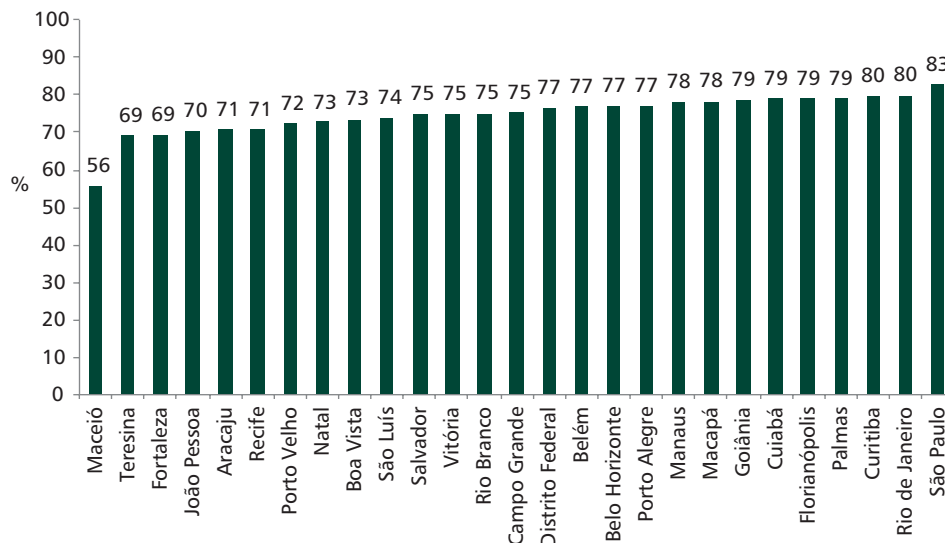
Tabela 41 Percentual* de mulheres (25 a 64 anos de idade) que realizaram exame de citologia oncótica para câncer de colo do útero em algum momento de suas vidas e nos últimos três anos, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021

Capitais /DF	Realização de citologia oncótica			
	em algum momento		nos últimos 3 anos	
	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	75,5	69,5 - 81,6	70,6	64,3 - 76,8
Belém	83,7	78,1 - 89,2	76,9	70,6 - 83,1
Belo Horizonte	87,0	82,0 - 92,0	77,0	71,2 - 82,8
Boa Vista	80,7	75,9 - 85,5	73,5	68,4 - 78,6
Campo Grande	83,7	76,5 - 91,0	75,3	67,7 - 82,8
Cuiabá	88,2	82,8 - 93,7	79,0	72,7 - 85,3
Curitiba	86,8	81,4 - 92,3	79,7	73,7 - 85,7
Florianópolis	88,6	82,9 - 94,3	79,0	72,4 - 85,6
Fortaleza	80,6	74,6 - 86,7	69,2	62,4 - 75,9
Goiânia	87,9	82,7 - 93,1	78,6	72,4 - 84,7
João Pessoa	78,2	71,8 - 84,5	70,3	63,6 - 77,1
Macapá	85,8	81,6 - 90,1	78,3	73,0 - 83,6
Maceió	61,9	53,2 - 70,5	55,7	47,2 - 64,2
Manaus	85,7	80,8 - 90,5	78,1	72,4 - 83,9
Natal	81,9	75,1 - 88,7	72,6	65,5 - 79,8
Palmas	89,3	85,1 - 93,5	79,0	72,9 - 85,1
Porto Alegre	83,5	74,1 - 92,8	77,1	67,8 - 86,4
Porto Velho	85,3	80,4 - 90,3	72,3	66,2 - 78,4
Recife	80,6	74,5 - 86,6	70,8	63,9 - 77,6
Rio Branco	83,2	77,4 - 88,9	75,2	68,8 - 81,5
Rio de Janeiro	85,8	79,0 - 92,7	79,9	72,7 - 87,1
Salvador	84,6	79,3 - 90,0	74,8	68,5 - 81,2
São Luís	79,7	74,1 - 85,3	73,8	67,9 - 79,7
São Paulo	89,8	85,0 - 94,5	82,7	76,9 - 88,6
Teresina	77,6	71,2 - 84,0	69,0	62,1 - 75,9
Vitória	82,8	76,4 - 89,3	74,8	67,9 - 81,8
Distrito Federal	88,1	83,5 - 92,7	76,5	70,6 - 82,5

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2021 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Figura 40 Percentual de mulheres (25 a 64 anos de idade) que realizaram exame de citologia oncológica para câncer de colo do útero pelo menos uma vez nos últimos três anos, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021



No conjunto das 27 cidades, a frequência de realização do exame de citologia oncológica para câncer de colo do útero nos últimos três anos em mulheres entre 25 e 64 anos de idade foi de 77,2%. A cobertura do exame atingiu seu menor nível na faixa etária entre 25 e 34 anos (69,9%), e tendeu a aumentar com a elevação do nível de escolaridade (Tabela 42).

Tabela 42 Percentual* de mulheres (25 a 64 anos de idade) que realizaram exame de citologia oncológica para câncer de colo do útero em algum momento de suas vidas e nos últimos três anos no conjunto das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2021

Variáveis	Realização de citologia oncológica			
	em algum momento		nos últimos 3anos	
	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)				
25 a 34	74,7	70,2 - 79,2	69,9	65,2 - 74,6
35 a 44	86,4	83,7 - 89,1	78,1	74,1 - 82,1
45 a 54	91,9	90,3 - 93,5	82,7	80,2 - 85,2
55 a 64	93,7	92,1 - 95,2	81,6	79,2 - 84,0
Anos de escolaridade				
0 a 8	88,5	85,9 - 91,1	74,7	70,4 - 79,0
9 a 11	83,8	81,1 - 86,6	76,5	73,5 - 79,5
12 e mais	84,7	81,6 - 87,8	79,3	76,1 - 82,6
Total	85,2	83,5 - 86,9	77,2	75,2 - 79,1

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2021 (ver Aspectos Metodológicos).
Nota: IC = Intervalo de Confiança.

3.9 Morbidade referida

Por ser realizado a partir de entrevistas telefônicas, o Vigitel não pode aferir diretamente a frequência de fatores de risco e doenças crônicas que necessitem de diagnóstico médico. Nesses casos, de forma semelhante à empregada por outros sistemas de vigilância (CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION, 2019), o Vigitel estima a frequência de indivíduos que referem diagnóstico médico prévio do fator de risco ou doença de interesse. A seguir, apresentam-se estimativas do Vigitel para a frequência de adultos com diagnóstico médico de hipertensão arterial, diabetes e depressão.

Diagnóstico médico de hipertensão arterial

A frequência de adultos que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial variou entre 19,3% em São Luís e 32,0% no Rio de Janeiro. No sexo masculino, as maiores frequências foram observadas no Rio de Janeiro (32,2%), em Recife (30,2%) e Vitória (29,0%), e as menores em São Luís (13,8%), Boa Vista (18,3%) e Porto Velho (19,1%). Entre mulheres, as maiores frequências foram observadas em Belo Horizonte (32,2%), no Rio de Janeiro (31,8%) e em Curitiba (31,5%), e as menores em Macapá (19,3%), Boa Vista (22,0%), Palmas e Goiânia (22,4%) (Tabela 43 e Figuras 41 e 42).

Tabela 43 Percentual* de adultos (≥18 anos) que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	26,5	22,1 - 30,8	23,9	16,2 - 31,7	28,5	23,8 - 33,3
Belém	23,0	19,5 - 26,5	22,7	17,2 - 28,2	23,3	18,7 - 27,8
Belo Horizonte	29,3	25,7 - 32,9	25,7	20,2 - 31,3	32,2	27,6 - 36,9
Boa Vista	20,3	17,3 - 23,2	18,3	13,7 - 23,0	22,0	18,4 - 25,7
Campo Grande	22,6	18,9 - 26,4	20,9	14,6 - 27,2	24,2	19,8 - 28,6
Cuiabá	27,8	23,6 - 32,0	28,6	21,5 - 35,7	27,0	22,4 - 31,7
Curitiba	28,1	24,2 - 31,9	24,1	18,2 - 29,9	31,5	26,3 - 36,7
Florianópolis	23,3	19,8 - 26,8	20,6	15,1 - 26,1	25,7	21,3 - 30,2
Fortaleza	22,8	19,1 - 26,4	19,8	14,0 - 25,6	25,3	20,7 - 29,9
Goiânia	22,5	19,2 - 25,8	22,6	17,2 - 28,0	22,4	18,4 - 26,5
João Pessoa	27,3	22,9 - 31,7	25,7	18,5 - 32,9	28,7	23,3 - 34,1
Macapá	21,5	18,3 - 24,6	23,8	18,4 - 29,2	19,3	16,0 - 22,6
Maceió	26,4	21,9 - 30,9	26,0	18,9 - 33,0	26,8	20,9 - 32,6
Manaus	22,6	18,3 - 26,9	21,2	13,7 - 28,7	23,9	19,3 - 28,5
Natal	25,0	21,1 - 29,0	19,7	14,4 - 25,0	29,6	24,1 - 35,1
Palmas	23,1	18,6 - 27,6	23,9	15,8 - 32,0	22,4	17,8 - 26,9
Porto Alegre	26,7	22,8 - 30,5	22,2	17,1 - 27,2	30,3	24,7 - 36,0
Porto Velho	20,9	17,3 - 24,5	19,1	13,4 - 24,8	22,9	18,6 - 27,2
Recife	30,9	26,3 - 35,5	30,2	22,7 - 37,7	31,4	25,7 - 37,1
Rio Branco	23,1	19,2 - 27,1	23,5	16,5 - 30,5	22,8	18,8 - 26,9
Rio de Janeiro	32,0	27,5 - 36,4	32,2	24,7 - 39,6	31,8	26,6 - 37,0
Salvador	24,3	21,0 - 27,7	19,9	14,8 - 25,0	28,0	23,7 - 32,3
São Luís	19,3	15,7 - 23,0	13,8	8,1 - 19,5	23,8	19,2 - 28,4
São Paulo	26,4	22,5 - 30,4	28,2	22,1 - 34,3	24,9	19,9 - 30,0
Teresina	24,9	21,2 - 28,7	25,2	18,9 - 31,5	24,7	20,2 - 29,2
Vitória	26,6	22,9 - 30,4	29,0	22,4 - 35,7	24,6	20,6 - 28,6
Distrito Federal	24,7	20,7 - 28,7	23,5	16,7 - 30,2	25,8	21,1 - 30,5

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2021 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Figura 41 Percentual de homens (≥18 anos) que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021

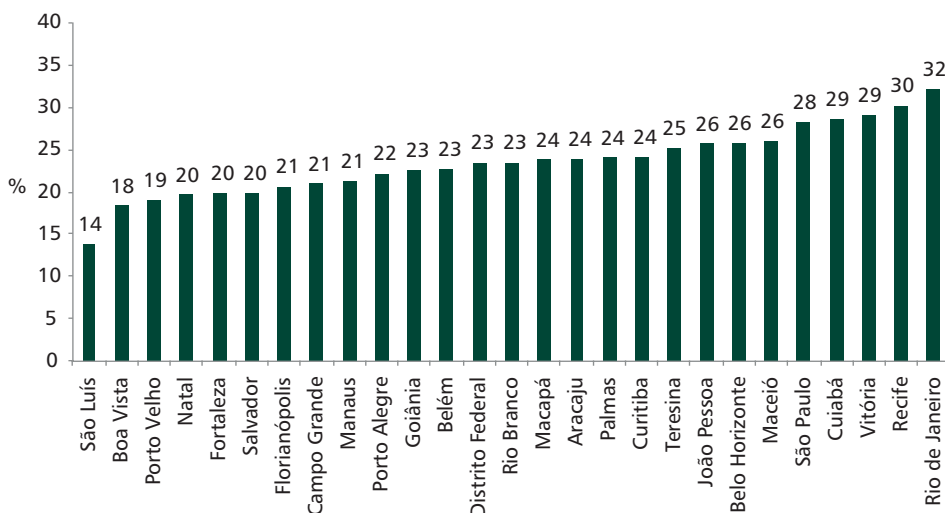
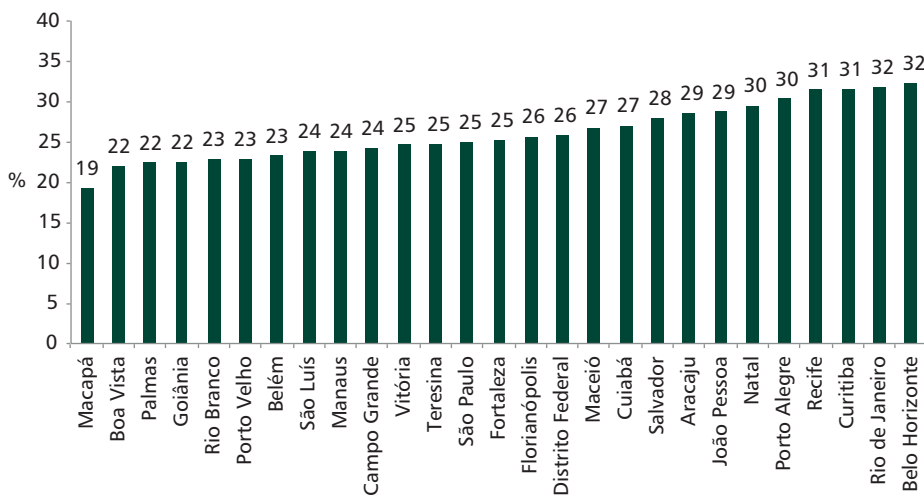


Figura 42 Percentual de mulheres (≥18 anos) que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021



No conjunto das 27 cidades, a frequência de diagnóstico médico de hipertensão arterial foi de 26,3%, sendo de 27,1% entre mulheres e de 25,4% entre homens. Em ambos os sexos, esta frequência aumentou com a idade e diminuiu com o nível de escolaridade (Tabela 44).

Tabela 44 Percentual* de indivíduos que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2021

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	3,8	2,5 - 5,1	3,1	1,5 - 4,7	4,5	2,5 - 6,6
25 a 34	12,2	8,8 - 15,7	13,9	8,6 - 19,3	10,8	6,4 - 15,2
35 a 44	18,6	15,7 - 21,4	19,9	14,9 - 24,8	17,6	14,4 - 20,8
45 a 54	30,9	28,1 - 33,7	32,8	28,1 - 37,5	29,3	26,0 - 32,5
55 a 64	49,4	46,6 - 52,2	46,4	41,5 - 51,2	51,7	48,5 - 55,0
65 e mais	61,0	59,0 - 63,0	57,1	53,4 - 60,7	63,7	61,6 - 65,8
Anos de escolaridade						
0 a 8	44,6	41,8 - 47,3	41,7	37,1 - 46,2	47,2	43,8 - 50,5
9 a 11	21,9	20,0 - 23,7	20,3	17,3 - 23,3	23,3	21,0 - 25,5
12 e mais	17,1	15,1 - 19,1	18,0	15,5 - 20,5	16,4	13,4 - 19,4
Total	26,3	25,1 - 27,6	25,4	23,4 - 27,4	27,1	25,5 - 28,7

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2021 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Diagnóstico médico de diabetes

A frequência de adultos que referiram diagnóstico médico de diabetes variou entre 6,4% em Rio Branco e 11,3% em Belo Horizonte. No sexo masculino, as maiores frequências foram observadas em Belo Horizonte (12,4%), no Rio de Janeiro (10,6%) e em João Pessoa (9,6%), e as menores em Rio Branco (4,2%), Natal (5,6%) e Florianópolis (5,7%). Entre mulheres, o diagnóstico de diabetes foi mais frequente em Maceió (12,3%), Cuiabá (11,5%), no Rio de Janeiro, em Natal e Teresina (11,1%), e menos frequente em Manaus (5,9%), Goiânia (6,2%) e Macapá (7,1%) (Tabela 45 e Figuras 43 e 44).

Tabela 45 Percentual* de adultos (≥18 anos) que referiram diagnóstico médico de diabetes, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	9,5	7,1 - 12,0	9,5	5,2 - 13,9	9,5	6,9 - 12,2
Belém	9,3	6,6 - 12,0	9,1	4,8 - 13,4	9,4	6,0 - 12,8
Belo Horizonte	11,3	9,0 - 13,5	12,4	8,5 - 16,3	10,3	7,8 - 12,9
Boa Vista	6,7	5,1 - 8,4	5,9	3,6 - 8,2	7,5	5,2 - 9,8
Campo Grande	8,5	6,0 - 10,9	9,0	4,6 - 13,5	8,0	5,7 - 10,2
Cuiabá	10,0	7,3 - 12,7	8,3	4,0 - 12,7	11,5	8,2 - 14,9
Curitiba	9,3	7,1 - 11,5	8,1	4,7 - 11,6	10,3	7,5 - 13,1
Florianópolis	6,6	5,1 - 8,2	5,7	3,4 - 7,9	7,5	5,4 - 9,7
Fortaleza	9,0	6,5 - 11,4	8,5	4,0 - 13,0	9,4	6,8 - 11,9
Goiânia	6,8	5,1 - 8,5	7,5	4,5 - 10,5	6,2	4,3 - 8,0
João Pessoa	8,7	6,3 - 11,2	9,6	5,1 - 14,2	8,0	5,6 - 10,4
Macapá	7,9	5,7 - 10,1	8,8	4,7 - 12,9	7,1	5,0 - 9,1
Maceió	10,7	7,3 - 14,1	8,8	5,3 - 12,3	12,3	7,0 - 17,6
Manaus	6,7	4,5 - 8,9	7,6	3,5 - 11,6	5,9	3,8 - 7,9
Natal	8,6	6,5 - 10,6	5,6	3,2 - 8,0	11,1	8,0 - 14,2
Palmas	8,8	6,1 - 11,5	8,4	4,8 - 12,0	9,2	5,2 - 13,1
Porto Alegre	8,7	6,7 - 10,7	6,5	4,0 - 9,1	10,4	7,4 - 13,4
Porto Velho	7,6	5,5 - 9,7	6,6	3,9 - 9,2	8,7	5,5 - 11,9
Recife	8,9	6,5 - 11,3	7,7	3,5 - 12,0	9,9	7,3 - 12,5
Rio Branco	6,4	4,5 - 8,3	4,2	2,2 - 6,3	8,4	5,4 - 11,4
Rio de Janeiro	10,9	8,6 - 13,2	10,6	7,1 - 14,0	11,1	8,1 - 14,2
Salvador	9,0	7,0 - 11,0	7,0	3,8 - 10,2	10,6	8,1 - 13,1
São Luís	9,0	6,4 - 11,6	9,3	4,7 - 13,9	8,7	5,8 - 11,5
São Paulo	9,1	7,2 - 11,0	8,6	5,7 - 11,5	9,5	7,0 - 12,0
Teresina	9,5	6,9 - 12,0	7,5	4,0 - 11,1	11,1	7,5 - 14,6
Vitória	8,8	6,9 - 10,7	6,3	4,0 - 8,7	10,9	8,0 - 13,8
Distrito Federal	7,9	5,6 - 10,1	7,0	3,4 - 10,7	8,6	5,8 - 11,3

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2021 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Figura 43 Percentual de homens (≥18 anos) que referiram diagnóstico médico de diabetes, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021

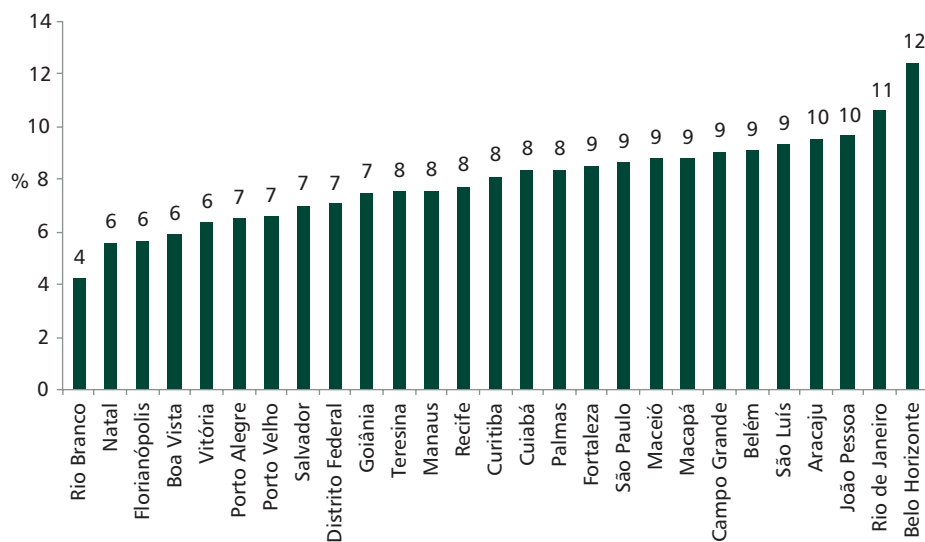
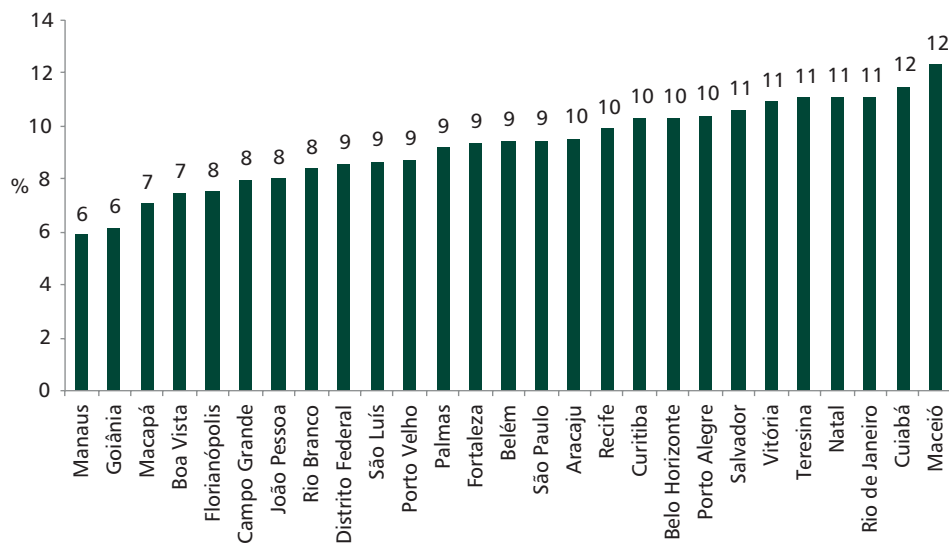


Figura 44 Percentual de mulheres (≥18 anos) que referiram diagnóstico médico de diabetes, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021



No conjunto das 27 cidades, a frequência do diagnóstico médico de diabetes foi de 9,1%, sendo de 9,6% entre as mulheres e de 8,6% entre os homens. Em ambos os sexos, a frequência dessa condição aumentou intensamente com a idade e diminuiu com o nível de escolaridade (Tabela 46).

Tabela 46 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de diabetes no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2021

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	1,1 ^{††}	0,5 - 1,7	1,3 ^{†††}	0,4 - 2,3	0,9 ^{†††}	0,1 - 1,6
25 a 34	1,9	0,9 - 2,9	1,2 ^{†††}	0,3 - 2,1	2,5 [†]	0,8 - 4,3
35 a 44	4,9	3,5 - 6,3	4,0	2,2 - 5,8	5,7	3,6 - 7,7
45 a 54	11,1	9,2 - 12,9	12,2	8,9 - 15,5	10,1	8,1 - 12,0
55 a 64	17,1	15,1 - 19,2	16,9	13,2 - 20,6	17,3	15,0 - 19,7
65 e mais	28,4	26,5 - 30,2	28,7	25,4 - 32,1	28,1	26,1 - 30,2
Anos de escolaridade						
0 a 8	17,7	16,0 - 19,4	15,2	12,7 - 17,7	19,9	17,6 - 22,3
9 a 11	6,8	5,9 - 7,7	6,3	4,9 - 7,7	7,2	6,0 - 8,5
12 e mais	5,1	4,3 - 5,9	5,9	4,4 - 7,3	4,5	3,7 - 5,3
Total	9,1	8,5 - 9,8	8,6	7,6 - 9,6	9,6	8,8 - 10,5

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2021 (ver Aspectos Metodológicos).

[†]Coefficiente de variação ≥ 35 . Estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão.

^{††}Número de casos menor que 20. Estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão.

^{†††}Coefficiente de variação ≥ 35 e número de casos menor que 20. Estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão.

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Diagnóstico médico de depressão

A frequência de adultos que referiram diagnóstico médico de depressão variou entre 7,2% em Belém e 17,5% em Porto Alegre. No sexo masculino, as maiores frequências foram observadas em Porto Alegre (15,7%), Florianópolis (12,9%) e no Rio de Janeiro (11,7%), e as menores em Salvador (4,2%), Rio Branco (4,3%) e Palmas (4,4%). Entre mulheres, o diagnóstico de depressão foi mais frequente em Belo Horizonte (23,0%), Campo Grande (21,3%) e Curitiba (20,9%), e menos frequente em Belém (8,0%), São Luís (9,6%) e Macapá (10,9%) (Tabela 47 e Figuras 45 e 46).

Tabela 47 Percentual* de adultos (≥18 anos) que referiram diagnóstico médico de depressão, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	10,9	7,8 - 13,9	6,6 ^{††}	2,1 - 11,0	14,4	10,3 - 18,4
Belém	7,2	5,0 - 9,4	6,2	2,8 - 9,6	8,0	5,1 - 10,9
Belo Horizonte	17,2	13,8 - 20,5	10,1	5,7 - 14,6	23,0	18,3 - 27,7
Boa Vista	10,3	7,9 - 12,7	6,0 ^{††}	2,6 - 9,5	14,2	10,8 - 17,7
Campo Grande	16,6	12,2 - 20,9	11,3	4,7 - 17,9	21,3	15,6 - 26,9
Cuiabá	9,2	6,8 - 11,6	5,0	2,1 - 7,8	13,2	9,4 - 16,9
Curitiba	16,1	12,6 - 19,5	10,4	5,9 - 15,0	20,9	16,0 - 25,9
Florianópolis	17,1	13,3 - 20,8	12,9	7,1 - 18,7	20,8	15,9 - 25,8
Fortaleza	11,4	8,3 - 14,6	8,1	3,9 - 12,4	14,2	9,8 - 18,7
Goiânia	10,1	7,6 - 12,6	5,5	2,5 - 8,4	14,2	10,4 - 17,9
João Pessoa	11,0	7,9 - 14,0	4,8 ^{††}	1,8 - 7,7	16,1	11,3 - 21,0
Macapá	8,2	6,1 - 10,4	5,3	2,6 - 8,1	10,9	7,6 - 14,2
Maceió	11,3	7,9 - 14,6	8,8	4,8 - 12,9	13,2	8,1 - 18,3
Manaus	10,2	6,7 - 13,8	6,7 ^{†††}	0,8 - 12,6	13,5	9,4 - 17,7
Natal	11,8	8,9 - 14,6	8,4	4,3 - 12,5	14,6	10,7 - 18,6
Palmas	11,3	8,8 - 13,8	4,4	1,8 - 6,9	17,5	13,6 - 21,4
Porto Alegre	17,5	13,2 - 21,8	15,7	9,5 - 21,8	19,0	13,0 - 25,0
Porto Velho	10,6	8,0 - 13,3	5,1	2,2 - 8,1	16,6	12,3 - 20,9
Recife	12,5	9,3 - 15,6	7,4	3,4 - 11,5	16,5	11,9 - 21,1
Rio Branco	10,2	7,7 - 12,6	4,3	2,1 - 6,5	15,5	11,4 - 19,5
Rio de Janeiro	11,9	8,6 - 15,3	11,7	5,6 - 17,9	12,1	8,8 - 15,4
Salvador	8,0	5,4 - 10,5	4,2	1,5 - 6,9	11,1	7,1 - 15,1
São Luís	8,0	5,6 - 10,5	6,1 ^{††}	2,4 - 9,8	9,6	6,4 - 12,8
São Paulo	9,7	7,3 - 12,2	4,6 ^{††}	1,9 - 7,3	14,1	10,2 - 17,9
Teresina	10,8	7,8 - 13,7	6,5 ^{††}	2,3 - 10,6	14,3	10,2 - 18,4
Vitória	10,9	8,1 - 13,8	5,3 ^{††}	1,8 - 8,9	15,7	11,5 - 19,9
Distrito Federal	11,2	8,5 - 13,8	4,6 ^{††}	1,9 - 7,3	16,9	12,7 - 21,1

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2021 (ver Aspectos Metodológicos).

^{††}Número de casos menor que 20. Estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão.

^{†††}Coefficiente de variação ≥ 35 e número de casos menor que 20. Estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão.

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Figura 45 Percentual de homens (≥18 anos) que referiram diagnóstico médico de depressão, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021

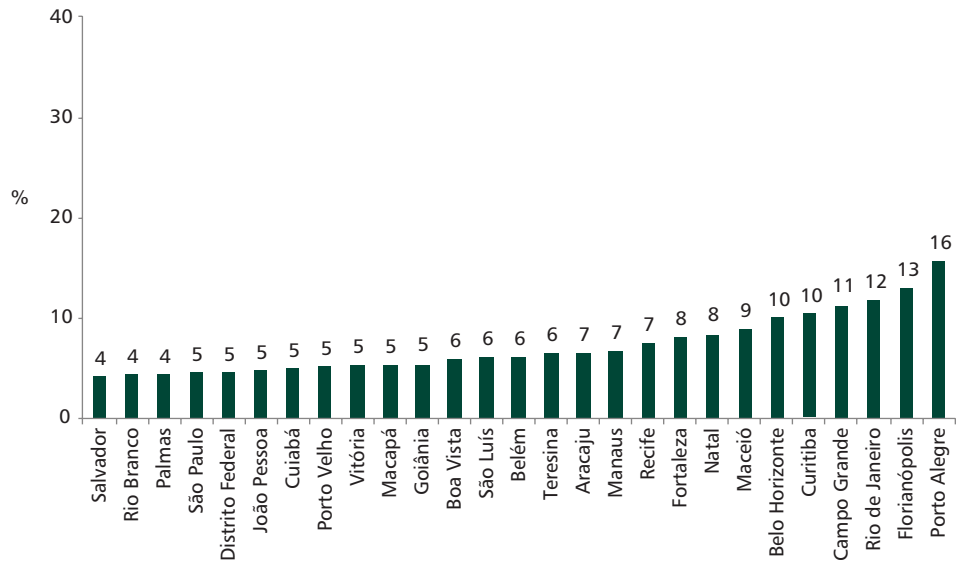
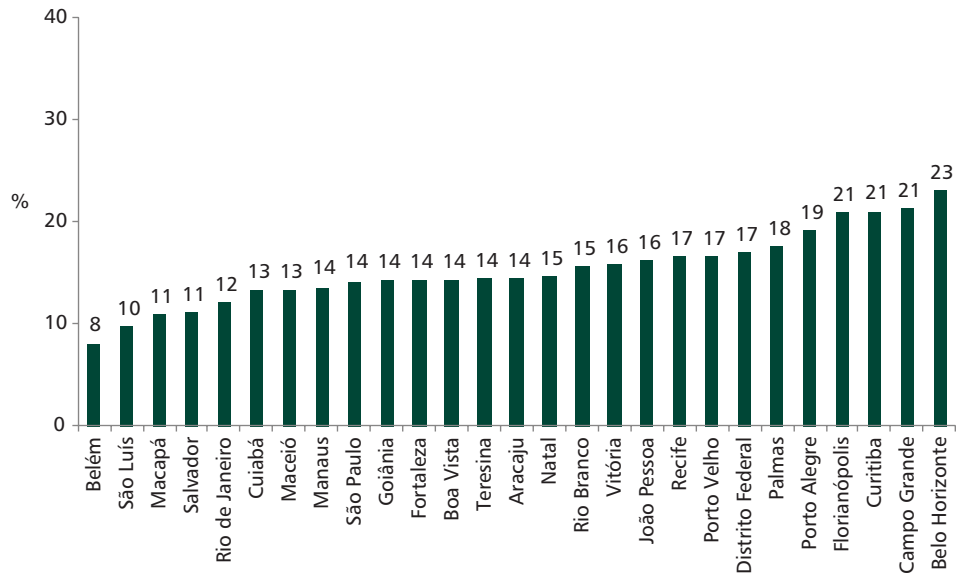


Figura 46 Percentual de mulheres (≥18 anos) que referiram diagnóstico médico de depressão, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2021



No conjunto das 27 cidades, a frequência do diagnóstico médico de depressão foi de 11,3%, sendo maior entre as mulheres (14,7%) do que entre os homens (7,3%). Entre os homens, a frequência dessa condição tendeu a crescer com o aumento da escolaridade. Em ambos os sexos não foi observada relação clara entre o indicador e a faixa etária (Tabela 48).

Tabela 48 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de depressão no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2021

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	10,4	7,9 - 12,9	7,9	4,8 - 11,1	13,2	9,2 - 17,2
25 a 34	9,8	7,5 - 12,1	8,5	5,1 - 11,9	10,9	7,8 - 14,1
35 a 44	11,0	9,0 - 13,1	6,2	3,7 - 8,7	14,9	11,9 - 17,9
45 a 54	12,0	10,1 - 14,0	6,3	3,4 - 9,3	17,1	14,4 - 19,8
55 a 64	13,2	11,5 - 14,9	7,0	4,8 - 9,1	18,0	15,5 - 20,4
65 e mais	12,8	11,6 - 14,1	7,8	5,7 - 9,9	16,3	14,8 - 17,9
Anos de escolaridade						
0 a 8	11,8	10,3 - 13,3	5,9	4,0 - 7,8	17,0	14,8 - 19,2
9 a 11	10,4	9,0 - 11,8	6,9	4,7 - 9,1	13,6	11,9 - 15,3
12 e mais	12,1	10,3 - 13,8	9,2	7,0 - 11,4	14,3	11,8 - 16,8
Total	11,3	10,4 - 12,2	7,3	6,1 - 8,6	14,7	13,5 - 16,0

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2021 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

REFERÊNCIAS

- AINSWORTH, B. E. *et al.* Compendium of physical activity codes and MET intensities. **Medicine & Science in Sports & Exercise**, Hagerstown, Md., v. 32, n. 9, p. S498-504, 2000. Supplement.
- BATTAGLIA, M. P.; HOAGLIN, D. C.; FRANKEL, M. R. Practical Considerations in Raking Survey Data. **Survey Practice**, [s. l.], v. 2, n. 5, May 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2006**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, DF: MS, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2007**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, DF: MS, 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2008**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, DF: MS, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2009**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, DF: MS, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil, 2011-2022**. Brasília, DF: MS, 2011a.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2010**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, DF: MS, 2011b.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2011**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, DF: MS, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2012**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, DF: MS, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2013**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, DF: MS, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2014**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, DF: MS, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2015**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2015. Brasília, DF: MS, 2016. *E-book*. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/vigitel_brasil_2015.pdf. Acesso em: 14 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2016**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2016. Brasília, DF: MS, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2017**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2017. *E-book*. Brasília, DF: MS, 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2017_vigilancia_fatores_riscos.pdf. Acesso em: 14 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2018**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2018. Brasília, DF: MS, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2019**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2019. *E-book*. Brasília, DF: MS, 2020. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2019_vigilancia_fatores_risco.pdf. Acesso em: 14 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil, 2021-2030**. Brasília, DF: MS, 2021a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Panorama da mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis no Brasil. **Boletim Epidemiológico**, Brasília, DF, v. 52, n. 23, p. 13-20, jun. 2021b. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/junho/21/boletim_epidemiologico_svs_23.pdf. Acesso em: 8 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2020**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2020. Brasília, DF: MS, 2021c.

BRASIL. Ministério da Saúde; INSTITUTO SÍRIO-LIBANÊS DE ENSINO E PESQUISA. **Protocolos da Atenção Básica**: saúde das mulheres. Brasília, DF: MS, 2016.

CARVALHAES, M. A. B. L.; MOURA, E. C.; MONTEIRO, C. A. Prevalência de fatores de risco para doenças crônicas: inquérito populacional mediante entrevistas telefônicas em Botucatu, São Paulo, 2004. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 14-23, Mar. 2008.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **Behavioral Risk Factor Surveillance System**: About the BRFSS. [S. l.]: CDC, 2019. Disponível em: <https://www.cdc.gov/brfss/about/index.htm>. Acesso em: 18 jan. 2021.

GRAHAM, K. **Compensating for missing survey data**. Michigan: Institute for Social Research/The University of Michigan, 1983.

HASKELL, W. L. *et al.* Physical activity and public health: updated recommendation for adults from the American College of Sports Medicine and the American Heart Association. **Medicine & Science in Sports & Exercise**, Hagerstown, Md., v. 39, n. 8, p. 1423-1434, ago. 2007.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**: resultados da amostra: famílias e domicílios. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/amostra-familias-e-domicilios>. Acesso em: 18 jan. 2021.

MONTEIRO, C. A. *et al.* Monitoramento de fatores de risco para as doenças crônicas por entrevistas telefônicas. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 47-57, jan. 2005.

MONTEIRO, C. A. *et al.* **SIMTEL – CINCO CIDADES**: implantação, avaliação e resultados de um sistema municipal de monitoramento de fatores de risco nutricionais para doenças crônicas não transmissíveis a partir de entrevistas telefônicas em cinco municípios brasileiros. São Paulo: Nupens/USP, 2007.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Plano estratégico da Organização Pan-Americana de Saúde, 2014-2019**. Washington, DC: OPAS, 2014.

REMINGTON, P. L. *et al.* Design, characteristics, and usefulness of state-based behavioral risk factor surveillance: 1981-87. **Public Health Reports**, Rockville, Md., v. 103, n. 4, p. 366-375, July/Ago. 1988.

STATA CORPORATION. **Stata Statistical Software**: Release 16. College Station, TX: Stata Corporation, LLC, 2019.

UNITED NATIONS. **The Millennium Development Goals Report 2015**. New York: UN, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Sample size determination in health studies**: a practical manual. Geneva: WHO, 1991.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity**: preventing and managing the global epidemic: Report of a WHO Consultation on Obesity. Geneva: WHO, 2000.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Summary**: surveillance of risk factors for noncommunicable diseases: The WHO STEP wise approach. Geneva: WHO, 2001.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases**. Geneva: WHO, 2003.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global recommendations on physical activity for health**. Geneva: WHO, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global action plan for the prevention and control of NCDs 2013-2020**. Geneva: WHO, 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global status report on noncommunicable diseases 2014**. Geneva: WHO, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO global report on trends in prevalence of tobacco smoking 2000-2025**. 2nd ed. Geneva: WHO, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World health statistics 2021: a visual summary**. Geneva: WHO, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/data/stories/world-health-statistics-2021-a-visual-summary>. Acesso em: 23 jun. 2021.



APÊNDICES



APÊNDICE A

Questionário do Vigitel 2021

VIGITEL

Ministério da Saúde – Secretaria de Vigilância em Saúde
Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas
Não Transmissíveis por Entrevistas Telefônicas (Vigitel) – 2021

ENTREVISTA

Cidade: **XX**, confirma a cidade: Sim Não (agradeça e encerre; excluir do banco amostral e da agenda).

1. Réplica **XX** número de moradores **XX** número de adultos **XX**

2. Bom dia/tarde/noite. Meu nome é **XXXX**. Estou falando do Ministério da Saúde, o número do seu telefone é **XXXX**?

Sim Não – Desculpe, liguei no número errado.

3. **Sr.(a) gostaria de falar com o(a) Sr.(a) NOME DO SELECIONADO. Ele(a) está?**

Sim

Não – Qual o melhor dia da semana e período para conversarmos com o(a) Sr.(a) **NOME DO SELECIONADO**?

residência a retornar. Obrigado(a), retornaremos a ligação. Encerre.

3.a **Posso falar com ele agora?**

Sim

Não – Qual o melhor dia da semana e período para conversarmos com o(a) Sr.(a) **NOME DO SELECIONADO**?

Residência a retornar. Obrigado(a), retornaremos a ligação. Encerre.

4. **O(a) Sr.(a) foi informado sobre a avaliação que o Ministério da Saúde está fazendo?**

Sim (pule para Q5)

Não – O Ministério da Saúde está avaliando as condições de saúde da população brasileira, e o seu número de telefone e o(a) Sr.(a) foram selecionados para participar de uma entrevista. A entrevista deverá durar cerca de 12 minutos. Suas respostas serão mantidas em total sigilo e serão utilizadas com as respostas dos demais entrevistados para fornecer um retrato das condições atuais de saúde da população brasileira. Para sua segurança, esta entrevista será gravada. Caso tenha alguma dúvida sobre a pesquisa, poderá esclarecê-la diretamente no Disque-Saúde do Ministério da Saúde, no telefone 136. O(a) Sr.(a) gostaria de anotar o telefone agora ou ao final da entrevista? Informamos que esta pesquisa está regulamentada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa para Seres Humanos (Conep) do Ministério da Saúde. Informamos ainda que o Sr.(a) pode retirar/consultar o consentimento desse estudo a qualquer momento. A pesquisa está sendo realizada pela Expertise Inteligência e Pesquisa de Mercado.

VIGITEL

Ministério da Saúde – Secretaria de Vigilância em Saúde
Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas
Não Transmissíveis por Entrevistas Telefônicas (Vigitel) – 2020

ENTREVISTA

Cidade: XX, confirma a cidade: Sim Não (agradeça e encerre; excluir do banco amostral e da agenda).

1. Réplica XX número de moradores XX número de adultos XX

2. Bom dia/tarde/noite. Meu nome é XXXX. Estou falando do Ministério da Saúde, o número do seu telefone é XXXX?

Sim Não – Desculpe, liguei no número errado.

3. Sr.(a) gostaria de falar com o(a) Sr.(a) **NOME DO SELECIONADO**. Ele(a) está?

Sim

Não – Qual o melhor dia da semana e período para conversarmos com o(a) Sr.(a) **NOME DO SELECIONADO**?

residência a retornar. Obrigado(a), retornaremos a ligação. Encerre.

3.a Posso falar com ele agora?

Sim

Não – Qual o melhor dia da semana e período para conversarmos com o(a) Sr.(a) **NOME DO SELECIONADO**?

Residência a retornar. Obrigado(a), retornaremos a ligação. Encerre.

4. O(a) Sr.(a) foi informado sobre a avaliação que o Ministério da Saúde está fazendo?

Sim (pule para Q5)

Não – O Ministério da Saúde está avaliando as condições de saúde da população brasileira, e o seu número de telefone e o(a) Sr.(a) foram selecionados para participar de uma entrevista. A entrevista deverá durar cerca de 12 minutos. Suas respostas serão mantidas em total sigilo e serão utilizadas com as respostas dos demais entrevistados para fornecer um retrato das condições atuais de saúde da população brasileira. Para sua segurança, esta entrevista será gravada. Caso tenha alguma dúvida sobre a pesquisa, poderá esclarecê-la diretamente no Disque-Saúde do Ministério da Saúde, no telefone 136. O(a) Sr.(a) gostaria de anotar o telefone agora ou ao final da entrevista? Informamos que esta pesquisa está regulamentada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa para Seres Humanos (Conep) do Ministério da Saúde. Informamos ainda que o Sr.(a) pode retirar/consultar o consentimento desse estudo a qualquer momento. A pesquisa está sendo realizada pela Expertise Inteligência e Pesquisa de Mercado.

5. Podemos iniciar a entrevista?

Sim (pule para Q6)

Não – **Qual o melhor dia da semana e período para conversarmos?**

Residência a retornar. Obrigado(a), retornaremos a ligação. Encerre.

Q6. Qual sua idade? (só aceita ≥ 18 anos e < 150) ____ anos

Q7. Sexo:

1() Masculino (pule a Q14)

2() Feminino (se > 50 anos, pule a Q14)

Q8. Até que série e grau o(a) Sr.(a) estudou?

8A

1 Curso primário

2 Admissão

3 Curso ginásial ou ginásio

4 1º grau ou fundamental ou supletivo de 1º grau

1 2 3 4 5 6 7 8

5 2º grau ou colégio ou técnico ou normal ou científico ou ensino médio ou supletivo de 2º grau

1 2 3

6 3º grau ou curso superior

1 2 3 4 5 6 7 8 ou +

7 Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado) 1 ou +

8 Nunca estudou (VÁ PARA 9)

777 Não sabe (só aceita Q6 > 60) (VÁ PARA 9)

888 Não quis responder (Vá para 9)

8B – Qual a última série (ano) o Sr.(a) completou?

1 2 3 4

4

1 2 3 4

Q9. O(a) Sr.(a) sabe seu peso (mesmo que seja valor aproximado)?

(só aceita ≥ 30 kg e < 300 kg)

_____ kg

777 Não sabe

888 Não quis informar

Q11. O(a) Sr.(a) sabe sua altura? (só aceita $\geq 1,20$ m e $< 2,20$ m)

__ m ____ cm

777 Não sabe

888 Não quis informar

Q12. O(a) Sr.(a) lembra qual seu peso aproximado por volta dos 20 anos de idade?

(Apenas para Q6 > 20 anos)

1 Sim

2 Não (pule para a Q14)

Q13. Qual era? (Só aceitar ≥ 30 kg e < 300 kg)

_____ kg

888 Não quis informar

Q14. A Sra. está grávida no momento? (Só aceitar se Q6 < 50 & Q7=2)

1 Sim

2 Não

777 Não sabe

R190. O(a) Sr.(a) possui habilitação para dirigir carro, moto e/ou outro veículo?

1 Sim 2 Não 888 Não quis informar

R128a. O(a) Sr.(a) dirige carro, moto e/ou outro veículo?

1 Sim 2 Não 888 Não quis informar

Agora eu vou fazer algumas perguntas sobre sua alimentação

Q15. Em quantos dias da semana, o(a) Sr.(a) costuma comer feijão?

- 1 () 1 a 2 dias por semana
- 2 () 3 a 4 dias por semana
- 3 () 5 a 6 dias por semana
- 4 () Todos os dias (inclusive sábado e domingo)
- 5 () Quase nunca
- 6 () Nunca

Q16. Em quantos dias da semana, o(a) Sr.(a) costuma comer pelo menos um tipo de verdura ou legume (alface, tomate, couve, cenoura, chuchu, berinjela, abobrinha – não vale batata, mandioca ou inhame)?

- 1 () 1 a 2 dias por semana
- 2 () 3 a 4 dias por semana
- 3 () 5 a 6 dias por semana
- 4 () Todos os dias (inclusive sábado e domingo)
- 5 () Quase nunca
- 6 () Nunca (pule para Q25)

Q17. Em quantos dias da semana, o(a) Sr.(a) costuma comer salada de alface e tomate ou salada de qualquer outra verdura ou legume CRU?

- 1 () 1 a 2 dias por semana
- 2 () 3 a 4 dias por semana
- 3 () 5 a 6 dias por semana
- 4 () Todos os dias (inclusive sábado e domingo)
- 5 () Quase nunca (pule para Q19)
- 6 () Nunca (pule para Q19)

Q18. Num dia comum, o(a) sr.(a) come este tipo de salada:

- 1 () No almoço (1 vez ao dia)
- 2 () No jantar
- 3 () No almoço e no jantar (2 vezes ao dia)

Q19. Em quantos dias da semana, o(a) Sr.(a) costuma comer verdura ou legume COZIDO com a comida ou na sopa, como por exemplo, couve, cenoura, chuchu, berinjela, abobrinha, sem contar batata, mandioca ou inhame?

- 1 () 1 a 2 dias por semana
- 2 () 3 a 4 dias por semana
- 3 () 5 a 6 dias por semana
- 4 () Todos os dias (inclusive sábado e domingo)
- 5 () Quase nunca (pule para Q25)
- 6 () Nunca (pule para Q25)

Q20. Num dia comum, o(a) Sr.(a) come verdura ou legume cozido:

- 1 () No almoço (1 vez ao dia)
- 2 () No jantar ou
- 3 () No almoço e no jantar (2 vezes ao dia)

Q25. Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma tomar suco de frutas natural?

- 1 () 1 a 2 dias por semana
- 2 () 3 a 4 dias por semana
- 3 () 5 a 6 dias por semana
- 4 () Todos os dias (inclusive sábado e domingo)
- 5 () Quase nunca (pule para Q27)
- 6 () Nunca (pule para Q27)

Q26. Num dia comum, quantos copos o(a) Sr.(a) toma de suco de frutas natural?

- 1 () 1
- 2 () 2
- 3 () 3 ou mais

Q27. Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma comer frutas?

- 1 () 1 a 2 dias por semana
- 2 () 3 a 4 dias por semana
- 3 () 5 a 6 dias por semana
- 4 () Todos os dias (inclusive sábado e domingo)
- 5 () Quase nunca (pule para Q29)
- 6 () Nunca (pule para Q29)

Q28. Num dia comum, quantas vezes o(a) Sr.(a) come frutas?

- 1 () 1 vez no dia
- 2 () 2 vezes no dia
- 3 () 3 ou mais vezes no dia

Q29. Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma tomar refrigerante ou suco artificial?

- 1 () 1 a 2 dias por semana
 2 () 3 a 4 dias por semana
 3 () 5 a 6 dias por semana
 4 () Todos os dias (inclusive sábado e domingo)
 5 () Quase nunca (pule para R301)
 6 () Nunca (pule para R301)

Q30. Que tipo?

- 1 () Normal
 2 () Diet/light/zero
 3 () Ambos

Q31. Quantos copos/latinhas contuma tomar por dia?

- 1 1 2 2 3 3 4 4 5 5 6 6 ou + 777 Não sabe

Agora vou listar alguns alimentos e gostaria que o Sr.(a) me dissesse se comeu algum deles ontem (desde quando acordou até quando foi dormir)

R301. Vou começar com alimentos naturais ou básicos.

a. Alface, couve, brócolis, agrião ou espinafre

1 Sim 2 Não

b. Abóbora, cenoura, batata-doce ou quiabo/caruru

1 Sim 2 Não

c. Mamão, manga, melão amarelo ou pequi

1 Sim 2 Não

d. Tomate, pepino, abobrinha, berinjela, chuchu ou beterraba

1 Sim 2 Não

e. Laranja, banana, maçã ou abacaxi

1 Sim 2 Não

f. Arroz, macarrão, polenta, cuscuz ou milho verde

1 Sim 2 Não

g. Feijão, ervilha, lentilha ou grão de bico

1 Sim 2 Não

h. Batata comum, mandioca, cará ou inhame

1 Sim 2 Não

i. Carne de boi, porco, frango ou peixe

1 Sim 2 Não

j. Ovo frito, cozido ou mexido

1 Sim 2 Não

k. Leite

1 Sim 2 Não

l. Amendoim, castanha-de-caju ou castanha-do-Brasil/Pará

1 Sim 2 Não

R302. Agora vou relacionar alimentos ou produtos industrializados.

a. Refrigerante

1 Sim 2 Não

b. Suco de fruta em caixa, caixinha ou lata

1 Sim 2 Não

c. Refresco em pó

1 Sim 2 Não

d. Bebida achocolatada

1 Sim 2 Não

e. Iogurte com sabor

1 Sim 2 Não

f. Salgadinho de pacote (ou *chips*) ou biscoito/bolacha salgado

1 Sim 2 Não

g. Biscoito/bolacha doce, biscoito recheado ou bolinho de pacote

1 Sim 2 Não

h. Chocolate, sorvete, gelatina, *flan* ou outra sobremesa industrializada

1 Sim 2 Não

i. Salsicha, linguiça, mortadela ou presunto

1 Sim 2 Não

j. Pão de forma, de cachorro-quente ou de hambúrguer

1 Sim 2 Não

k. Maionese, ketchup ou mostarda

1 Sim 2 Não

l. Margarina

1 Sim 2 Não

m. Macarrão instantâneo (como miojo), sopa de pacote, lasanha congelada ou outro prato pronto comprado congelado

1 Sim 2 Não

Agora, sobre o consumo de bebidas alcoólicas**Q35. O(a) Sr.(a) costuma consumir bebida alcoólica? <LER OPÇÕES>**

- 1 Sim 2 não (pule para Q42) 3 Nunca (pule para Q42)
 888 Não quis informar (pule para Q42)

Q36. Com que frequência (a) Sr.(a) costuma consumir alguma bebida alcoólica?

- 1 () 1 a 2 dias por semana
 2 () 3 a 4 dias por semana
 3 () 5 a 6 dias por semana
 4 () Todos os dias (inclusive sábado e domingo)
 5 () Menos de 1 dia por semana
 6 () Menos de 1 dia por mês (pule para Q40b)

Q37. Nos últimos 30 dias, o Sr. chegou a consumir cinco ou mais doses de bebida alcoólica em uma única ocasião? (Cinco doses de bebida alcoólica seriam cinco latas de cerveja, cinco taças de vinho ou cinco doses de cachaça, uísque ou qualquer outra bebida alcoólica destilada) – Só para homens)

- 1 Sim (pule para Q39) 2 Não (pula para R128a)

Q38. Nos últimos 30 dias, a Sra. chegou a consumir quatro ou mais doses de bebida alcoólica em uma única ocasião? (Quatro doses de bebida alcoólica seriam quatro latas de cerveja, quatro taças de vinho ou quatro doses de cachaça, uísque ou qualquer outra bebida alcoólica destilada) – Só para mulheres

- 1 Sim 2 não (pule para Q40b)

Q40. Nesse dia (ou em algum destes dias), o(a) Sr.(a) dirigiu logo depois de beber?

(Apenas para quem dirige – R128a=1 & Q36 <6)

- 1 Sim 2 Não 888 Não quis informar

Q40b. Independentemente da quantidade, o(a) Sr.(a) costuma dirigir depois de consumir bebida alcoólica? (Apenas para quem dirige – R128a=1)

- 1 () Sempre
 2 () Algumas vezes
 3 () Quase nunca
 4 () Nunca
 888 Não quis informar

Nas próximas questões, vamos perguntar sobre suas atividades físicas do dia a dia**Q42. Nos últimos três meses, o(a) Sr.(a) praticou algum tipo de exercício físico ou esporte?**

- 1 Sim 2 Não (pule para Q47) (não vale fisioterapia)

Q43a. Qual o tipo principal de exercício físico ou esporte que o(a) Sr.(a) praticou?

ANOTAR APENAS O PRIMEIRO CITADO

- 1 Caminhada (não vale deslocamento para trabalho)
- 2 Caminhada em esteira
- 3 Corrida (corrida ao ar livre/rua)
- 4 Corrida em esteira
- 5 Musculação
- 6 Ginástica aeróbica (*spinning, step, jump*, funcional)
- 7 Hidroginástica
- 8 Ginástica em geral (alongamento, pilates, ioga)
- 9 Natação
- 10 Artes marciais e luta (jiu-jitsu, caratê, judô, boxe, *muay thai*, capoeira)
- 11 Bicicleta (inclui ergométrica)
- 12 Futebol/futsal
- 13 Basquetebol
- 14 Voleibol/futevôlei
- 15 Tênis
- 16 Dança (balé, dança de salão, dança do ventre)
- 17 Outros _____

Q44. O(a) Sr.(a) pratica o exercício pelo menos uma vez por semana?

- 1 Sim 2 Não (pule para Q47)

Q45. Quantos dias por semana o(a) Sr.(a) costuma praticar exercício físico ou esporte?

- 1 1 a 2 dias por semana
- 2 3 a 4 dias por semana
- 3 5 a 6 dias por semana
- 4 Todos os dias (inclusive sábado e domingo)

Q46. No dia que o(a) Sr.(a) pratica exercício ou esporte, quanto tempo dura esta atividade?

- 1 Menos de 10 minutos
- 2 Entre 10 e 19 minutos
- 3 Entre 20 e 29 minutos
- 4 Entre 30 e 39 minutos
- 5 Entre 40 e 49 minutos
- 6 Entre 50 e 59 minutos
- 7 60 minutos ou mais

Q47. Nos últimos três meses, o(a) Sr.(a) trabalhou?

1 Sim 2 Não (pule para Q52)

Q48. No seu trabalho, o(a) Sr.(a) anda bastante a pé?

1 Sim 2 Não 777 Não sabe

Q49. No seu trabalho, o(a) Sr.(a) carrega peso ou faz outra atividade pesada?

1 Sim 2 Não (pule para Q50) 777 Não sabe (pule para Q50)

R147. Em uma semana normal, em quantos dias o(a) Sr.(a) faz essas atividades no seu trabalho?

Número de dias ____ 555 Menos de 1 vez por semana 888 Não quis responder

R148. Quando realiza essas atividades, quanto tempo costuma durar?

HH:MM _____

Q50. Para ir ou voltar ao seu trabalho, faz algum trajeto a pé ou de bicicleta?

1 Sim, todo o trajeto 2 Sim, parte do trajeto 3 Não (pule para Q52)

Q51. Quanto tempo o(a) Sr.(a) gasta para ir e voltar neste trajeto (a pé ou de bicicleta)?

- 1 Menos de 10 minutos
- 2 Entre 10 e 19 minutos
- 3 Entre 20 e 29 minutos
- 4 Entre 30 e 39 minutos
- 5 Entre 40 e 49 minutos
- 6 Entre 50 e 59 minutos
- 7 60 minutos ou mais

Q52. Atualmente, o(a) Sr.(a) está frequentando algum curso/escola ou leva alguém em algum curso/escola?

1 Sim 2 Não (pule para Q55) 888 Não quis informar (pule para Q55)

Q53. Para ir ou voltar a este curso ou escola, faz algum trajeto a pé ou de bicicleta?

1 Sim, todo o trajeto 2 Sim, parte do trajeto 3 Não (pule para Q55)

Q54. Quanto tempo o(a) Sr.(a) gasta para ir e voltar neste trajeto (a pé ou de bicicleta)? _____

- 1 Menos de 10 minutos
- 2 Entre 10 e 19 minutos
- 3 Entre 20 e 29 minutos
- 4 Entre 30 e 39 minutos
- 5 Entre 40 e 49 minutos
- 6 Entre 50 e 59 minutos
- 7 60 minutos ou mais

Q55. Quem costuma fazer a faxina da sua casa?

- 1 Eu, sozinho(a) (pule para R149) 2 Eu, com outra pessoa
3 Outra pessoa (pule para Q59a)

Q56. A parte mais pesada da faxina fica com:

- 1 () O(a) Sr.(a) ou 2 () Outra pessoa (pule para Q59a) 3 Ambos

R149. Em uma semana normal, em quantos dias o(a) Sr.(a) realiza faxina da sua casa?

- Número de dias ____ 555 Menos de 1 vez por semana 888 Não quis responder

R150. E quanto tempo costuma durar a faxina?

HH:MM _____

Q59a. Em média, quantas horas por dia o(a) Sr.(a) costuma ficar assistindo à televisão?

- 1 () Menos de 1 hora
2 () Entre 1 e 2 horas
3 () Entre 2 e 3 horas
4 () Entre 3 e 4 horas
5 () Entre 4 e 5 horas
6 () Entre 5 e 6 horas
7 () Mais de 6 horas
8 Não assiste à televisão

Q59b. No seu TEMPO LIVRE, o Sr.(a) costuma usar computador, tablet ou celular para participar de redes sociais do tipo Facebook, para ver filmes ou para se distrair com jogos?

- 1 Sim 2 Não (pule para Q60) 777 Não sabe (pule para Q60)

Q59c. Em média, quantas horas do seu tempo livre (excluindo o trabalho), esse uso do computador, tablet ou celular ocupa por dia?

- 1 () Menos de 1 hora
2 () Entre 1 e 2 horas 3 () Entre 2 e 3 horas
4 () Entre 3 e 4 horas
5 () Entre 4 e 5 horas
6 () Entre 5 e 6 horas
7 () Mais de 6 horas

Nas próximas questões, vamos perguntar sobre o hábito de fumar**Q60. Atualmente, o(a) Sr.(a) fuma?**

- 1 () Sim, diariamente (ir para Q61)
 2 () Sim, mas não diariamente (pule para Q64)
 3 () Não (pule para Q64)

Q61. Quantos cigarros o(a) Sr.(a) fuma por dia? _____ cigarro(s) por dia

Q64. No passado, o(a) Sr.(a) já fumou?

- 1 () Sim, diariamente
 2 () Sim, mas não diariamente
 3 () Não

(Vá para R401 se mora sozinho(a) e não trabalha)

(Vá para Q68 se mora sozinho(a) e trabalha)

Q67. Alguma das pessoas que moram com o(a) Sr.(a) costuma fumar dentro de casa?

- 1 Sim 2 Não 888 Não quis informar

Q68. Algum colega do trabalho costuma fumar no mesmo ambiente onde o(a) Sr.(a) trabalha? (só para Q47=1)

- 1 Sim 2 Não 888 Não quis informar (pule para R401 se Q60 = 1 ou Q60 = 2; SE Q60 = 3, vá para R403)

R157. Se sim, o(a) Sr.(a) trabalha em local fechado?

- 1 Sim 2 Não 888 Não quis informar

R401. A última vez em que o(a) Sr.(a) comprou cigarros para uso próprio, quantos cigarros comprou? (Entrevistador: registre a quantidade e, quando necessário, registre os detalhes da unidade) (Responder se Q60 = 1 ou Q60 = 2)

Unid.	Qtd.	Detalhes
a. Cigarros	__ __	
b. Maços (ou carteira)	__ __	__ __ (Quantos cigarros havia em cada maço)
c. Pacotes	__ __	__ __ (Quantos maços havia em cada pacote) & __ __ (Quantos cigarros havia em cada maço)
Não compro cigarros para uso próprio (pule para R403)		

R402. No total, quanto o(a) Sr.(a) pagou por essa compra?

R\$|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|

R404. Qual marca de cigarros comprou?

|_|_|_|_| (inserir código da marca, tal como registrada na Anvisa)

R403. O(a) Sr.(a) usa aparelhos eletrônicos com nicotina líquida ou folha de tabaco picado (cigarro eletrônico, narguilé eletrônico, cigarro aquecido ou outro dispositivo eletrônico) **para fumar ou vaporizar?** (Não considere o uso de maconha)
<LER OPÇÕES>

- 1 () Sim, diariamente
- 2 () Sim, menos do que diariamente
- 3 () Não, mas já usei no passado
- 4 () Nunca usei

Agora gostaríamos de saber sobre seu estado de saúde.

Q74. O(a) Sr.(a) classificaria seu estado de saúde como:

- 1 () Muito bom
- 2 () Bom
- 3 () Regular
- 4 () Ruim
- 5 () Muito ruim
- 777 Não sabe
- 888 Não quis informar

Q75. Algum MÉDICO já lhe disse que o(a) Sr.(a) tem pressão alta?

- 1 Sim
- 2 Não (pule para Q76)
- 777 Não lembra (pule para Q76)

R 203. Algum MÉDICO já lhe receitou algum medicamento para pressão alta?

- 1 Sim
- 2 Não
- 777 Não lembra

R129. Atualmente, o(a) Sr.(a) está tomando algum medicamento para controlar a pressão alta?

- 1 Sim
- 2 Não (pule para Q76)
- 777 Não sabe (pule para Q76)
- 888 Não quis responder (pule para Q76)

Q76. Algum médico já lhe disse que o(a) Sr.(a) tem diabetes?

- 1 Sim
 - 2 Não (pule para Q79)
 - 777 Não lembra (pule para Q79)
- (se Q7=1, homem vá para Q88)

R 204. Algum médico já lhe receitou algum medicamento para diabetes?

1 Sim 2 Não 777 Não lembra

R133a. Atualmente, o(a) Sr.(a) está tomando algum comprimido para controlar o diabetes?

1 Sim
2 Não
777 Não sabe
888 Não quis responder

R133b. Atualmente, o(a) Sr.(a) está usando insulina para controlar o diabetes?

1 Sim
2 Não
777 Não sabe
888 Não quis responder

R205. Algum MÉDICO já lhe disse que o(a) Sr.(a) tem depressão?

1 Sim 2 Não (se Q7=1 – homem, vá para R501; se Q7=2 – mulher, vá para Q79a)
3 Não lembra (se Q7=1 – homem, vá para QR501; se Q7=2 – mulher, vá para Q79a)

R206. Algum MÉDICO já lhe receitou algum medicamento para depressão?

1 Sim 2 Não (se Q7=1 – homem, vá para R501; se Q7=2 – mulher, vá para Q79a)
3 Não lembra (se Q7=1 – homem, vá para R501; se Q7=2 – mulher, vá para Q79a)

R207. Atualmente, o(a) Sr.(a) está tomando algum medicamento para controlar a depressão?

1 Sim 2 Não (se Q7=1 – homem, vá para R501; se Q7=2 – mulher, vá para Q79a)
3 Não lembra (se Q7=1 – homem, vá para R501; se Q7=2 – mulher, vá para Q79a)
4 Não quis responder (se Q7=1 – homem, vá para R501; se Q7=2 – mulher, vá para Q79a)

Q79a. A Sra. já fez alguma vez exame de Papanicolau, exame preventivo de câncer de colo do útero? (apenas para sexo feminino – Q7=2)

1 Sim 2 Não (pule para Q81) 777 Não sabe (pule para Q81)

Q80. Quanto tempo faz que a Sra. fez exame de Papanicolau?

1 Menos de 1 ano
2 Entre 1 e 2 anos
3 Entre 2 e 3 anos
4 Entre 3 e 5 anos
5 5 anos ou mais
777 Não lembra

Q81. A Sra. já fez alguma vez mamografia, raio-X das mamas? (apenas para sexo feminino – Q7=2)

1 Sim 2 Não (pule para Q88) 777 Não sabe (pule para Q88)

Q82. Quanto tempo faz que a Sra. fez mamografia?

1 menos de 1 ano
2 entre 1 e 2 anos
3 entre 2 e 3 anos
4 entre 3 e 5 anos
5 5 ou mais anos
777 Não lembra

R501. O(a) Sr.(a) teve COVID-19, confirmada por teste laboratorial ou diagnóstico médico?

1 Sim 2 Não (pule para R503)

R502. Precisou de internação hospitalar durante o tratamento?

1 Sim 2 Não

R503. O(a) Sr.(a) já foi vacinado contra a COVID-19?

1 Sim 2 Não (pule para R506)

R504. O(a) Sr.(a) já tomou quantas doses da vacina?

1 () 1 dose
2 () 2 doses
3 () 3 doses

R505. O(a) Sr.(a) tomou qual vacina?

1 () Coronavac / Butantã / Sinovac
2 () Astrazeneca / Oxford / Fiocruz
3 () Pfizer / BioNTech
4 () Jansen / Johnson&Johnson
5 () Outra _____
777 não sabe
888 não quis informar

R506. Qual a principal razão?

1 () Grupo populacional ainda não foi chamado
2 () Falta de tempo ou de condição de deslocamento
3 () Preocupação quanto às reações/ efeitos adversos
4 () Não teve interesse
5 () Outros _____
888 não quis informar

Q88. O(a) Sr.(a) tem plano de saúde ou convênio médico?

- 1 () Sim, apenas um
- 2 () Sim, mais de um
- 3 () Não
- 888 Não quis informar

Agora estamos chegando no final do questionário.

Q69. A sua cor ou raça é:

- 1 () Branca
- 2 () Preta
- 3 () Amarela
- 4 () Parda
- 5 () Indígena
- 777 Não sabe
- 888 Não quis informar

CIVIL. Qual seu estado conjugal atual?

- 1 () Solteiro
- 2 () Casado legalmente
- 3 () Têm união estável há mais de seis meses
- 4 () Viúvo
- 5 () Separado ou divorciado
- 888 () Não quis informar

Q70. Além deste número de telefone, tem outro número de telefone fixo em sua casa? (Não vale extensão)

- 1 Sim
- 2 Não (pule para Q74)

Q71. Se sim: Quantos no total? ____ números ou linhas telefônicas

(Se não dirige - R128a ≠ 1, agradeça e encerre)

R135. Nos últimos 12 meses, o Sr.(a) foi multado(a) por dirigir com excesso de velocidade na via? (Apenas para quem dirige – R128a = 1)

- 1 () Sim
- 2 () Não (agradeça e encerre)
- 777 Não lembra (agradeça e encerre)
- 888 Não quis responder (agradeça e encerre)

R178. Nos últimos 30 dias, o(a) Sr.(a) fez uso de celular (ligações, mensagens de texto etc.) durante a condução de veículo? (Apenas para quem dirige – R128a = 1)

1 () Sim

2 () Não

777 Não lembra

888 Não quis responder

PARA TODOS – PÁGINA FINAL DE ENCERRAMENTO

Sr.(a) **XX Agradecemos pela sua colaboração. Se tivermos alguma dúvida voltaremos a lhe telefonar. Se não anotou o telefone no início da entrevista, gostaria de anotar o número de telefone do Disque-Saúde?**

Se sim: O número é 136.

Observações (entrevistador):

Nota: mencionar para o entrevistado as alternativas de resposta apenas quando elas se iniciarem por parênteses.



APÊNDICE B

Estimativas da distribuição sociodemográfica da população adulta (≥ 18 anos) total e com telefone das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal – 2021

Distribuição (%) segundo variáveis sociodemográficas da população adulta total e da população adulta com telefone das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal (2021)¹

Cidade	População adulta	Sexo		Idade (anos)							Anos de escolaridade			
		Masculino	Feminino	18-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65 e +	0-8	9-11	12 e +		
Aracaju (n=1.001)	total	44,8	55,2	14,3	26,8	19,9	17,3	12,5	9,2	22,3	40,5	37,1		
	com telefone	32,4	67,6	7,6	10,6	14,4	17,6	16,9	33,0	21,8	36,8	41,4		
Belém (n=1.010)	total	45,8	54,2	13,7	24,8	20,9	17,8	12,1	10,6	25,5	49,3	25,2		
	com telefone	34,5	65,5	8,0	12,1	13,4	14,5	19,9	32,1	21,1	43,6	35,3		
Belo Horizonte (n=1.000)	total	45,6	54,4	12,0	23,8	16,3	19,2	14,5	14,3	27,2	37,0	35,8		
	com telefone	40,5	59,5	7,1	9,4	12,1	13,5	18,9	38,9	34,9	33,2	32,0		
Boa Vista (n=1.000)	total	48,0	52,0	18,5	30,5	19,1	16,1	9,7	5,9	19,1	50,7	30,3		
	com telefone	41,0	59,0	12,0	17,0	24,1	20,1	13,4	13,3	20,6	39,7	39,7		
Campo Grande (n=1.001)	total	47,2	52,8	14,6	23,3	18,2	19,2	13,2	11,6	26,8	44,1	29,1		
	com telefone	36,7	63,3	5,5	6,7	9,9	10,8	20,4	46,7	40,3	27,1	32,6		
Cuiabá (n=1.002)	total	48,0	52,0	14,5	25,9	18,8	18,7	13,1	9,0	26,7	37,8	35,5		
	com telefone	35,0	65,0	9,2	8,7	14,1	13,6	17,5	37,0	29,3	33,2	37,5		
Curitiba (n=1.008)	total	46,4	53,6	12,8	22,6	18,3	19,2	15,0	12,1	22,7	33,9	43,4		
	com telefone	36,5	63,5	6,5	8,8	10,3	11,7	21,0	41,7	36,2	30,4	33,4		
Florianópolis (n=1.002)	total	47,5	52,5	13,2	25,2	15,7	18,6	15,9	11,3	15,8	34,8	49,4		
	com telefone	38,8	61,2	6,2	7,0	10,9	13,2	22,4	40,2	30,4	31,0	38,6		
Fortaleza (n=1.007)	total	45,8	54,2	16,1	24,4	19,3	18,0	11,6	10,5	28,1	44,7	27,2		
	com telefone	33,4	66,6	8,0	11,6	10,8	14,2	19,0	36,3	28,1	36,1	35,8		
Goiânia (n=1.000)	total	46,6	53,4	14,3	25,5	18,6	17,9	13,1	10,7	23,3	37,3	39,3		
	com telefone	32,5	67,5	7,7	9,1	8,8	15,5	19,4	39,6	37,2	30,4	32,4		
João Pessoa (n=1.004)	total	45,6	54,4	14,3	24,8	19,2	18,6	12,4	10,8	28,3	41,5	30,2		
	com telefone	33,5	66,5	6,5	8,9	15,9	14,1	18,2	36,3	22,1	31,8	46,0		
Macapá (n=1.002)	total	48,2	51,8	19,3	29,1	22,3	15,3	7,7	6,3	21,4	41,0	37,7		
	com telefone	39,8	60,2	14,1	15,4	23,7	18,6	14,4	13,9	21,8	41,8	36,5		

Cidade	População adulta	Sexo		Idade (anos)										Anos de escolaridade				
		Masculino	Feminino	18-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65 e +	0-8	9-11	12 e +	65 e +	0-8	9-11	12 e +		
																	18-24	25-34
Maceió (n=1.000)	total	44,8	55,2	14,1	23,9	21,8	18,3	12,8	9,1	33,5	40,5	26,0						
	com telefone	33,3	66,7	7,9	12,9	11,1	15,3	20,7	32,2	22,1	35,8	42,1						
Manaus (n=1.002)	total	48,1	51,9	15,7	29,5	21,4	16,7	10,1	6,6	25,1	49,2	25,8						
	com telefone	38,7	61,3	7,8	12,5	16,1	15,3	17,2	31,0	17,6	42,5	39,8						
Natal (n=1.003)	total	46,0	54,0	15,3	24,3	17,9	18,9	12,8	10,9	27,9	45,1	27,1						
	com telefone	35,0	65,0	6,9	10,2	13,3	16,3	17,4	35,9	29,2	35,8	35,0						
Palmas (n=1.007)	total	47,2	52,8	19,1	30,6	20,8	15,1	8,2	6,2	15,0	42,8	42,1						
	com telefone	38,6	61,4	12,5	9,3	17,0	22,4	17,7	20,9	19,0	30,6	50,4						
Porto Alegre (n=1.006)	total	45,0	55,0	11,6	24,3	13,7	18,3	16,6	15,5	25,2	38,7	36,1						
	com telefone	36,9	63,1	4,6	7,0	9,2	9,5	20,2	49,6	32,3	31,1	36,6						
Porto Velho (n=1.000)	total	52,2	47,8	18,7	28,3	18,9	18,6	10,0	5,5	31,2	42,3	26,6						
	com telefone	39,3	60,7	9,3	15,2	14,8	18,2	19,4	23,1	28,4	39,1	32,5						
Recife (n=1.001)	total	44,6	55,4	13,1	22,1	19,2	19,7	13,6	12,3	29,9	39,9	30,3						
	com telefone	30,0	70,0	6,4	7,7	9,2	17,5	20,9	38,3	27,1	36,5	36,3						
Rio Branco (n=1.001)	total	47,6	52,4	17,3	29,9	21,2	15,1	9,7	6,8	26,4	42,3	31,3						
	com telefone	37,2	62,8	10,2	13,4	17,6	15,3	17,7	25,8	24,3	36,2	39,5						
Rio de Janeiro (n=1.005)	total	45,7	54,3	11,8	22,8	16,6	18,4	15,6	14,8	27,9	37,5	34,6						
	com telefone	36,9	63,1	5,6	6,8	8,6	14,0	21,2	43,8	30,2	30,7	39,0						
Salvador (n=1.000)	total	45,2	54,8	11,3	27,5	19,2	19,1	13,2	9,7	24,0	49,2	26,8						
	com telefone	35,0	65,0	8,4	8,1	16,8	16,8	17,5	32,5	30,9	42,8	26,4						
São Luís (n=1.003)	total	44,8	55,2	18,1	32,8	19,3	15,1	8,5	6,2	19,5	50,9	29,6						
	com telefone	35,1	64,9	8,3	14,4	16,6	14,6	18,2	27,9	18,3	44,6	37,0						
São Paulo (n=1.013)	total	45,8	54,2	12,2	23,9	18,6	18,1	14,5	12,7	30,0	37,0	33,0						
	com telefone	36,5	63,5	6,4	8,4	13,1	18,3	18,6	35,1	38,8	33,5	27,7						
Teresina (n=1.002)	total	45,1	54,9	16,0	27,0	18,3	17,4	12,0	9,3	29,5	40,1	30,4						
	com telefone	33,7	66,3	7,2	13,2	16,4	15,1	18,9	29,2	24,3	32,9	42,8						
Vitória (n=1.009)	total	45,9	54,1	12,8	25,2	14,1	19,3	15,8	12,8	16,8	33,1	50,2						
	com telefone	33,8	66,2	7,7	8,4	9,0	12,9	21,3	40,7	28,8	30,1	41,1						
Distrito Federal (n=1.004)	total	46,5	53,5	12,9	27,4	22,0	17,0	11,3	9,5	21,4	34,8	43,9						
	com telefone	37,9	62,1	8,9	11,0	12,4	14,0	19,8	34,0	20,7	29,3	50,0						
Total (n=27.093)	total	46,0	54,0	13,3	25,0	18,6	18,1	13,5	11,6	26,7	40,0	33,3						
	com telefone	36,0	64,0	8,1	10,7	14,0	15,4	18,7	33,1	26,8	35,4	37,8						

¹Distribuição da população total projetada com base no Censo Demográfico de 2000 e de 2010 e em dados do DataSUS, e distribuição da população com telefone a partir da amostra estudada pelo Vigitel em 2019.

Conte-nos o que pensa sobre esta publicação.
Responda a pesquisa disponível por meio do QR Code abaixo:





Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
www.bvsmms.saude.gov.br

DISQUE SAÚDE **136**



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

Governo
Federal